



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**CURITIBA
2022**

FICHA TÉCNICA DO CURSO

Denominação: Licenciatura em Educação Física.

Objetivos: Formar profissionais conhecedores dos conteúdos próprios da Educação Física e daqueles essenciais para a docência na Educação Básica; formando sujeitos capazes de articulá-los e aplicá-los em seu dia a dia profissional e que, promovam a valorização da profissão docente em especial a do professor de Educação Física.

Número de Vagas: 400 (quatrocentas vagas por ano)

Modalidade: Educação a Distância

Polo de Apoio Presencial: Rua Claudio Chatagnier, 112 – Bairro Bacacheri – CEP: 82520-590 – Curitiba – PR (sede da IES).

Carga Horária:

Estrutura Curricular 01: 3320 horas.

Estrutura Curricular 02: 3842 horas.

Duração Prevista para Integralização: 4 anos/ 16 módulos

Duração Máxima para Integralização: 8 anos

Forma de Ingresso: processo seletivo próprio (vestibular); portadores de diploma de graduação.

Legislação e Diretrizes Consideradas: Lei das Diretrizes e Bases da Educação (9394/96). Regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Resolução Nº 1, de 29 de dezembro de 2020 que

dispõe sobre o prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia de COVID-19.

Coordenador: Profº M.e. Guilherme Natan Paiano dos Santos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	10
2.1	CONTEXTO EDUCACIONAL: PARANÁ EM SEUS ASPECTOS: SOCIAL, AMBIENTAL, ECONÔMICO, CULTURAL E POLÍTICO	12
2.1.1	Inserção regional	18
2.1.2	Missão, visão, valores, finalidade e política institucional	18
2.1.3	Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição	21
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	25
3.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO.....	25
3.1.1	Política de ensino na graduação	27
3.1.2	Políticas de extensão universitária e iniciação científica	29
3.1.3	Políticas institucionais no âmbito do curso	35
3.2	OBJETIVOS DO CURSO.....	36
3.2.1	Objetivo geral do curso	36
3.2.2	Objetivos específicos do curso	37
3.3	JUSTIFICATIVA DO CURSO	38
3.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	47
3.4.1	Acompanhamento dos egressos	51
3.5	ESTRUTURA CURRICULAR	53
3.5.1	Estrutura Curricular 01	55
3.5.2	Estrutura Curricular 02	57
3.6	CONTEÚDOS CURRICULARES	60

3.6.1	Turmas com entrada até dezembro de 2021	61
3.6.2	Turmas com entrada após dezembro de 2021	93
3.7	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	125
3.8	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	133
3.8.1	Estágio Curricular Supervisionado – relação com as redes de escola da educação básica	139
3.8.2	Metodologias de estágio em tempos de Pandemia na Faculdade Unina	140
3.9	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	146
3.10	PROJETO DE APLICAÇÃO	150
3.11	APOIO AO DISCENTE – NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI)	152
3.11.1	Público atendido pelo NAI	154
3.11.2	Programa de acessibilidade ao discente (PAD)	155
3.12	GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	167
3.12.1	Avaliação Institucional	167
3.12.2	Comissão própria de avaliação (CPA)	168
3.12.3	Avaliação do Projeto de Curso	169
3.13	ATIVIDADES DE TUTORIA E CONHECIMENTOS E HABILIDADES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	172
3.14	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	175
3.15	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	179
3.16	MATERIAL DIDÁTICO	179

3.16.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático	180
3.17 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	183
3.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS	185
4 CORPO DOCENTE, TUTORIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	198
4.1 ÓRGÃOS COLEGIADOS.....	198
4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	201
4.3 COORDENAÇÃO DE CURSO	204
4.4 DOCENTES	206
4.5 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, PROFESSORES-TUTORES E ESTUDANTES	209
5 INFRAESTRUTURA.....	212
5.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	214
5.2 BIBLIOTECA.....	216
6 POLOS DE APOIO PRESENCIAL	221
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	222
REFERÊNCIAS	223

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade o fator tempo vem se tornando cada vez mais escasso, isto podendo ser exemplificado por algumas situações do cotidiano, como por exemplo o tempo gasto para se deslocar de um local a outro devido ao crescimento do trânsito das grandes cidades; da necessidade da contínua formação profissional, devido as demandas competitivas do mercado de trabalho que ocasiona quase que na maioria dos casos a necessidade da divisão da carga horária diária entre trabalho e estudos; e isso ainda atrelado as atividades relacionadas ao âmbito familiar e a convivência social. Estas e outras situações fazem com que o período total de um dia aparente ser menor do que as 24 horas que lhe é assegurado.

As situações descritas acima, quando direcionadas para a relação pais e filhos, sugerem uma diminuição ou até mesmo a impossibilidade para que haja interação entre eles no decorrer do dia. E dentre estas formas de interação, inclui-se a realização conjunta de atividades físicas regulares, por meio de brincadeiras, jogos, esportes, um breve caminhar ao fim da tarde, uma volta de bicicleta no parque, dentre outras inúmeras possibilidades.

Desta forma, conforme aborda Ferreira (2019)

deve-se pensar no atual contexto social em que vivemos, numa era em que o movimento natural foi subtraído da vida das crianças em função do advento da tecnologia e de outras perturbações sociais, como a violência, que impedem um desenvolvimento motor adequado. (p.131)

Em função deste cenário, percebe-se um decréscimo na realização de atividades físicas por crianças e adolescentes. Isto devido a diminuição da realização de brincadeiras e atividades esportivas feitas em locais abertos (como ruas, pátios, parques, etc.), podendo justificar tal situação em virtude de questões relacionadas a insegurança e até mesmo pela falta de espaço disponível. E também, pela utilização em excesso de dispositivos tecnológicos, como celulares, computadores e tabletes, por exemplo, o que contribui para que na maioria dos casos seus usuários passem mais tempo em repouso do que em movimento. Por muitas também, ocorre uma redução no brincar espontâneo, que é tão importante para o desenvolvimento infantil; existe a diminuição da relação

interpessoal entre os participantes, o que é importante para o desenvolvimento social; e além disso, a pouca realização de atividade física regular influencia diretamente para o aumento do quadro de sedentarismo e do desenvolvimento da obesidade precoce.

Assim, o espaço escolar, e em especial as aulas de Educação Física, tem por “obrigação suprir essa lacuna, oportunizando um currículo que contemple os conteúdos indispensáveis a cada faixa etária” (FERREIRA, 2019, p.131.), pois acabam sendo por muitas vezes o único momento oportuno para que os estudantes realizem suas atividades e práticas corporais diárias. Sendo estas capazes de proporcionar aos participantes inúmeros benefícios, como a conservação da saúde física e mental, o equilíbrio socioafetivo, o autocontrole, o respeito ao próximo, o adequado desenvolvimento motor, entre outros aspectos que são desenvolvidos em virtude da prática das atividades realizadas durante as aulas de Educação Física (MOLINARI; SENS, 2003).

É importante destacar que o professor de Educação Física deve fazer com que estes momentos sejam atrativos, variados, prazerosos e que possibilitem aos participantes a escolha por hábitos de vida mais saudáveis no futuro. Em relação a isso, Guedes (1999) cita que, os professores de Educação Física devem desenvolver experiências que possam propiciar aos alunos não apenas situações que os tornem crianças e adolescentes ativos fisicamente durante a aula, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida. Também é importante que as aulas sejam enriquecedoras no sentido de despertar em seus praticantes o gosto pelo movimento e por práticas de um estilo de vida saudável (FERREIRA, 2019).

Entretanto, além das premissas citadas acima, é primordial que os professores de Educação Física utilizem práticas que sejam adequadas para cada faixa etária e que tenham objetivos bem estruturados, para que assim as atividades realizadas não se caracterizem como práticas vazias, de cunho puramente recreativo e sem fundamentação. Para isso, devem incorporar uma nova postura frente à estrutura educacional, procurando proporcionar em suas aulas não somente uma visão exclusiva à prática de atividades esportivas e recreativas, mas também que visem alcançar metas voltadas à educação (GUEDES, 1999).

Com isso, para acompanhar as demandas relacionadas ao contexto escolar, o professor de Educação Física deve ter uma sólida preparação profissional, que lhe de subsídios para atuar com criticidade, dinamismo, criatividade e com ética na profissão. Além disso, sua formação deve possibilitá-lo atuar com um olhar atento para a realidade em que está inserido. De acordo com Miguel Arroyo (2004) é necessário reconstruir a imagem dos educandos, da infância e juventude, pois “os educandos são outros, seus mestres são outros, logo, as políticas públicas, sociais e educativas não podem ser as mesmas, o mesmo deve ser pensado em relação à formação dos professores”(p.405).

É imbuído desse pensamento, da necessidade de se compreender a educação como complexa e como um processo que está em constantes transformações, que a Faculdade Unina direciona seu Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, tendo como base uma matriz curricular que visa atender as necessidades de seus estudantes enquanto futuros docentes da Educação Básica.

Assim, o presente curso visa a formação de profissionais com atitude crítico-reflexiva, capazes de intervir no contexto escolar, a partir de conhecimentos técnicos, científicos e culturais, por meio do ensino, pesquisa e prática. Para isso, proporciona aos seus estudantes conhecimentos necessários e exigidos para uma formação ampla e satisfatória para o desenvolvimento de sua ação profissional.

2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Unina foi credenciada primeiramente como Faculdade São Braz (FSB), pelo Instituto Superior de Educação da América Latina (ISAL), antiga mantenedora. Em 29 de janeiro de 2009, obteve-se o credenciamento da FSB, pela Portaria n.º 110, DOU de 30/01/2009, com autorização de funcionamento do curso de Pedagogia. No final de 2012, ela foi adquirida pela São Braz Educacional, na qual os senhores Silvio Akiyoshi e Vagner Cauneto, novos mantenedores, assumiram a direção geral da Faculdade com poderes limitados. Em 18 de janeiro de 2013, uma vez que havia sido concluída a negociação mercantil, foi dada entrada no processo de transferência de manutenção do Instituto Superior de Educação da América Latina LTDA para São Braz Educacional LTDA ME, haja vista que a transferência de manutenção apenas foi publicada pela Portaria nº 715, de 27 de novembro de 2014.

A nomeação de Silvio Akyoshi como procurador institucional somente ocorreu ao final de 2014, por decisão judicial, poucos dias antes da publicação da transferência de manutenção. Tal ação judicial se deu pelo fato de que a responsável da antiga mantenedora, apesar de ter concordado com a nomeação do novo mantenedor, limitou sua autonomia na condução da Instituição, especialmente no que diz respeito aos processos regulatórios (detendo inclusive a senha do e-MEC), sob a alegação de que enquanto não fosse publicada a portaria de transferência de manutenção, não permitiria que o novo mantenedor realizasse qualquer encaminhamento. Tal conflito entre os mantenedores trouxe enormes prejuízos acadêmicos à Instituição, como também a perda de parcela da memória da IES.

Em que pese tais transtornos, com vistas à qualidade e ao respeito aos estudantes, o novo mantenedor investiu em tecnologias, equipamentos modernos e em estúdio de gravação equipados com o que há de mais novo na área de produção de vídeos, além de melhorias na infraestrutura e adequação dos espaços para atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais, possibilitando a ampliação do espaço e o melhor atendimento às necessidades dos estudantes. Além disso, se investiu em profissionais qualificados, contando com uma equipe própria de Tecnologia da Informação, a

qual desenvolveu um Ambiente Virtual próprio para facilitar os processos administrativos e a comunicação entre estudante/faculdade/estudante, seja na graduação ou na pós-graduação.

Reforçamos que todo o trabalho desenvolvido durante os anos de 2013 e 2014 teve a ingerência da antiga mantenedora, que afirmava que ainda tinha propriedade sobre a faculdade, pois a transferência de mantença ainda não tinha sido publicada em DOU. Logo, todos os processos de expansão, atualização e implantação só puderam ser iniciados efetivamente a partir do final de 2014 e com mais força em 2015, incluindo o direcionamento do curso de Licenciatura em Pedagogia presencial, da pós-graduação e implantação de novos cursos.

Devido à necessidade de expansão e por dificuldades de liberação de documentação junto à prefeitura e nenhum apoio da antiga mantenedora, se fez necessária a mudança de endereço da Faculdade Unina, por meio do processo de aditamento nº 201356015.

Apenas em novembro de 2014, a Faculdade Unina pôde demonstrar, por meio de ações, o seu comprometimento com as questões educacionais e com a produção do conhecimento, investindo em um corpo docente de doutores e mestres em tempo parcial e integral que atuam na graduação e pós-graduação *Lato Sensu* de maneira efetiva e, de fato, com o novo mantenedor.

As atividades da Faculdade UNINA se concentram em quatro linhas de atuação: Iniciação científica (em processo de desenvolvimento, ainda não implantada na faculdade), Ensino, Formação Continuada e Extensão.

- **Ensino:** por meio do qual se busca proporcionar uma formação integral dos estudantes, objetivando a práxis pedagógica que pressupõem a relação/mediação constante entre teoria e prática.
- **Formação Continuada:** tem como preocupação promover o desenvolvimento de profissionais, objetivando elevar a capacidade das pessoas envolvidas em atividades educacionais do país.
- **Iniciação Científica:** quando de sua implementação visará proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos que superem o âmbito da sala de aula. Cabe salientar que atualmente há grupo de estudo para fomentar a pesquisa na instituição.

- **Extensão:** por meio da qual a instituição busca ampliar os laços com a comunidade, mediante um processo de socialização de saberes, estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade.

Ao longo de sua atuação na educação, a Faculdade Unina, diante da demanda do mundo do trabalho, tem ampliado a oferta de cursos de graduação, colocando-se nesse contexto como uma instituição que está atenta a essas transformações, sendo uma opção para atender às demandas de formação profissional.

2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL: PARANÁ EM SEUS ASPECTOS: SOCIAL, AMBIENTAL, ECONÔMICO, CULTURAL E POLÍTICO

O estado do Paraná tem uma superfície de 199.324 km², representando 2,3% do território nacional. Localizado na Região Sul do Brasil, está dividido, segundo definição do IBGE, em dez mesorregiões: 1 – Noroeste Paranaense; 2 – Centro-Occidental Paranaense; 3 – Norte-Central Paranaense; 4 – Norte Pioneiro Paranaense; 5 – Centro-Oriental Paranaense; 6 – Oeste Paranaense; 7 – Sudoeste Paranaense; 8 – Centro-Sul Paranaense; 9 – Sudeste Paranaense; e 10 – Mesorregião Metropolitana de Curitiba. A população deste estado é composta basicamente por brancos, pardos, negros e indígenas, além de ser um estado colonizado por espanhóis e portugueses, com uma grande e diversificada população de descendentes de imigrantes italianos, alemães, poloneses, ucranianos, árabes e japoneses, e uma minoria de imigrantes holandeses, coreanos, chineses, búlgaros, russos, franceses, austríacos, chilenos, noruegueses, chilenos, argentinos, entre outros. Atualmente, há também imigrantes sulamericanos, haitianos, senegaleses e de outras origens africanas.

Em relação à economia, o Paraná tem como base a agricultura e o agronegócio. Além disso, passou por um período de industrialização baseada na indústria tradicional ligada ao ramo de montadoras de automóveis, fortemente

concentrada na Região Metropolitana de Curitiba e no Norte do Paraná (foi interrompida recentemente). Assim, o Paraná é atualmente um estado agrícola, com um setor agroindustrial predominantemente primário e com indústria automotiva. Ele vive, hoje, uma situação de concentração econômica, populacional e institucional.

Os investimentos, os serviços, a tecnologia e a infraestrutura concentram-se, principalmente, na Região Metropolitana de Curitiba, Londrina e Cascavel, em uma realidade que se mostra persistente ao longo do tempo. De modo geral, os pequenos municípios são os que apresentam o menor dinamismo econômico e tendência a perdas populacionais – principalmente da população adulta e ativa – decorrentes da busca por melhores oportunidades de vida.

Além disso, a composição etária da população paranaense vem se modificando substancialmente nas últimas décadas. Se, no passado, falava-se em pirâmide, em cuja base predominavam as crianças e os muito jovens e, no vértice, a população idosa em menor número, o que temos hoje é uma redução na proporção de crianças e jovens e um aumento da população adulta e de idosos. Assim como no Brasil em geral, no Paraná, sobressai a forte tendência decrescente da população de crianças e jovens, entre zero e 14 anos, e o crescimento da população de 65 anos e mais. Esta é, sem dúvida, uma poderosa causa de pressões crescentes sobre o mundo do trabalho e dos serviços públicos.

No campo da saúde, ao longo dos últimos anos, a mortalidade infantil no Paraná apresentou declínio, porém essa redução foi lenta e desigual. E, de acordo com o Ministério da Saúde, o Estado é o 6.º mais violento da federação e o 5.º em número de mortes nas estradas. Outro grave problema são as drogas, em especial o crack, que passou a ser uma epidemia no Estado todo, ultrapassando fronteiras e classes sociais. Diante deste quadro sanitário complexo, pesquisas revelam que grande parte da insatisfação dos paranaenses com o atual sistema de saúde está relacionada à demora e à dificuldade de acesso a consultas e procedimentos especializados e à falta de integração das unidades de saúde com os serviços de referência (hospitais e ambulatórios de especialidades). Outro fato determinante na percepção deste campo de saúde é o aumento expressivo, desde 2020 até o presente momento, ainda que sazonal,

da pandemia por Sars-Cov-19, Coronavírus, assolando pessoas de todo o mundo.

Em relação às questões ambientais no Paraná, levantamento recente realizado pela Sema (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) indica que, dos 80% de florestas originais do Estado, restam hoje apenas 20% de florestas primitivas, concentrados basicamente na Serra do Mar, Parque Nacional do Iguaçu e região centro-sul. Isso gera problemas ambientais sérios, como: empobrecimento do solo, assoreamento dos rios, redução da biodiversidade animal, extinção de espécies, além de alteração da velocidade dos ventos e do clima. Para uma recuperação e conservação do meio ambiente paranaense, é preciso um trabalho contínuo, com ação em torno dos rios, unidades de conservação, reservatórios de hidrelétricas e mananciais de abastecimento público.

Além disso, o Paraná foi o primeiro estado da região Sul a apresentar uma proposta de preservação e recuperação das florestas de araucárias, preocupado com o avanço do desmatamento desta árvore-símbolo do Estado. O projeto visa estimular o agricultor a plantar a araucária com objetivo de consumo aliado ao reflorestamento, com previsão de plantio puro da espécie, enriquecimento de áreas degradadas e o estímulo ao plantio em áreas ociosas. A defesa dos últimos remanescentes da floresta com araucária é essencial para assegurar uma amostra mínima da biodiversidade regional. É, também, uma garantia para manter viva a memória da paisagem original para que as futuras gerações possam saber por que o pinheiro, a imbuia e a erva mate fazem parte dos símbolos regionais.

Quanto à cultura paranaense, rica e diversificada, é o resultado das múltiplas contribuições dos diversos povos que foram se estabelecendo no Estado ao longo dos séculos, dada pela mistura das influências desses diversos povos que colonizaram as terras, como os tropeiros, índios, escravos, portugueses, espanhóis, italianos, alemães e poloneses. A grande diversidade cultural do Estado transparece na alimentação, nas crenças, nas festas e em outros costumes do povo paranaense. No início, a cultura europeia, do espanhol e do português foi redimensionada pelos mitos e costumes indígenas. Os

paranaenses herdaram muitos dos costumes, como o hábito de consumir ervas, milho, mandioca, mel e tabaco.

Em seguida, os tropeiros contribuíram com a cultura do consumo do chimarrão, do café e do feijão tropeiro e os negros escravos deixaram como herança a feijoada, a cachaça e danças e ritos. Mais tarde, os imigrantes europeus, que se fixaram principalmente no sul e leste do Paraná, trouxeram manifestações próprias que se misturaram à pré-existente cultura popular do Estado. Tradições polonesas, alemãs, ucranianas, libanesas e japonesas, por exemplo, somaram-se às manifestações de origens indígenas, africanas, portuguesas e espanholas, tornando a cultura do Paraná ainda mais diversa. Essa mistura toda trata da cultura paranaense, manifestada e representada na arquitetura, na culinária, no artesanato, na literatura e na música.

Politicamente, no Paraná, há uma elite exclusivamente homogênea e predominantemente branca e católica, com alta escolaridade, oriunda da capital e formada pela mesma universidade e em cursos mais tradicionais que se diferencia das classes mais pobres, que são menos escolarizadas. Além disso, tem, correlatamente, uma coesão em relação à adesão à democracia, à defesa da democracia como melhor forma de governo, à importância das eleições, à prevalência da liberdade frente à igualdade, à incoerência entre autoposicionamento político-ideológico e atitudes políticas, à visão sobre os obstáculos à democracia e à avaliação sobre a democracia existente no Brasil.

Em linhas gerais e em resumo ao apresentado acima, o desenvolvimento do Paraná é heterogêneo e concentrado; a população economicamente ativa deixa os pequenos municípios, que são os menos desenvolvidos, porque neles não encontra oportunidades, principalmente educação e emprego; ao migrar, a população torna o desenvolvimento local ainda mais difícil por privar pequenos municípios de sua principal riqueza potencial, o capital humano, o que gera desperdício de suas potencialidades produtivas; além disso, estes municípios sofrem com a persistência de um perfil institucional deficitário e com serviços inexistentes ou de baixa qualidade, como, por exemplo, os de saúde.

Por outro lado, as populações que migram aumentam a pressão por infraestrutura e serviços nas regiões mais concentradas e desenvolvidas; deslocando o foco de investimentos previstos – das regiões de origem para as

de destino; ao incharem, desordenadamente, as regiões mais desenvolvidas não conseguem atender a nova demanda que se instala, criando uma situação insolúvel, na qual os pequenos municípios ficam sem a população e sem estrutura e os maiores centros com excesso de gente e igualmente sem infraestrutura. Estas regiões, já demandadas em grande escala, entre outros fatores, pelas alterações do perfil demográfico da população, não conseguem produzir oportunidades e serviços em escala necessária.

Em relação à educação, o Estado é uma referência para o Brasil em ações inovadoras – como o livro didático público e as TVs multimídia – e o enfrentamento das questões curriculares. Investimentos vêm sendo feitos em uma política educacional inclusiva, que está ampliando o acesso do estudante ao ensino e visa a inclusão e permanência por mais tempo na escola. Contudo, deve-se ressaltar a falta de acesso, em níveis adequados, à educação tanto infantil quanto ao ensino médio, principalmente profissionalizante. Por outro lado, é imprescindível colocar em prática um programa contínuo de elevação da qualidade da educação básica, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento integral do professor. É nesse contexto que se insere a Faculdade Unina, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento e aperfeiçoamento integral de professores, ou seja, formar profissionais docentes para área do curso.

Nesse sentido, a Faculdade Unina, pela sua natureza educacional, valora as dimensões, política, cultural, científica, ambiental, social e econômica, na busca pela formação não somente de professores, mas lideranças sociais responsáveis. Assim, a Faculdade Unina objetiva ser *lócus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de contribuir com a promoção do desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mundo do trabalho, com respeito à diversidade. Além disso, ao reconhecer a importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a Faculdade Unina pretende produzi-lo articulando-se temas de iniciação científica a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Dessa maneira, a Faculdade Unina caracteriza-se como uma instituição voltada

para a formação de profissionais capazes de trabalhar/atuar com o diferente, e principalmente que promovem a diversidade e rejeitam qualquer forma de preconceito ou exclusão social.

A caracterização da região de influência serve de indicativo para a constatação de que toda uma gama de profissionais de nível superior pode encontrar campo de trabalho, tanto em Curitiba quanto em toda a região de influência. Assim, a Faculdade Unina estabeleceu-se, inicialmente, na área de ciências humanas, com a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial. Logo em seguida, propôs o curso de Letras Português/Libras na modalidade presencial, passando a seguir para proposição de cursos na modalidade EaD, sendo eles: Licenciaturas em Pedagogia (reconhecido no ano de 2022), Educação Física, Letras Libras, História, Educação Especial, Artes Visuais, Letras Português, Informática e Matemática (aprovado e aguardando portaria); Cursos de Bacharelado em Teologia (reconhecido no ano de 2019), Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis (aguardando autorização), além dos cursos Tecnológicos em Processamentos Gerenciais (reconhecido no ano de 2022), Gestão Pública, Recursos Humanos, Segurança Pública, Logística Gestão da TI¹.

A proposta de EaD pela Faculdade Unina prevê a efetiva orientação e o desenvolvimento de iniciativas que aumentem a qualidade do ensino, embasados em um ensino articulado e reflexivo em relação à prática. Isso porque a Faculdade Unina pretende ser referência de qualidade de ensino e atuação acadêmica não só em Curitiba, mas em toda sua área de abrangência, por promover e conduzir políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos.

A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes.

¹ O curso Pedagogia presencial está reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria n° 550 – 28/07/2015, publicada no D.O.U em 28/07/2015.

2.1.1 Inserção regional

A Faculdade Unina está localizada na Rua Cláudio Chatagnier, nº 112, no bairro Bacacheri, no município de Curitiba, Estado do Paraná (PR). A cidade de Curitiba, capital do PR, segundo estimativa do IBGE, do ano de 2021, conta com uma população de 1.963.726 pessoas, em um território de 435,036 km² o que faz com que a cidade apresente uma densidade demográfica de mais ou menos 4.027,04 habitantes por Km².

Em relação à escolarização, segundo o último censo realizado, em 2010, Curitiba tem 97,6% de taxa de escolarização da população na faixa etária de 6 a 14 anos idade. Ademais, segundo dados estimados do IBGE, no ano de 2020, foram 214.346 matriculados no ensino fundamental e 71.179 no ensino médio. Quanto aos docentes, 12.349 estão no ensino fundamental e 4.450 no ensino médio. O número de estabelecimentos de ensino fundamental é de 502 escolas e no ensino médio é de 212 escolas.

O Bairro Bacacheri, no qual está localizada a instituição, faz parte da regional Boa Vista e localiza-se na região norte da cidade. Tal regional apresenta divisa com os seguintes municípios da Região Metropolitana de Curitiba: Colombo, Pinhais e Almirante Tamandaré (IPPUC, 2015). “A área total da Regional é de 6.251 hectares, o que significa 14,39% do território de Curitiba. É a segunda maior regional, um pouco menor que a Regional Santa Felicidade” (p. 3). O bairro Bacacheri é o terceiro maior da região em extensão territorial com uma área de 7,05 km², com uma população de 23.734 habitantes.

2.1.2 Missão, visão, valores, finalidade e política institucional

A **missão** da Faculdade Unina é promover o desenvolvimento da sociedade através de um ensino acessível e de qualidade que respeita o meio

ambiente, a diversidade e a privacidade e acompanha as inovações e desenvolvimento tecnológico.

Quanto a **visão**, a Faculdade Unina pretende ser referência como Instituição educadora pela qualidade de ensino e reconhecida dentro dos critérios estabelecidos de excelência, tendo como prioridade a elevação para Centro Universitário.

Tem como **valores**:

- Qualidade e Excelência;
Buscar a satisfação do cliente;
- Comprometimento e Responsabilidade;
Honrar compromissos, promessas, prazos regulamentação;
- Ética e respeito;
Colocar-se no lugar do outro antes de agir;
- Inclusão e Privacidade;
Respeitar a privacidade e a diversidade promovendo a inclusão;
- Inovação;
Buscar sempre a melhoria contínua e identificar as novas oportunidades;
- Felicidade
Sinceridade em desejar o bem para outra pessoa;
- União e confiança;
Promover a união entre as pessoas e um ambiente harmônico para trabalho e estudo.

A Faculdade Unina tem como **finalidades**:

- formar profissionais qualificados em suas áreas de atuação;
- formar consciência crítica a respeito do ser humano, contribuindo para sua formação integral;
- desenvolver o espírito solidário, a participação, o respeito e a integração no sentido do reconhecimento da diversidade;

- ampliar as discussões em relação à diversidade, seja ela cultural, social, étnica, de gênero etc., dando subsídios para a formação de profissionais mais críticos e responsáveis e preocupados com a inclusão social;
- estimular o desenvolvimento do espírito científico e a formação do pensamento reflexivo em diferentes áreas das ciências humanas, exatas e tecnológicas;
- incentivar a investigação científica para o desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia, a criação e difusão da cultura e preservação do patrimônio da humanidade;
- produzir o saber por meio da articulação entre o ensino, a iniciação científica, a formação continuada e a extensão;
- incentivar e promover a participação dos docentes e dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras e outros;
- despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
- estimular o conhecimento das questões globais e em particular das nacionais e dos regionais;
- prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com essa uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, visando a difusão das conquistas e benefícios da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado do Paraná e região Sul do Brasil.

A Faculdade Unina tem como **Política Institucional** a busca na satisfação dos clientes internos e externos, oferecendo produtos e serviços educacionais de excelência, por meio de um Sistema de Gestão que atende os requisitos aplicáveis, busca da melhoria contínua e inovação de seus processos.

Objetivos da **Política Institucional**:

- Desenvolver as competências de seus colaboradores e parceiros por meio de treinamentos e incentivos para aprimoramento profissional e desenvolvimento com o foco no crescimento da Instituição e na satisfação do cliente interno e externo.
- Implantar um Sistema de Gestão da Qualidade, Inovação, Compliance e Meio Ambiente que atenda aos requisitos aplicáveis a ser certificado pelas normas ISO 9001:2015, ISO 56002:2020, ISO 37001:2016, ISO 14001:2015.
- Aprimorar os processos internos, diversificar as ofertas de cursos (Ensino Técnico e Mestrado) com prioridade em tornar-se Centro Universitário.
- Trabalhar com a melhoria contínua e alcançar a excelência nas avaliações do MEC, avaliações da CPA e pesquisa de clima organizacional.
- Garantir a saúde e perpetuidade da Instituição.

2.1.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Unina estabelece uma relação consistente entre os objetivos de seus cursos de graduação e a manifestação concreta no desenvolvimento diário de suas atividades. Para isso, propõe a incorporação de metodologias atuais, incluindo a estratégia da educação à distância, o que assegura o caráter integrado do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Do ponto de vista acadêmico, a preocupação é que seus cursos, nas modalidades presencial e a distância, sejam pensados para garantir a aquisição de habilidades e competências desenvolvidas ao longo dos cursos ofertados. A premissa está no compromisso com a construção de um conhecimento reflexivo e crítico, com vistas à transformação da prática social. Nesse sentido, o projeto pedagógico propõe técnicas e metodologias dinâmicas e em constante transformação, sem esquecer-se de aliar a teoria e a prática, como componentes fundamentais da ação humana.

Para isso, a nossa equipe de mediação educacional (tutores, professores-tutores etc.) tem papel fundamental, pois é o responsável por desenvolver a reflexão, a crítica, a aquisição de novos conhecimentos (instrumentos necessários para exercer mudanças sociais necessárias para a conquista da cidadania). Assim, a eficiência de uma organização de educação superior consiste em compreender o comportamento, tanto individual quanto coletivo, no que se refere ao processo de construção do conhecimento.

Portanto, amplia-se, dessa forma, o espaço da educação, investindo na ressignificação de conteúdos para vivenciar, na Faculdade Unina, o trabalho multi, inter e transdisciplinar, com uso, inclusive, das TICs, pois novas ferramentas midiáticas contribuem no multiletramento, permitindo a democratização do saber.

Assim, ancorados na Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, ao se ofertar curso de graduação, os pressupostos norteadores dos procedimentos da Faculdade Unina são:

- Educar, formar e realizar iniciação científica para garantir qualidade, educação permanente e difusão de conhecimentos que contribuam para a preservação e a propagação das culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo, diversidade cultural, consolidação dos direitos humanos e desenvolvimento de uma cultura de paz.
- Promover o avanço do conhecimento por meio da iniciação científica, que constitui uma função essencial de todos os sistemas de Educação Superior. A inovação, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade devem ser fomentadas e reforçadas pela política de incentivo à iniciação científica.
- Atentar para a relevância da Educação Superior, avaliada em termos do que a sociedade espera, quanto a padrões éticos, imparcialidade política, capacidade crítica e uma melhor articulação com problemas sociais e do mundo do trabalho.

- Ampliar a contribuição da Educação Superior para o desenvolvimento do sistema educacional como um todo, especialmente, por meio da melhoria da formação do quadro docente.
- Diversificar e ampliar a igualdade de oportunidades.
- Introduzir inovações que permitam o desenvolvimento de novos modelos mentais, cujo interesse seja centrado no estudante.
- Assumir lideranças no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, primando pela qualidade e pela consistência.
- Participar da constituição de Redes Sociais que possam favorecer a transferência de tecnologias.
- Acompanhar a evolução da sociedade do conhecimento e considerar as possibilidades abertas pelo uso das TICs.
- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito a diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo a produção e a iniciação científica considerando temas que envolvam o processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores, os estudantes da graduação e da pós-graduação;

- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Articulação entre a iniciação científica e estudos dos centros de iniciação científica e as atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa tanto online como presencial;
- Incentivo à produção científica, a participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica é apresentada por meio das políticas de ensino, objetivos e justificativa do curso, perfil do egresso, estrutura e conteúdos curriculares, metodologias de ensino e aprendizagem, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o Projeto de Aplicação, o apoio ao discente, além de informações sobre a gestão do curso, as atividades de tutoria, as tecnologias de informação e comunicação (TICs), o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o material didático e o processo de avaliação de ensino-aprendizagem.

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO

A política de ensino da Faculdade Unina foi elaborada a partir das discussões e proposições dos Docentes, das Coordenações de curso, da Coordenação Pedagógica e da Direção Geral, e foi homologada pelo Conselho Superior da Faculdade. Tais políticas assentam-se na ideia de formação integral dos indivíduos, sendo essencial para a formação profissional e seu desenvolvimento nas diversas dimensões, seja humana, ética, cultural e/ou social. Nesse sentido, a política de ensino da Faculdade Unina tem como base o tripé do ensino, iniciação científica e extensão. Na extensão se articulam as atividades de estudos dos professores e estudantes por meio da integração com a comunidade, a iniciação científica encontra-se em fase de implementação pela Faculdade Unina.

Os eixos bases de trabalho da instituição (ensino, iniciação científica e extensão) demandam um entendimento diferenciado do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que os estudantes são chamados a aprender por meio de atividades de investigação e de reflexão sobre sua realidade social, econômica e política.

O estudante deixa de ser um mero espectador para se tornar o centro do processo, aquele que constrói seu conhecimento a partir do estudo e da interação com professores, tutores e colegas. Nesse cenário, o papel do docente (professores, professores-tutores) também é diferenciado ao passo que ele é visto como o mediador de tal processo, exigindo constante desenvolvimento profissional.

A atuação da instituição se dará no sentido de:

- Estimular a formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade que tenha como base o respeito às diversidades étnicas e culturais de acordo com o que está prescrito nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e na Resolução CNE/CP N° 1/2004, bem como aos direitos humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012;
- Formar os estudantes para lidar com a questão da Educação Ambiental e da Sustentabilidade presente nas Leis 9.795/1999, nos decretos N° 4.281/2002 nº 7.746, de 05/06/2012 e outras legislações correlatas, visando garantir que suas ações se efetivem no sentido de uma maior valorização e a proteção ao meio ambiente;
- Instituir uma cultura de ensino interdisciplinar que seja capaz de superar a visão fragmentada dos conteúdos e que auxilie os estudantes a estabelecer ligações entre as diversas áreas do saber;
- Criar espaços para o desenvolvimento de inovação e investigação, na sala de aula e para além dela;
- Valorização da formação inicial e continuada dos docentes com forte incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e produções acadêmicas que tenham relação com suas atividades docentes;
- Estimular ações de socialização e aprendizado com a comunidade local;
- Valorização e estímulo ao desenvolvimento das diversas habilidades e produções dos educandos;
- Compartilhar os espaços da Faculdade com a comunidade;
- Articulação constante entre teoria e prática;

- Acompanhamento dos egressos, estimulando sua participação nas diversas atividades da instituição.

A política de ensino da Faculdade foi elaborada a partir das discussões e proposições dos Docentes, das Coordenações de cursos, da Coordenação Acadêmica e da Direção Geral, e foi homologada pelo Conselho Acadêmico, conforme consta no Regimento. Trata-se, então, de um processo contínuo de reflexão, construção, aplicação e revisão de objetivos, finalidades e metas que possibilitam a construção de uma política de formação de profissionais críticos, reflexivos e autônomos.

Em relação à Educação Superior, é norteadada pela ação integrada entre teoria e prática profissional, pela otimização dos currículos, considerando as necessidades da região de abrangência, pela titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de qualidade, pela adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca, laboratórios de aprendizagem e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade, pelos demais campos de estudos e iniciação científica, como meio permanente de aprendizagem e pela incorporação da tecnologia no processo de formação educacional.

3.1.1 Política de ensino na graduação

O ensino de graduação encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de compreender uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso dos cursos de graduação como agente transformador do processo social baseados em princípios éticos. A partir dessa concepção, a Política de Ensino de Graduação na Faculdade Unina estabelece as seguintes diretrizes:

- Organização da estrutura acadêmica que contemple a interdisciplinaridade e a contextualização da realidade: a primeira indica que os conhecimentos mantêm diálogo entre si, por meio de discussões, complementações e aprofundamentos; a contextualização pressupõe as relações entre teoria e prática e a inserção dos conteúdos curriculares e das ações pedagógicas no cotidiano do estudante, promovendo um processo de ensino-aprendizagem articulado às situações vividas seja de ordem profissional ou pessoal;
- O Projeto Pedagógico do Curso constitui o elemento norteador das ações acadêmicas, o que lhe confere suporte e orientação;
- Os Planos de Ensino definem e organizam as ações didático-pedagógicas das disciplinas no contexto geral da formação que consta no Projeto Pedagógico de Curso. Eles têm também a finalidade de estabelecer as normas relacionais entre professor/estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com os princípios da política de ensino, as ações voltadas ao ensino de graduação têm como fundamento:

- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito à diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;

- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo à produção e à iniciação científica, considerando temas que envolvam o processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores e os estudantes;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa;
- Incentivo à produção científica, à participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

3.1.2 Políticas de extensão universitária e iniciação científica

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é assumida pela Faculdade Unina. Contudo, para fins didáticos de apresentação dispõem-se aqui informações a respeito dos processos de extensão e iniciação científica.

A Extensão Universitária na Faculdade Unina: concepção, diretrizes e legislação²

O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos. (FREIRE, 1985, p. 43)

Considerando que a relação com a comunidade é questão fundamental para a toda Instituição de Ensino Superior, a Faculdade Unina apresenta a Extensão Universitária como um conjunto de atividades que se integram à matriz curricular de todos os cursos de Graduação, constituindo um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, possibilitando o envolvimento da comunidade acadêmica com a sociedade, permitindo a prática da cidadania pelos seus estudantes.

Para que essas atividades se concretizem, e considerando:

- o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que estabelece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/1996, que estabelece a Extensão como uma das finalidades da Universidade;
- a meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014-2024), Lei nº 13.005/2014, que estabelece “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014)”
- o disposto nas Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU;
- a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, retificada em 18 de fevereiro de 2019, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da

² O programa de Extensão Universitária, conforme estabelecido pela RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, está descrito com maior riqueza de detalhes no *Manual de Extensão Universitária da Faculdade Unina*, e será colocado em prática a partir de 2023.

Educação, que "estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências" (BRASIL, 2019, n.p.);

- a Política Nacional de Extensão Universitária elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX);
- e a necessidade de estabelecer normas para a creditação das atividades curriculares de extensão que compõem os currículos dos cursos de graduação.

A Faculdade Unina implementou a **Coordenação de Projetos de Ações Extensionistas** (CPAE), cuja missão é promover e difundir a política extensionista, por meio da formação, produção e interação de saberes com as comunidades. Para tanto, elege como objetivos gerais da CPAE:

- Proporcionar a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas, presentes no contexto social.
- Fortalecer a formação cidadã de todos os estudantes, por meio do diálogo com outros setores da sociedade, visando à democratização do conhecimento, à superação das desigualdades, à justiça social e à pluralidade de pensamentos para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

Conforme o estabelecido nos PPCs dos cursos de Graduação ofertados pela Faculdade Unina e considerando o perfil do egresso de cada curso, as ações extensionistas deverão ser tanto voltadas **para a** sociedade quanto desenvolvidas **com a** sociedade, cada qual com sua importância, pela atuação de docentes, discentes, técnicos administrativos e colaboradores externos da Faculdade, podendo ser adequadas às seguintes modalidades:

- I. Programas;
- II. Projetos;
- III. Cursos e oficinas (de atualização, capacitação, aperfeiçoamento);
- IV. Eventos (seminários, palestras, exibição pública de produtos cultural, artístico, científico, esportivo, tecnológico);
- V. Prestação de serviços.

As Ações Extensionistas da Faculdade Unina objetivam, também, estreitar relações entre os estudantes e as comunidades onde estão localizados os Polos de Apoio Presencial desta instituição presentes pelo Brasil, a fim de estabelecer diálogos profícuos que visem trazer para o interior da vida acadêmica assuntos ou questões de interesse da coletividade, bem como levar ao público as conquistas que se efetivam na produção do saber, numa via de mão dupla, ou seja, ter uma ligação direta com a comunidade local é um dos principais fatores que caracterizam as ações extensionistas da Faculdade Unina.

Dessa forma, os Projetos de Ações Extensionistas futuramente propostos são conjuntos de ações que envolvem atividades processuais interrelacionadas, contínuas e interdisciplinares, de caráter educativo, social, artístico, científico ou tecnológico; executados de acordo com uma das temáticas explicitadas abaixo:

- ✓ **Meio Ambiente:** onde é abordado preservação e sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento rural e urbano, coleta seletiva, consumo e consumismo, mudanças climáticas, recursos naturais, biodiversidade, energia etc.;
- ✓ **Direitos Humanos e Justiça:** trabalha-se com formação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas e de direitos humanos, direitos de grupos sociais, diversidades, ECA, equidade, rede de Proteção, visibilidade LGBTQIA+ etc.;
- ✓ **Comunicação:** trabalham-se com mídias digitais e analógicas, jornal, rádio e televisão comunitária, *blogs*, *podcast* etc.;
- ✓ **Cultura:** memória e patrimônio, memória social, sociedade, folclore, artesanato e tradições, produção teatral, música etc.;

- ✓ **Educação:** é abordado educação e cidadania, educação a distância, educação de jovens e adultos, educação especial, inclusão, atendimento educacional especializado, incentivo à leitura, formação continuada de profissionais etc.;
- ✓ **Saúde:** indicadores de saúde, acesso à saúde pública, atenção integral à mulher, ao homem, à juventude, à criança e ao idoso, saúde da população LGBTQIA+, pandemias etc.;
- ✓ **Tecnologia:** empreendedorismo, empresas juniores, inovação tecnológica, polos tecnológicos etc.;
- ✓ **Trabalho:** trabalho rural, inclusão social, educação profissional, cooperativas populares etc.

Todos esses temas têm uma vastidão de ações a serem realizadas na comunidade, ressaltando a importância de haver atividades extensionistas de todos os temas como meio de possibilitar respostas às necessidades da sociedade.

Cada estudante ou grupo de estudantes pertencentes ao mesmo Polo de Apoio Presencial deverá desenvolver uma ação extensionista seguindo as etapas estabelecidas pela CPAE, disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA, cujo acompanhamento pedagógico será realizado pelo/a professor/a-tutor/a do curso.

Vale destacar que os estudantes serão os protagonistas das ações junto à comunidade, suas ideias devem ser colocadas em prática, sua realidade local e seu contexto social devem ser evidenciados, pois a ideia é que, ao final do projeto realizado, seja visível o impacto da ação tanto na formação do estudante, quanto na transformação da comunidade.

Iniciação Científica

Voltada para a graduação e pós-graduação *lato sensu*, pressupõe a iniciação científica acadêmica como um processo de investigação que utiliza o

método científico para o estudo do objeto selecionado e para estabelecer o diálogo com a realidade. Adotando a fundamentação teórica e o levantamento rigoroso de dados empíricos, a Faculdade Unina visa desenvolver a capacidade reflexiva sobre as informações obtidas, resultando na ampliação e na disseminação do conhecimento.

Com a finalidade de credenciar a Faculdade Unina para Centro Universitário foi criado um Núcleo de Docentes e Pesquisadores composto por professores doutores que desenvolvem estudos, artigos científicos, orientação de estudantes, projetos e procedimentos próprios da postulação para tal credenciamento. Para tanto, a Instituição vem constituindo um banco de doutores, com notório saber, que credenciam a Faculdade nos órgãos competentes (MEC e CAPES).

Ações dessa natureza, incluem a produção da Revista Científica "Sociedade e Cultura", com dois números editados, em formato impresso, sob a editoria do Prof. Dr. José Manuel de Barros Dias, falecido em 2018. Em 2020, a revista passou a se chamar REUnina, tendo sua publicação no formato eletrônico, alocada na plataforma *Open Journal Systems* (OJS) e disponível do site da faculdade. Quanto ao conteúdo, observa-se a vocação à interdisciplinaridade da instituição, ao que corroboram os estudos realizados por docentes de diversos cursos e convidados externos.

Ainda contemplando as ações para a produção científica, temos os **Cadernos Acadêmicos Unina (CAU)**, os quais são produções de artigos resultantes dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes de Graduação e Pós-graduação *Latu Sensu* da instituição, além do **Boletim Unina**, que contribui para a integração da comunidade acadêmica da Faculdade Unina.

A prática de iniciação científica, em implantação na Faculdade Unina, contemplará, inicialmente, práticas investigativas (estudo de caso, iniciação científica documental, iniciação científica pela pesquisa-ação), integrantes da formação dos estudantes de graduação, sempre sob a orientação dos docentes.

Os trabalhos coletivos e de integração se constituem em procedimentos pedagógicos essenciais para o ensino de qualidade e para a formação adequada de futuros profissionais que devem ser estimulados ao trabalho interdisciplinar, participando de grupos de estudo, investigação, experimento e

autoaprendizagem. A adequação e a regulamentação dos discentes da Instituição está delineada e definida por deliberação do Conselho Superior, ouvidas as instâncias de gestão participativa, quando couber.

A iniciação científica vincula-se diretamente às políticas de ensino elucidadas anteriormente e suas diretrizes visam:

- Incentivar a participação discente e docente;
- Fortalecer os grupos de iniciação científica para fomentar as intenções de pesquisa dos professores e as atividades dos estudantes de graduação e pós-graduação;
- Desenvolvimento de estudos e iniciação científica além de produção de materiais didático e pedagógico com a participação docente e discente;
- Divulgar e mobilizar atividades resultantes das produções e estudos realizados no âmbito de cada grupo de iniciação científica;
- Divulgar os resultados da iniciação científica realizadas, por meio da revista científica da IES, em periódicos institucionais e em outros materiais de circulação nacional ou estrangeira, visando a conquista e o reconhecimento da qualidade da iniciação científica;
- Fomentar intercâmbios com instituições científicas, buscando incentivar contatos entre iniciação científica e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Realizar simpósios e congressos destinados ao debate de temas científicos utilizando videoconferência, videoaulas e fóruns de discussões;
- Implantação de núcleos temáticos de estudos;
- Ampliar e atualizar a biblioteca física e virtual da Instituição.
- Consolidar estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

3.1.3 Políticas institucionais no âmbito do curso

A Faculdade Unina estabeleceu nesta área a visão da promoção e condução de políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos. A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes, consolidando estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

O curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina foi criado atendendo as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação que se subordina essa IES. Além disso, o ensino de graduação da faculdade tem como base um conjunto de resoluções internas, que estabelece as Normas Básicas da Graduação na Faculdade Unina, bem como o controle e o registro das suas atividades acadêmicas, a de maior destaque. E, atualmente, com a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (que inclui o Projeto Pedagógico Institucional – PPI) da Unina, todos os cursos passam a ter as ações políticas institucionais norteadas por essa Decisão.

3.2 OBJETIVOS DO CURSO

3.2.1 Objetivo geral do curso

O curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina tem como objetivo principal **formar profissionais conhecedores dos conteúdos próprios da Educação Física e daqueles essenciais para a docência na Educação Básica; formando sujeitos capazes de articulá-los e aplicá-los em seu dia a dia profissional; e que promovam a valorização da profissão docente, em especial a do professor de Educação Física.**

3.2.2 Objetivos específicos do curso

Para cumprir ao que se propõe como perfil de egresso, são delineados os seguintes objetivos específicos:

- Formar futuros profissionais que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana; movimento humano ; cultura do movimento corporal e atividade física nas suas diversas manifestações;
- Proporcionar ao estudante o domínio dos conteúdos específicos, pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do ensino da Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Desenvolver no estudante de Educação Física enquanto futuro profissional do magistério para a Educação Básica, a compreensão sobre sua importância na participação da construção de um projeto de Educação Nacional.
- Preparar profissionais que sejam capazes de reconhecer a abrangência, a diversidade e a complexidade da educação brasileira em seus diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares.
- Proporcionar aos estudantes uma formação em que as dimensões teóricas e práticas do conhecimento estejam inter-relacionadas, para que sejam capazes de realizar um trabalho interdisciplinar que permita uma visão ampla dos conhecimentos relacionados ao ensino da Educação Física.
- Desenvolver no estudante a compreensão necessária para atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.

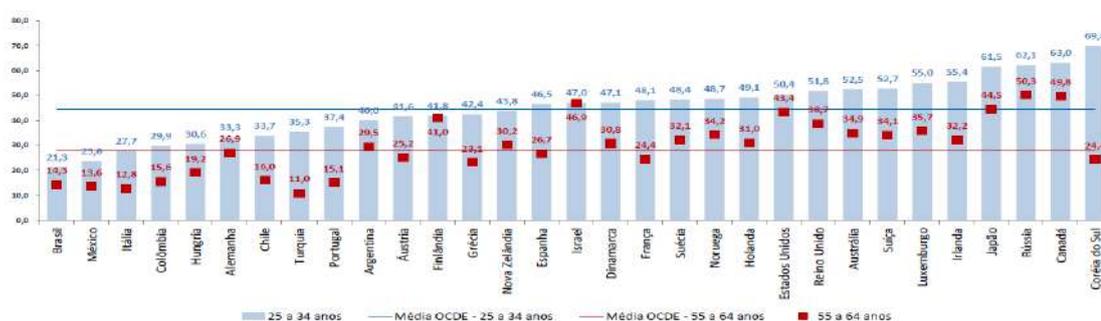
3.3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A proposição de oferta do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina, na modalidade EaD, colabora com o destaque dado no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), em sua estratégia 12.4, no que se refere à formação de professores para a Educação Básica, “considerando as necessidades do desenvolvimento do País, a inovação tecnológica e a melhoria da qualidade da Educação Básica” (BRASIL, 2014).

A meta 12 do PNE versa sobre a necessidade de “elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas”, e a estratégia 12 precisa ser equacionada na intenção de colaborar com o desenvolvimento do país.

De acordo com o Senso da Educação Superior, realizado pelo INEP em 2019 e divulgado em outubro de 2020, o percentual da população do país de 25 a 34 anos que possui educação superior é de apenas 21,3%, ficando assim bem abaixo da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que é de aproximadamente 45% (Figura 1).

Figura 1 - Percentual da população com educação superior, por faixa etária - 2019



Fonte: OCDE/MEC/Inep/Deed (2020).

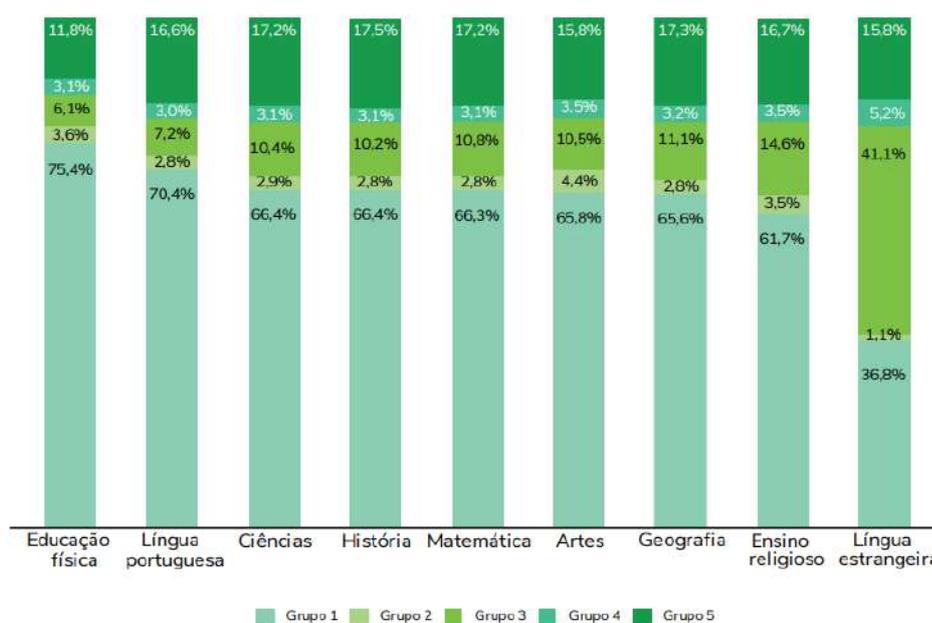
Tais dados reforçam a necessidade da meta 12 do PNE, sendo este um dos pontos que justifica a oferta do curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, pela Faculdade Unina.

Outros indicadores importantes sobre o cenário educacional brasileiro são encontrados no Censo Escolar da Educação Básica, realizado em 2019 pelo INEP. Que dentre diversos indicadores, apresenta alguns dados relevantes sobre a formação dos professores que ministram as aulas de Educação Física no ensino fundamental (anos iniciais e anos finais), e também no ensino médio. Estes dados serão apresentados e discutidos mais detalhadamente a seguir.

Ensino Fundamental - Anos iniciais

Ao observar os dados apresentados, percebe-se que dos professores de Educação Física que atuam na etapa inicial do Ensino Fundamental, cerca de 25% não possui formação específica para tal, conforme destacado na figura 2 (vide grupos de 2 a 5).

Figura 2 - Professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental sem licenciatura em Educação Física. (grupos 2 a 5)



Fonte: Deed/Inep (2020).

Apesar do texto do relatório indicar que “o melhor resultado do indicador de adequação da formação docente é observado para a disciplina de educação

física ” (BRASIL, 2020, p.53), ainda sim existe um total de 25,6% de professores atuantes no ensino fundamental anos iniciais, sem a formação específica na área da licenciatura em Educação Física.

Importante também destacar que mesmo não havendo para esta etapa a obrigatoriedade do componente curricular Educação Física ser ministrado unicamente por um licenciado em Educação Física, algumas indicações legais indicam a compreensão a cerca da relevância deste profissional já nos anos iniciais do ensino, vide as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental (Resolução do Conselho Nacional de Educação/CEB nº07/2010) onde esta disposto que mesmo sendo adequada a formação de licenciatura em pedagogia para a regência das disciplinas da grade curricular comum dos anos iniciais da Educação Básica, também amplia-se esta possibilidade para os licenciados em Educação Física (BRASIL, 2010).

Também sobre o tema da atuação específica do professor de Educação Física ja para as etapas iniciais do ensino, trâmita mais recentemente o Projeto de Lei N.º 10.442, de 2018 , que visa sobre a obrigatoriedade do professor de Educação Física em todas as etapas da educação básica ser habilitado em curso de Licenciatura em Educação Física. (BRASIL, 2018). Destaca-se que mesmo com movimentos voltados a inserção do professor de Educação Física desde os anos iniciais da educação básica, é preciso compreender que, conforme expõe Vitor Marinho de Oliveira, em sua obra denominada de *O que é Educação Física*.

Lei não muda comportamento [...] o baixo nível de expectativa sobre a Educação Física (o que pode ser refletido na não obrigatoriedade de um professor especialista nos anos iniciais do ensino fundamental) só sera alterado quando a sociedade nos vir como educadores. Para tal, não adianta apregoarmos o que o somos. É necessário que o sejamos (2004, p.49).

Desta forma, é função dos cursos de formação de professores de Educação Física serem capazes de anunciar para seus graduandos que não basta apenas esperar que sua área de atuação seja ampliada apenas por meio de força de lei, e sim, que este reconhecimento, assim como a valorização de sua importância enquanto futuro formador, se deve e muito, a como este se comporta e se posiciona diante de sua função. Desta forma, novamente

parafrazeando o autor acima citado, o curso de Educação Física da Faculdade Unina visa não apenas apregoar o ser, e sim promover no futuro egresso a compreensão do que é *SER* professor, propositalmente destacado, para indicar mais uma vez a preocupação com a especificidade, pela importância e consequentemente pela plena valorização da atuação deste profissional.

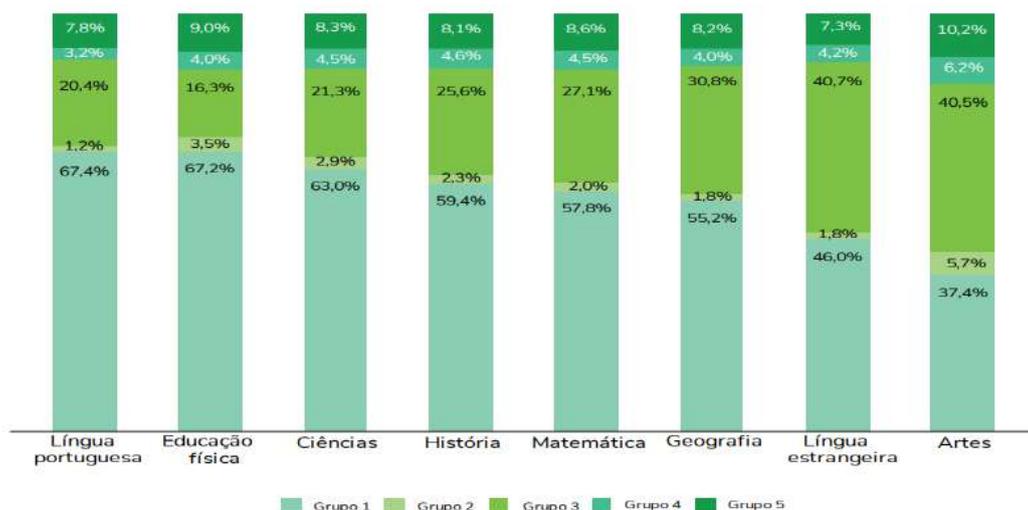
Por sua vez, estes indicadores demonstram que ainda existe defasagem no número de professores licenciados em Educação Física para atuarem nos anos iniciais da Educação Básica, como também indicam sobre a importância da atuação deste profissional de forma específica desde as etapas iniciais do ensino.

Diante disso, o curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina apresenta-se como relevante, pois além de contribuir para o aumento do número de Licenciados na área, também se destina a formar professores de Educação Física para atuarem de forma satisfatória em todas as etapas da Educação Básica desde os anos iniciais do ensino.

Ensino Fundamental - Anos Finais

Novamente observando os dados do Censo da Educação Básica (BRASIL, 2020) direcionados aos anos finais do ensino fundamental, observa-se agora que cerca de 33% dos professores de Educação Física escolar atuam sem a devida licenciatura específica (Figura 3, vide grupos de 2 a 5). Com isso, percebe-se que a defasagem de habilitações é ainda maior do que quando comparada a dos anos iniciais, que apresentou um déficit de pouco mais de 25%.

Figura 3 - Professores atuantes nos anos finais do ensino fundamental sem licenciatura em Educação Física. (grupos 2 a 5)



Fonte: Deed/Inep (2020).

Tais dados são preocupantes, pois “nos anos finais, o percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada (grupo 1 do indicador de adequação da formação docente) reduz-se consideravelmente quando comparado aos anos iniciais” (BRASIL, 2020, p.56). Além disso, diferentemente do que acontece nos anos iniciais, a partir dos anos finais do ensino fundamental as aulas de Educação Física devem ser ministradas exclusivamente por um professor Licenciado em Educação Física. Outrossim, o número insuficiente de profissionais pode demonstrar a falta de profissionais Licenciados em Educação Física disponíveis para atuarem nesta etapa da Educação Básica, com isso é necessário a formação de novos profissionais para corrigir tal situação.

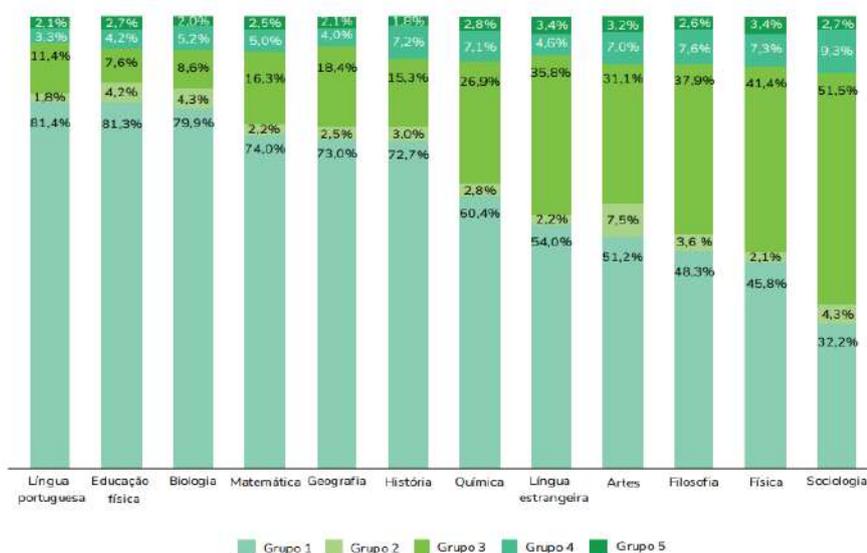
Porém, importante salientar que não basta apenas suprir em quantidade, mas também levar em consideração a qualidade da formação, pois conforme aborda Gatti (2014), é preciso atentar-se para não somente expandir o atendimento educacional numericamente, mas também sim visar uma formação adequada e de qualidade. É a partir dessa compreensão, que o curso de Educação Física da Faculdade Unina está estruturado, visando ampliar a quantidade de Licenciados em Educação Física, mas sem que este objetivo

esteja posto em detrimento a oferta de uma formação de qualidade para seus estudantes.

Ensino Médio

Como última análise, apresenta-se os dados sobre a porcentagem de professores de Educação Física que atuam no ensino médio sem possuir formação específica para tal (BRASIL,2020). Conforme exposto na Figura 4 (Vide grupos 2 a 5).

Figura 4 - Professores atuantes no ensino médio sem licenciatura em Educação Física. (grupos 2 a 5)



Fonte: Deed/Inep (2020).

Apesar dos resultados apresentarem a existência de aproximadamente 19% de profissionais atuantes sem habilitação específica para atuação do Ensino Médio, e este ser menor quando comparado aos encontrados nas etapas do ensino fundamental, ainda sim apresentam-se valores negativos, ou seja, que não atingiram seu percentual máximo. Desta forma, novamente destaca-se a necessidade de propor ações que visem ampliar a oferta de cursos voltados a

formar Licenciados em Educação Física, visando assim ampliar quali e quantitativamente o percentual de profissionais habilitados atuantes na área da Educação Física Escolar.

Educação a Distância

Desde 2016 a matrícula em cursos presenciais na rede privada de educação superior tem diminuído, esse comportamento é acompanhado pelo aumento do ritmo de crescimento dos cursos Ead (BRASIL, 2020, p.27). Também destaca-se que pela primeira vez “[...] o número de alunos matriculados em licenciatura nos cursos a distância (50,2%) superou o número de alunos matriculados nos cursos presenciais (49,8%)” (INEP, 2018). Dados mais recentes também comprovam o crescimento pela procura pela modalidade Ead, pois o número de ingressos em cursos de graduação a distância tem aumentado substancialmente nos últimos anos, tendo esta participação crescido de 16,1% para 43,8% no período entre 2009 e 2019 (BRASIL, 2020), outrossim “o número de ingressos nos cursos de graduação presenciais diminuiu 14,3%” (BRASIL, 2020, p.16). Além disso, “a Ead ultrapassou a marca de 2 milhões de alunos, e em 2019 já tem 28,4% dos alunos de graduação no país” (BRASIL, 2020, p.37).

Aliado a esta procura em grande número, também destaca-se que o curso de Licenciatura em Educação Física ocupa posição especial dentre os 10 cursos de graduação Ead mais procurados em instituições privadas, aparecendo na posição de número 7, com um total de quase 70 milhões de matrículas (BRASIL, 2020). Conforme apresentado a seguir:

Figura 5 - 10 Maiores cursos de graduação por modalidade (EaD)

Rede Privada	Nome da Área do Curso - Cine Brasil	Número de Matrículas	Frequência %	Frequência acumulada %
	Pedagogia	515.057	22,5	22,5
	Administração	251.495	11,0	33,4
	Contabilidade	151.110	6,6	40,0
	Gestão de pessoas	117.913	5,1	45,2
	Educação física	94.842	4,1	49,3
	Serviço social	86.391	3,8	53,1
	Educação física formação de professor	69.634	3,0	56,1
	Gestão de negócios	62.547	2,7	58,8
	Sistemas de informação	60.510	2,6	61,5
Logística	54.803	2,4	63,9	

Fonte: MEC/Inep; Senso da Educação Superior (2019), adaptado pelo autor (2020).

Importante destacar que quando a modalidade de ensino ofertada é presencial, a procura por cursos de Licenciatura em Educação Física em instituições privadas diminui, fazendo com que este deixe de ocupar uma posição entre os 10 mais procurados pelos estudantes. Conforme apresentado a seguir:

Figura 6 – 10 Maiores cursos de graduação por modalidade (EaD)

Rede Privada	Nome da Área do Curso - Cine Brasil	Número de Matrículas	Frequência %	Frequência acumulada %
	Direito	744.030	17,6	17,6
	Administração	309.643	7,3	24,9
	Enfermagem	251.450	5,9	30,8
	Psicologia	242.595	5,7	36,6
	Engenharia civil	204.069	4,8	41,4
	Pedagogia	171.289	4,0	45,5
	Contabilidade	162.835	3,8	49,3
	Fisioterapia	155.696	3,7	53,0
	Medicina	125.712	3,0	56,0
Arquitetura e urbanismo	124.085	2,9	58,9	

Fonte: MEC/Inep; Senso da Educação Superior (2019), adaptado pelo autor (2020).

Tais dados vem demonstrando que à oferta de cursos na modalidade a distância, em especial os voltados para a formação de professores, se faz importante, já que a procura por este tipo de graduação vem aumentando nos

últimos anos, pois “desde o ano de 2018, nos cursos de licenciatura, o número de alunos que frequentam cursos a distância é maior do que o número de alunos dos cursos presenciais” (BRASIL, 2020, p.74). Ademais, quando se observam os dados em relação a todos os cursos de licenciatura ofertados (tanto na modalidade presencial, quanto Ead, seja em instituições públicas ou privadas) o curso de Educação Física aparece na segunda colocação geral, ficando apenas atrás do curso de Pedagogia (Figura 7).

Figura 7 - Os 15 Maiores cursos de graduação em licenciatura em número de matrículas -

Posição	Curso/Cine Brasil	Matrículas	Percentual (%)	Matrículas Acumuladas	Percentual Acumulado (%)
1	Pedagogia	815.743	48,3	815.743	48,3
2	Educação física formação de professor	153.527	9,1	969.270	57,4
3	Matemática formação de professor	95.789	5,7	1.065.059	63,1
4	História formação de professor	89.729	5,3	1.154.788	68,4
5	Biologia formação de professor	79.309	4,7	1.234.097	73,1
6	Letras português formação de professor	77.459	4,6	1.311.556	77,7
7	Geografia formação de professor	55.137	3,3	1.366.693	81,0
8	Letras português inglês formação de professor	39.614	2,4	1.406.307	83,3
9	Química formação de professor	38.517	2,3	1.444.824	85,6
10	Física formação de professor	30.175	1,8	1.474.999	87,4
11	Letras inglês formação de professor	24.941	1,5	1.499.940	88,9
12	Artes visuais formação de professor	21.659	1,3	1.521.599	90,2
13	Filosofia formação de professor	20.201	1,2	1.541.800	91,4
14	Ciências sociais formação de professor	17.241	1,0	1.559.041	92,4
15	Música formação de professor	16.878	1,0	1.575.919	93,4

Brasil 2019

Fonte: MEC/Inep; Senso da Educação Superior (2019).

Diante disso, a oferta do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina na modalidade Ead tende a contribuir positivamente para contribuir na formação de novos professores habilitados para lecionarem o componente curricular Educação Física, e também para suprir a demanda por profissionais desta área.

Por fim, é válido lembrar que o processo de formação docente é minucioso, e que vai muito além da pura aquisição de conhecimentos pelo estudante no decorrer do curso, pois

A formação de professores implica muito mais que o saber operacional técnico de saber ensinar, e sim mobiliza conhecimentos relacionados

a valores, a cultura, papéis sociais, confronto de idéias, entre outras situações que permeiam a participação em sociedade (GATTI, 2014).

É imbuido deste pensamento, e na intenção de cumprir com a missão da Faculdade Unina, que o Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Educação Física está estruturado, visando assim contribuir para o atendimento das necessidades de nosso país, por meio da formação de professores, em harmonia com as realidades e necessidades sociais e das escolas brasileiras. Também, compreende-se a partir dos indícios contundentes apresentados, que a oferta de formação inicial para professores faz-se urgente e pertinente.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina, deverá estar em condições de atuar de forma consciente, crítica e inovadora, tendo visão investigativa, assumindo uma postura que lhe direcione a conhecer, questionar e analisar os processos que norteiam a função docente em que esta inserido, com atenção em especial aos que são inerentes à Educação Física. Para que assim, seja capaz de propor e desenvolver soluções práticas e fundamentadas, solucionar problemas reais encontrados no decorrer da sua prática profissional e respeitar as particularidades e necessidades de onde desenvolve sua função docente.

Efetivamente, com base nos Art. 9º e 10º da Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que dispoem sobre as qualificações esperadas para os professores de Educação Física, assim como o Art. nº 8, da Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015, que valoriza alguns importantes aspectos sobre o perfil esperado para o egresso da formação inicial e continuada de professores; espera-se que o egresso do presente curso:

- ✓ Seja capaz de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana; movimento humano; cultura do movimento corporal e atividade física; nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico;
- ✓ Tenha postura humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física;
- ✓ Atue com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- ✓ Compreenda o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- ✓ Trabalhe na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- ✓ Domine os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- ✓ Compreenda a importância da atuação específica do professor habilitado em Licenciatura em Educação Física no contexto escolar, em todos os ciclos da Educação Básica, inclusive na Educação Infantil;
- ✓ Relacione a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- ✓ Promova e facilite relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- ✓ Identifique questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

- ✓ Demonstre consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- ✓ Atue na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- ✓ Participe da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- ✓ Realize pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- ✓ Utilize instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- ✓ Compreenda criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Também, atendendo ao disposto na Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que versa em seu artigo 3º que “é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes” (BRASIL, 2019), objetiva-se que o egresso do presente curso seja capaz de:

- ✓ Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
- ✓ Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.

- ✓ Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- ✓ Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
- ✓ Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- ✓ Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- ✓ Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
- ✓ Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem

preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

- ✓ Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores

3.4.1 Acompanhamento dos egressos³

A Faculdade Unina conta com um Programa de Acompanhamento dos Egressos que tem como objetivo manter relacionamento com seus graduados e pós-graduados. Tal relacionamento colabora com a avaliação da instituição, visando melhoria na qualidade dos serviços prestados e na adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos visa constituir uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Faculdade Unina e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho.

Uma das estratégias para manter contato com os egressos será a aplicação de questionários com informações pessoais e profissionais e que permitam obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mundo do trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. As informações referentes a esses questionários constituirão uma base de dados

³ Os programas de ações a serem desenvolvidas para os Egressos são descritos com maior riqueza de detalhes no **Projeto do Egresso** da Faculdade Unina

que auxiliará a avaliação institucional e as discussões do NDE e colegiados de curso.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Manter-se-á um canal de comunicação pelo qual os ex-estudantes receberão periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Faculdade Unina.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a Faculdade Unina oferece cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada. Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, a Faculdade promoverá diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos.

Outrossim, oferta-se periodicamente bolsas de cursos de pós-graduação para os egressos, por meio de eventos, como as Semanas Pedagógicas, por exemplo, bem como a disponibilização de cursos de extensão gratuitos, com carga horária mínima de 60 horas.

Assim, espera-se do egresso da Faculdade Unina, a capacidade de construir conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a sua inserção no mundo contemporâneo. Essa intenção requer que o estudante desenvolva suas potencialidades e dimensões humanas e que as expresse de forma ética, autônoma, criativa, sendo um cidadão cooperativo capaz de participar ativamente dos grupos sociais nos quais está inserido.

Assegurar a qualidade na formação profissional significa, em dias atuais, preparar pessoas para a excelência profissional, em curto e longo prazo. A reestruturação no mundo do trabalho exige do futuro profissional, qualificações necessárias para conquista e preservação de seu espaço de trabalho. Deste modo, o perfil do egresso da Faculdade terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

3.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina, caracteriza-se pelo seu direcionamento formativo, e não apenas informativo. Para isso, o estudante é visto como o centro do processo de ensino-aprendizagem, e sujeito ativo de sua formação, colaborando com a construção de sua autonomia e inserção tecnológica, questões tão necessárias na sociedade atual.

Outrossim, a Faculdade Unina fundamentada nas Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos humanos considera que a educação é parte fundamental dos direitos humanos, para tanto tem-se a ideia da garantia do direito à educação como um dos pilares de atuação, buscando ressaltar que a sua efetivação exige mais do que a garantia de uma vaga, de uma matrícula, mas, assenta-se na preocupação com todos os estudantes. Nesse sentido, os pilares institucionais do respeito e da valorização da diversidade e da inclusão social somam-se às propostas do curso e ajudam a consolidar a luta pela garantia do direito à educação.

Os pressupostos são que, o que se ensina e como ensinar precisam ser questões bastante debatidas na formação de professores, haja vista que nem todos os educandos aprendem da mesma forma e que eles apresentam níveis culturais, sociais e familiares muito diversos que, por vezes os diferenciam de forma significativa. Em um país com tamanha desigualdade, essa questão precisa ser central, é necessário que não eduquemos apenas os estudantes que se adaptam a escola, o grande desafio do direito está justamente em conseguir que todos aprendam.

Além disso, a matriz curricular do curso procura atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em seus componentes curriculares, visando a reflexão do estudante em relação a essa temática.

Para atender ao disposto na Lei nº 9.795/99 – que institui a Educação Ambiental no Brasil – e também serve como base da Resolução nº 2, de 15 de

junho de 2012 – que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior –, a matriz curricular contempla a disciplina Fundamentos da Educação Ambiental, cuja carga horária é de 40 horas e tem como objetivo: desenvolver compreensão sobre as dimensões sociais, econômicas, ecológicas, psicológicas, legais, políticas, científicas, culturais e éticas que envolvam o meio ambiente.

Também, atendendo ao disposto no Decreto nº 5.626 de 2005, a disciplina Libras foi inserida como disciplina curricular obrigatória no curso. Para formação continuada dos docentes dos cursos de graduação, a Faculdade Unina oferece gratuitamente o curso de Pós-graduação em Libras. Além disso, a Faculdade Unina conta com uma equipe de intérpretes no seu quadro de funcionários, com a responsabilidade de auxiliar aos estudantes que necessitam desse atendimento.

Com isso, o intuito da metodologia do curso é que sejam desenvolvidos processos de ensino-aprendizagem flexíveis e dinâmicos, em que a interação entre os participantes seja estimulada com o uso das tecnologias da informação e da comunicação, em um processo de construção do conhecimento. Para tanto, os professores conteudistas das disciplinas devem pensar em propostas geradoras de aprendizagem, como: pesquisas, análise de filmes e/ou vídeos, leituras diversas, fóruns de discussões acerca de temas e assuntos já estudados, aprofundamento de temáticas, entre outros.

Destaca-se aqui que devido a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e das Diretrizes destinadas a Formação Inicial de Professores, o presente curso está organizado em duas estruturas curriculares, doravante denominadas de Estrutura Curricular 01 e Estrutura Curricular 02; as quais serão detalhadas a seguir.

3.5.1 Estrutura Curricular 01

A Estrutura Curricular vigente para turmas com entrada até dezembro de 2021, doravante denominada de Estrutura Curricular 01, está estruturada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física (CNE/CES n. 7, de 31 de março de 2004 ; CNE/CES n. 7, de 4 de outubro de 2007), nas Diretrizes para a formação inicial e continuada de professores (CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015), e outros referenciais legais correlatos.

O programa é disposto e executado em 46 disciplinas obrigatórias, sendo 04 optativas, das quais o estudante escolhe 02 para cursar; distribuídas em 16 módulos, 04 estágios obrigatórios supervisionados, totalizando assim 3.320 (três mil trezentas e vinte) horas, distribuídas em:

- I- 2.320 horas destinadas a formação básica
- II- 400 horas destinadas ao estágio supervisionado
- III- 200 horas para atividades complementares
- IV- 400 horas de prática como componente curricular

A estrutura curricular 01 preza entre outros aspectos, pela aquisição de conhecimentos progressivos, com isso, embora flexível, a grade curricular está estruturada de modo a fazer com que o estudante vá construindo seu conhecimento a partir de conteúdos basilares da Educação Física e da função docente, para que posteriormente passe a ter contato com conteúdos mais específicos, e assim possa compreendê-los e relacioná-los adequadamente.

De forma que, no primeiro ano do curso, o estudante aprende conteúdos relacionados a morfofisiologia humana; a história da Educação Física e seus fundamentos teóricos metodológicos; inicia sua inserção a cerca da escrita, da leitura e da produção de textos científicos; aprende sobre as normativas técnicas para produção de trabalhos acadêmicos; e inicia os primeiros contatos com as questões relacionadas ao meio educacional e a diversidade cultural existente em nosso país.

No segundo ano do curso, existe um aprofundamento nos conteúdos relacionados ao funcionamento e ao comportamento do corpo humano, principalmente quando submetido ao exercício físico; em relação aos conteúdos e atividades práticas, dá-se ênfase aquelas relacionadas as expressões corporais e a ludicidade; além disso o estudante tem acesso a conhecimentos mais específicos sobre as questões relacionadas as estratégias de ensino e aprendizagem.

Com isso, até este momento, a grade esta elaborada, visando a construção de um currículo que prepare o estudante para o período de Estágios Obrigatórios Supervisionados, visando assim disponibilizar conteúdos relevantes para que o estudante inicie satisfatoriamente suas atividades de observação e regência na escola. Além disso, insere-se a disciplina de Higiene e Socorros, pois com isso, ao ter contato com os conteúdos e protocolos de atendimento, assim como realizar suas práticas, o estudante poderá, se assim for necessário, intervir corretamente em alguma situação emergencial na escola em que estiver realizando suas atividades de estágio.

A partir do terceiro ano do curso, ampliam-se a carga horária das disciplinas práticas, emerge o ensino dos esportes coletivos, abordam-se os conteúdos relacionados a inclusão, a diversidade étnico-racial e a Língua Brasileira de Sinais; apresenta-se como se organiza o sistema educacional nacional; integra-se os conteúdos relacionados ao movimento do corpo humano; e pensando na flexibilização no processo de ensino, disponibiliza-se para o estudante as primeiras disciplinas optativas para sua escolha.

Por fim, no quarto e último ano, são compreendidas as questões ambientais e de gênero; aplicam-se os conceitos inicialmente aprendidos sobre o funcionamento e o comportamento do corpo humano, voltando-se mais para as características gerais do treinamento esportivo; abordam-se possibilidades para ensinamentos dos esportes não convencionais; disponibilizam-se as últimas duas disciplinas optativas para escolha do estudante; e como forma de integrar os conteúdos da grade curricular com as vivências do estudante no decorrer do curso, realiza-se o Projeto de Aplicação.

3.5.2 Estrutura Curricular 02

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física: Resoluções CNE/CES n. 7 de 4 de outubro de 2007 e CNE/CES n. 7, de 4 de outubro de 2007; foram revogadas, e assim, passou-se então a prevalecer em seus lugares o que está disposto nas Resolução CNE/CES n. 6, de 18 de dezembro de 2018 e CNE/CES n. 1, de 29 de dezembro de 2020. Também houve atualização nas Diretrizes destinadas para a formação inicial de professores (Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015) que por sua vez foi revogada e substituída pela Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019.

Diante disso, no compromisso do contínuo melhoramento do curso, e visando atender as implicações dispostas nas atuais Diretrizes, o Núcleo Docente Estruturante do curso propôs e o Colegiado aprovou uma reformulação da estrutura curricular e de seus conteúdos.

Com isso, a estrutura curricular vigente para as entradas de turmas após dezembro de 2021, doravante denominada Estrutura Curricular 02, está estruturada com base na atual Diretriz Curricular Nacional dos Cursos de Graduação em Educação Física (CNE/CES n. 6, de 18 de dezembro de 2018; e CNE/CES n. 1, de 29 de dezembro de 2020); e articula-se com a Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica.

O programa é disposto e executado em 44 disciplinas obrigatórias, distribuídas em 16 módulos, 06 estágios obrigatórios supervisionados, totalizando assim 3.842 (três mil oitocentas e quarenta e duas) horas, distribuídas em:

- I. 1.600 horas destinadas a etapa comum;
- II. 1.600 horas destinadas a etapa específica;
- III. 642 horas destinadas ao estágio obrigatório supervisionado.

A Estrutura Curricular 02, atendendo ao disposto na Resolução CNE/CES n. 6, de 18 de dezembro de 2018, esta organizada de modo que o estudante tenha nos dois primeiros anos (denominados de Etapa Comum) conteúdos próprios da Educação Física, e que a partir do início do terceiro ano até o fim do curso, tenha contato com conteúdos específicos da docência e do contexto⁴escolar (denominada de Etapa específica - Licenciatura).

A Etapa Comum conforme o disposto na referida resolução, contempla quatro conhecimentos básicos, à saber:

- I- Biológicos, psicológicos e sócio-culturais do ser humano;
- II- Implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana;
- III- Instrumental e tecnológico;
- IV- Procedimentais e éticos.

Assim sendo, para atender ao disposto nestes indicadores, a Etapa Comum do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina está organizada da seguinte forma:

No primeiro ano do curso, o estudante inicialmente tem acesso a conteúdos voltados para os aspectos biológicos e sócio-culturais do ser humano, isto por meio de disciplinas basilares da Educação Física, a exemplo de disciplinas como Citologia e Histologia, Anatomia Humana e Fisiologia Humana, entre outras. Além disso, por meio das disciplinas de Leitura e Produção de Texto, Metodologia Científica e Bioestatística, o estudante aprende conteúdos referentes as técnicas de estudo e pesquisa, planejamento e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, técnicas de levantamento bibliográfico e de leitura, planilhas de cálculo, entre outros temas referentes ao conhecimento instrumental e tecnológico.

No segundo ano do curso, existe um aprofundamento nos conteúdos relacionados ao funcionamento e ao comportamento do corpo humano quando submetido ao exercício físico, por meio de disciplinas como Fisiologia do

⁴ Isto aplica-se pelo fato do curso da Faculdade Unina apenas ofertar em sua grade a habilitação em Licenciatura em Educação Física.

Exercício; Treinamento Esportivo; e Nutrição Aplicada a Atividade Física. Também dá-se ênfase a conhecimentos relacionados aos campos de atuação do profissional de Educação Física e os requisitos profissionais para cada uma delas. Além disso, abordam-se conteúdos voltados as questões procedimentais e éticas da intervenção profissional do futuro profissional da área, por meio dos conteúdos dispostos nas disciplinas de Educação Ambiental; Testes e Medidas de Avaliação Física; e Ética Profissional Aplicada a Educação Física.

Também, atendendo ao disposto no item IV - parágrafo único da Resolução CNE/CES n. 6, de 18 de dezembro de 2018, e também por considerar o assunto de extrema relevância, nas disciplinas de Nutrição Aplicada a Atividade Física e Ética Profissional aplicada a Educação Física, serão abordados e discutidos entre outros assuntos, o posicionamento do profissional de Educação Física em relação a utilização de substâncias ilícitas danosas a saúde, seja para melhora do desempenho esportivo, ou para fins estéticos.

Já no início do⁵ sétimo módulo, os estudantes participarão de uma reunião (transmitida on-line) em seus Pólos de Apoio, nela o Coordenador do Curso explicará detalhadamente, e responderá possíveis dúvidas dos estudantes em relação as diferenças de atuação profissional do Licenciado e do Bacharel em Educação Física. Feito isso, disponibilizará um documento oficial (previamente enviado por e-mail aos Pólos) onde o estudante deverá se posicionar se após o término da Etapa Comum, dará seguimento ou não para a etapa Específica que o habilitará para atuar como Licenciado em Educação Física. Este documento ficará de posse dos estudantes e deverá ser obrigatoriamente apresentado/enviado devidamente preenchido por eles para efetivarem a rematrícula para o início do primeiro módulo da Etapa Específica (módulo 09), comprovando assim a sua decisão.

⁵ A Resolução CNE/CES n. 6, de 18 de dezembro de 2018 indica que no início do 4º Semestre os estudantes sejam consultados oficialmente sobre sua decisão em seguir para a etapa específica Licenciatura ou Bacharelado, por este motivo, para o presente curso, escolheu-se o início do 7º módulo, que proporcionalmente corresponde ao início do 4º Semestre.

Assim, o estudante iniciará o terceiro ano do curso, dando entrada na Etapa Específica, onde os conteúdos estão direcionados para a formação do Licenciado em Educação Física.

Nesta fase, o estudante situa-se sobre o cenário educacional, sua organização política e sua gestão. Além disso, tem acesso aos primeiros conteúdos sobre como se dá os aspectos cognitivos do processo de ensino-aprendizagem, relaciona os conteúdos da Educação Física com as primeiras etapas da Educação Básica, isto sendo feito progressivamente, iniciando pela Educação Infantil e progredindo para o Ensino Fundamental. Discutem-se temas importantes, como a educação inclusiva e a diversidade cultural e racial existentes em nosso país.

No quarto e último ano do curso, dando sequência a progressão dos aprendizados sobre a Educação Física em todas as etapas da Educação Básica, são apresentados os conteúdos referentes ao ensino da Educação Física no Ensino Médio e na modalidade da EJA (Educação de Jovens e Adultos). O estudante também cursa a disciplina de Tecnologias e Metodologias inovadoras aplicada à Educação Física, que possui como intuito apresentar e discutir acerca do uso das Metodologias ativas no ensino da Educação Física; sobre a utilização dos *E-sports* como conteúdo nas aulas de Educação Física; assim como sobre o uso de aplicativos, sites e outros artefatos tecnológicos que podem ser utilizadas pelo professor de Educação Física na escola. Por fim, como forma de integrar os conteúdos da grade curricular com as vivências do decorrer do curso, os discentes realizam o Projeto de Aplicação.

3.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

A estrutura e os conteúdos curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina atendem o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os cursos de Graduação em Educação Física, e também aquelas destinadas a Formação Inicial de Professores para a

Educação Básica, bem como assumem determinadas ênfases que lhe dão suas características próprias. Com isso, ressalta-se que a matriz curricular é pensada para dar as bases necessárias para o desenvolvimento dos discentes, no horizonte de alcançar assim o perfil do egresso desejado.

Também se faz pertinente reforçar, que são abordados no decorrer do curso os conteúdos relacionados às políticas de educação ambiental; gênero e sexualidade, os direitos humanos; e a história e cultura das relações étnico-raciais e indígenas. Visando assim, proporcionar ao egresso conhecimentos necessários para o desenvolvimento de sua consciência sobre as diferenças de natureza ambiental-ecológica; a compreensão sobre a pluralidade étnico-racial, das faixas geracionais, das classes sociais, religiosas, dos portadores de necessidades especiais, e das questões relacionadas a diversidade sexual.

3.6.1 Turmas com entrada até dezembro de 2021

Na sequência apresentam-se a matriz curricular, o ementário e bibliografia, bem como a representação gráfica da **Estrutura Curricular 01**.

3.6.1.1 Matriz Curricular

1º Módulo				
DISCIPLINA		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
1	Fundamentos da Educação a Distância	40	-	40
2	Leitura e produção de texto	40	-	40
3	História da Educação Física e Aspectos Sócio Antropológicos	80	-	80
Total de carga horária				160
2º Módulo				
4	Educação e diversidade Cultural	40	-	40
5	Anatomia Humana	80	-	80
6	Fundamentos teóricos metodológicos da Educação Física	80	-	80
Total de carga horária				200

3º Módulo				
7	Metodologia do ensino da ginástica	20	20	40
8	Citologia Histologia	80	-	80
9	Metodologia Científica	40	-	40
			Total de carga horária	160
4º Módulo				
10	Testes e Medidas de avaliação	20	20	40
11	Fisiologia Humana Básica	80	-	80
12	Políticas Educacionais	80	-	80
13	Prática Curricular Mista	-	40	40
			Total de carga horária	240
5º Módulo				
14	Psicologia da Educação	80	-	80
15	Filosofia, conceitos básicos	40	-	40
16	Crescimento e desenvolvimento Humano	80	-	80
			Total de carga horária	200
6º Módulo				
17	Metodologia do ensino de Lutas	20	20	40
18	Bioquímica	80	-	80
19	Didática da Educação Física	30	-	40
			Total de carga horária	160
7º Módulo				
20	Atividades recreativas e de Lazer	60	20	80
21	Educação e Saúde	40	-	40
22	Fisiologia do exercício	40	-	40
			Total de carga horária	160
8º Módulo				
23	Danças e atividades rítmicas	20	20	40
24	Corporeidade e ludicidade	40	-	40
25	Sociologia da Educação	80	-	80
			Total de carga horária	160
9º Módulo				
26	Higiene e socorros de urgência	50	30	80
27	Organização e gestão da educação básica	40	-	40
28	Educação Física Inclusiva para pessoas com deficiência	80	-	80
			Total de carga horária	200
10º Módulo				
29	Metodologia do ensino do Atletismo	50	30	80

30	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	40	-	40
31	História e cultura das relações étnico-raciais	40	-	40
Total de carga horária				160
11º Módulo				
32	Metodologia do ensino do voleibol	50	30	80
33	Fundamentos teóricos metodológicos da educação de jovens e adultos	40	-	40
34	Educação Tecnologia e Cultura das Mídias (OPTATIVA)	40	-	40
	Gestão Estratégica de Pessoas (OPTATIVA)			
Total de carga horária				160
12º Módulo				
35	Metodologia do ensino do basquetebol	50	30	80
36	Educação e direito das crianças e adolescentes	40	-	40
37	Fundamentos da cinesiologia e biomecânica	40	-	40
Total de carga horária				160
13º Módulo				
38	Metodologia do ensino do Futebol	50	30	80
39	Treinamento esportivo	80	-	80
40	Dificuldades de Aprendizagem (OPTATIVA)	40	-	40
	Planejamento de Carreira e Sucesso (OPTATIVA)			
Total de carga horária				200
14º Módulo				
41	Metodologia do Ensino do Handebol	50	30	80
42	Fundamentos da Educação Ambiental	40	-	40
43	Gênero e sexualidade	40	-	40
Total de carga horária				160
15º Módulo				
44	Esportes complementares	50	30	80
45	Organização, gestão e legislação esportiva	80	-	80
Total de carga horária				160
16º Módulo				
46	Projeto de Aplicação	30	50	80
Total de carga horária				80
Estágio Supervisionado: Educação Infantil				100
Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental I				100
Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental II				100
Estágio Supervisionado: Ensino Médio				100

Atividades Complementares	200
Total da carga horária do curso	3320h

3.6.1.2 Ementário e bibliografia

Disciplina: ANATOMIA HUMANA
Carga Horária: 80h
Ementa: Conceitos básicos integrados sobre anatomia, morfologia, macroscópica e funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano, bem como seus mecanismos reguladores, descrevendo os aspectos morfofuncionais dos sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino.
Bibliografia Básica
RUIZ, C. R. (Org.) Anatomia humana básica: para estudantes da área da saúde. 3ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2014. ANDRADE, S. L. F. Anatomia humana básica aplicada à educação física. Curitiba: InterSaberes, 2019. GIRON, P. A. Princípios de anatomia humana: atlas e texto. Caxias do Sul: Educus, 2009.
Bibliografia Complementar
MARIEB, E; WILHLM, P; MALLAT, J. Anatomia Humana. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. FALAVIGNA, A. Anatomia humana. Caxias do Sul: EDUCS, 2013. SLEUTJES, L. Anatomia Humana. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008.

Disciplina: ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER
Carga Horária: 80h
Ementa: Concepções histórica das atividades Lúdicas. Jogos, brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. A importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras na educação especial inclusiva na docência regular e nas salas de atendimento especializado. Jogos, brinquedos e brincadeiras e a Motricidade. A contribuição da temática do Lazer em relação aos espaços naturais e as práticas corporais na natureza. Participação pública e privada nas concepções do lazer. Elaboração de projetos para a área. Atuação do profissional de recreação e lazer no mercado de trabalho.
Bibliografia Básica
MARCELLINO, N. C. Lazer: Formação e atuação profissional. Campinas: Papyrus, 2013. IUBEL, S. C. Lazer, entretenimento e recreação. Curitiba: Intersaberes, 2014.

BRAMANTE, A. C. **Gestão de espaços e equipamentos de esporte e lazer**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Bibliografia Complementar

CÓRIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2015.

WITIZORECKI, E.; S.; DAMICO, J.G.S.; SCHAFF, I.A.B. **Jogos, recreação e lazer**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MARCELINO, N. C. **Lazer e Recreação**: Repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papirus, 2016.

Disciplina: BIOQUÍMICA

Carga Horária: 80h

Ementa: A água e meio biológico. Controle do pH e processo de tamponamento. Estrutura e função das biomoléculas: aminoácidos e proteínas, carboidratos, nucleotídeos e ácidos nucléicos, lipídios, vitaminas e coenzimas. Catálise e cinética enzimática. Metabolismo de carboidratos, de lipídios e decompostos nitrogenados. Metabolismo energético. Oxidações biológicas. Integração e regulação do metabolismo.

Bibliografia Básica

DAU, A. P. A. **Bioquímica humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

DE MARIA, C. A. B. **Bioquímica básica**: introdução à bioquímica dos hormônios, sangue, sistema urinário, processos digestivos e micronutrientes. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

BRINQUES, G. B. **Bioquímica dos alimentos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Bibliografia Complementar

SANTOS, J. F. B. **Métodos de análise e bioquímica em biodinâmica do exercício**. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

DE ARAÚJO, M. V. F.; GALANTE, F. **Princípios da bioquímica para universitários, técnicos e profissionais da área da saúde**. São Paulo, Rldeel, 2018.

PALERMO, J. R. **Bioquímica da nutrição**. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

Disciplina: CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo molecular, estrutural e funcional das estruturas celulares do organismo humano; e as reações metabólicas destas. Estudo histológico sobre os quatro tecidos básicos: Tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular, e tecido nervoso. A formação dos órgãos do corpo humano.

Bibliografia Básica

FRANÇA, M. H. S; PAPINI, S. **Manual de Citologia e Histologia para o estudante da área da saúde**. São Paulo: Editora Ateneu, 2003.

PAOLI, S. (org.). **Citologia e Embriologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

DOS SANTOS, V. L. P. **Biologia aplicada à educação física**. Curitiba: INtersaberes, 2019.

Bibliografia Complementar

CORDEIRO, C. F. **Fundamentos de biologia molecular e celular**. Curitiba: InterSaberes, 2020.
 GODOY, A. E. G.; LIVTIN, I. E. (org.). **Caderno de Histologia**. Caxias do Sul: Educs, 2014.
 NEIVA, G. S. M. (org.). **Histologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.)

Disciplina: CORPOREIDADE E LUDICIDADE

Carga Horária: 40h

Ementa: Orientação sobre a linguagem corporal, interligando os aspectos artísticos de corporeidade, jogos infantis e dramáticos (teatro), ginástica historiada, musicalidade como forma de expressão do corpo. Um olhar diferente do corpo, a música e o lúdico. Os Jogos e as brincadeiras tradicionais usadas como forma de construir a prática que transcende o desporto, propiciando o conhecimento e a expressão corporal em suas diversas linguagens, estabelecendo vínculo com a ludicidade.

Bibliografia Básica

DUPRAT, M.C. (org). **Ludicidade na educação infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
 DA SILVA, M. R. **Ludicidade**. Curitiba: Contentus, 2020.
 MARINHO, H. R. B. *et al.* **Pedagogia do Movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. Intersaberes: Curitiba, 2012.

Bibliografia Complementar

ARROYO, M.G.; SILVA, M.R.; (org). **Corpo-infância**: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis: Vozes, 2012.
 GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir**. Corporeidade e educação. Coleção Corpo e Motricidade. Campinas: Papyrus, 1994.
 ZAGONEL, B. **Brincando com música na sala de aula**: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disciplina: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Carga Horária: 80h

Ementa: Desenvolvimento e estrutura funcional do Sistema corporal. Aprendizagem e Sistema nervoso (Mielinização, plasticidade neuronal, motivação). Fases do crescimento e desenvolvimento. Avaliação do crescimento e os fatores que influenciam o crescimento e desenvolvimento. Efeitos dos exercícios físicos sobre o ser humano na fase de crescimento e desenvolvimento. Idade biológica e idade cronológica.

Bibliografia Básica

CALVE, T. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: Contentus, 2020.
 BACIL, E. D. A. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: InterSaberes, 2020.
 YABE, I. G. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

ARENA, S. A. **Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida**. São Paulo: Phorte, 2016.

BUENO, J. M. **Deficiência motora: intervenções no ambiente escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ORDONHES, M. T. **Aspectos pedagógicos aplicados ao esporte em diferentes faixas etárias**. Curitiba: Contentus, 2020.

Disciplina: DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS

Carga Horária: 40h

Ementa: Classificação, composição e valores do ritmo; Classificação, posições, postura, passagens e deslocamentos do movimento; Exercícios rítmicos e coreografias; Ritmos e as possibilidades de movimentos utilizados pela cultura corporal e suas adaptações nas diversas populações escolares; Dança, sua história, classificação, visão antropológica e técnicas de ensino; A dança e o folclore (manifestações folclóricas regionais, nacionais e estrangeira); estilos de dança e linguagem musical; Dança para a Educação Básica; Dança adaptada para a populações especiais.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

LOLA, B. A. **Linguagem do movimento corporal**. 3ed. São Paulo: Summus, 2014.

ZAGONEL, B. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, F de. S. **Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil**. São Paulo: Summus, 2016.

RIBEIRO, S. R. **Atividades Rítmicas e expressivas: a dança na educação física**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

ALMEIDA, F de. S. **Dança e educação: 30 experiências lúdicas com crianças** [recurso eletrônico]. São Paulo: Summus, 2018.

Disciplina: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 40h

Ementa: Introdução a didática. A importância da organização didática para professores. Orientações para planejar os conteúdos, buscando facilitar o aprendizado. Produção de roteiros de aula. Implicações didáticas que promovam a atividade física, os esportes e a Educação Física mais reflexiva. A Educação Física integradora, formadora e cooperativa. Métodos avaliativos na Educação Física escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papirus, 2013.

BELTHER, J. **Didática I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar

SILVA, M. R. da. **Educação Física**. v.5. Curitiba: Intersaberes, 2016.

CANO, M.R. de O (coord.). **Educação Física Cultural**. Coleção A reflexão e a prática no ensino médio. São Paulo: Blucher, 2018.

DARIDO, S. C.; JÚNIOR, O. M. de O. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2015.

Disciplina: DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM – DISCIPLINA OPTATIVA

Carga Horária: 40h

Ementa: Aprendizagem. O cérebro e a aprendizagem. Habilidades básicas para a aprendizagem. Inteligência e Funções executivas. Dificuldade de aprendizagem e transtorno de aprendizagem. Teorias sobre as dificuldades de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem mais presentes na escola (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH, Transtorno do Espectro Autista, Dislexia, Disgrafia, Discalculia, Disortografia).

Bibliografia Básica

NOGUEIRA, M. O. G, **Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: InterSaber, 2012.

SEMENOVICH, L., V., L. S., LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Ícone, 2012.

SOUZA, P. C. de. **Dificuldade de aprendizagem na alfabetização e letramento**. Editora Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

FARIAS, E. R. S. de; GRACINO, E. R. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

MACHADO, J. M. **Transtornos Funcionais Específicos da Aprendizagem: Identificação e Intervenção**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

SILVA, K. F. W. da; ROZEK, M. **Transtorno do espectro autista (TEA): mitos e verdades**. Editora EdiPUC-RS, 2020.

Disciplina: EDUCAÇÃO E DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Carga Horária: 40h

Ementa: Princípios básicos atuais do direito da criança e do adolescente no Brasil, e seu alinhamento com os princípios de direitos humanos como um todo. Diretrizes do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Código de Menores, proteção integral, políticas públicas e suas relações com o direito da criança. Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA). Papel da escola pode garantir os direitos previstos no ECA.

Bibliografia Básica

NEVES, G. B. ECA. **Estatuto da criança e do adolescente: leis especiais comentadas para concursos**. São Paulo: Rideel, 2019.

MAZIERO, S. M. B. **Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente**. Editora Contentus, 2020.

NEVES, G. B.; LOYOLA, K; ROSA, E. **Leis especiais comentadas ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente**. 2ª ed. Editora Rideel, 2019.

Bibliografia Complementar

DEL PRIORE, M. (org.) **História das crianças no Brasil**. Editora Contexto, 2010.

DEMO, P. **A nova LDB: ramos e avanços**. Campinas: Papirus, 1997.

PERONDI, M. et al (orgs.) **Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos**. Editora EdIPUC-RS, 2018.

Disciplina: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL

Carga Horária: 40h

Ementa: Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. A diversidade cultural e a relativização cultural como pilares de uma socialização escolar. Educação, Diversidade étnico-cultural e o currículo. A diversidade étnico-cultural como fator interveniente na educação. A formação do professor para atendimento à diversidade.

Bibliografia Básica

ARENHART, D. **Culturas infantis e desigualdades sociais**. Petrópolis: Vozes, 2016.

CARVALHO, M. P. de (org.) **Diferenças e desigualdades na escola**. Campinas: Papirus, 2013.

FREITAS, F. e S. de. **A Diversidade Cultural Como Prática na Educação**. Curitiba: InterSaber, 2012.

Bibliografia Complementar

ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. Campinas: Papirus, 2013.

PAULA, C. R. de. **Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidade**. Curitiba: InterSaber, 2013.

SODRÉ, M. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Disciplina: EDUCAÇÃO E SAÚDE

Carga Horária: 40h

Ementa: Condições básicas de saúde. Estudo sanitário da água e do ambiente. Alimentação, saúde, desenvolvimento e aprendizagem. As enfermidades transmissíveis e suas profilaxias. Higiene escolar e da coletividade. Aspectos da higiene física e mental de crianças, jovens e adultos. Educação sexual na escola. Primeiros socorros.

Bibliografia Básica

LAMBERT, E. G. **Guia prático de primeiros socorros**. São Paulo: Rideel, 2010.
 LEITE, M. M. J. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2010.
 PINSKY, I.; PAZINATTO, C. **Álcool e drogas na adolescência**. São Paulo: Contexto, 2014.

Bibliografia Complementar

BARDINI, M. **Meio ambiente e qualidade de vida**. Editora Pearson, 2016.
 LAMBERT, E. G. **Guia prático de primeiros socorros**. 3ª ed. Editora Rideel, 2019.
 PINOTTI, R. **Educação ambiental para o século XXI no Brasil e no mundo**. 2ª ed. Editora Blucher, 2016.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Carga Horária: 80h

Ementa: História da Educação Especial no mundo e no Brasil: políticas e programas de atendimento educacional. Legislação da Educação Especial: visual, auditiva, física e intelectual. Conceitos e terminologia: Inclusão, integração, segregação e exclusão. Estudo das pessoas com deficiência. Conceituação e classificação de deficiências e necessidades especiais. Características e causas mais comuns das diversas deficiências; fatores biológicos, afetivos e sociais. Inclusão social por meio dos esportes adaptados. Introdução de atividades adaptadas na Educação Física. Paralimpíadas. Elaboração de planos de aula com atividades adaptadas.

Bibliografia Básica

TOMAZELI, L. **Educação inclusiva aplicada às deficiências: visual, auditiva, física e intelectual**. Curitiba: Intersaberes, 2020.
 SILVA, S. M. da. **Educação Especial e Inclusão escolar: história e fundamentos**. Campinas: Papyrus, 2015.
 VARA, M de. F. F. **Educação Física e populações especiais**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Bibliografia Complementar

GUEBERT, M.C.C. **Inclusão: uma realidade em discussão**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
 PALOMA, M. I. R. **Fundamentos biológicos e psicológicos da educação inclusiva e especial**. Curitiba: Contentus, 2020.
 FERNANDES, S. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Disciplina: EDUCAÇÃO TECNOLOGIA E CULTURA DAS MÍDIAS - DISCIPLINA OPTATIVA

Carga Horária: 40h

Ementa: Definir o que é tecnologia, técnica e artefatos tecnológicos. Impactos sociais trazidos pela tecnologia ao longo do tempo. As TICs como suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Utilização e interação dos meios tecnológicos no processo de educação. As concepções pedagógicas e a competência docente: o professor curador. As novas concepções de espaço-tempo da escola: EaD, ensino híbrido e ambiente virtuais de aprendizagem.

Bibliografia Básica

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papyrus, 2013.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2012.
 _____. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da; **Educação e novas tecnologias: um (re) pensar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
 CARVALHO, F. C. A. de; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 FARIA, A. A.; LOPES, L. F. **Práticas Pedagógicas em Ead**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

Disciplina: ESPORTES COMPLEMENTARES

Carga Horária: 80h

Ementa: Histórico e aspectos geográficos dos esportes em geral. Estudo de diversas modalidades esportivas que acontecem em diferentes ambientes e com características próprias. Esportes Complementares: não invasivos e invasivos. Jogos de cartas e tabuleiro. Esportes de verão e Esportes Urbanos. Adaptações metodológicas para utilização dos esportes complementares.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, B. S de.; MICALISKI, E. L.; SILVA, M. R da. **Esportes complementares**. Curitiba: Intersaberes, 2019.
 GIACONE, E. **Jogos de todas as cores**. Petrópolis: Vozes, 2015.
 GOULART, A. R. **Jogos pré-desportivos na Educação Física escolar: linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade**. São Paulo: Labrador, 2018.

Bibliografia Complementar

GOULART, A. R. **Atividades diversificadas na educação física escolar: aulas teóricas e ginástica localizada**. São Paulo: Phorte, 2017.
 MICALISKI, E. L. **Esportes de invasão: ensino-aprendizagem - treinamento**. Curitiba: Contentus, 2020.
 CALVE, T. **Esportes de campo e taco: ensino-aprendizagem - treinamento**. Curitiba: Contentus, 2020.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO - EDUCAÇÃO INFANTIL

Carga Horária: 100h

Ementa: Observação, análise, pesquisa, registro e avaliação *na e da* prática docente. Compreensão acerca dos processos didático-pedagógicos na formação e na prática do professor de Educação Física no cotidiano escolar na educação infantil.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
 OLIVIERA, C. K; MARTINS, L. F; SANTOS. G. N. P dos. **Manual estágio supervisionado: curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina**. Curitiba: UNINA, 2020.

PICONEZ, S. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação 428 da Consolidação de Leis do Trabalho – CLT, [...]; e dá outras providências. Brasília: MEC/TEM, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

BRASIL. **Resolução n. 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Educação Física. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>

_____. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO - ENSINO FUNDAMENTAL I

Carga Horária: 100h

Ementa: Observação, análise, pesquisa, registro e avaliação *na e da* prática docente. Compreensão acerca dos processos didático-pedagógicos na formação e na prática do professor de Educação Física no cotidiano escolar nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano).

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

OLIVIERA, C. K; MARTINS, L. F; SANTOS. G. N. P dos. **Manual estágio supervisionado:** curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina. Curitiba:UNINA, 2020.

PICONEZ, S. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação 428 da Consolidação de Leis do Trabalho – CLT, [...]; e dá outras providências. Brasília: MEC/TEM, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

BRASIL. **Resolução n. 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Educação Física. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>

_____. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO - ENSINO FUNDAMENTAL II**Carga Horária: 100h**

Ementa: Observação, análise, pesquisa, registro e avaliação na e da prática docente. Compreensão acerca dos processos didático-pedagógicos na formação e na prática do professor de Educação Física no cotidiano escolar dos anos finais no ensino fundamental (6º ao 9º ano).

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
 OLIVIERA, C. K; MARTINS, L. F; SANTOS. G. N. P dos. **Manual estágio supervisionado:** curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina. Curitiba:UNINA, 2020.
 PICONEZ, S. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação 428 da Consolidação de Leis do Trabalho – CLT, [...]; e dá outras providências. Brasília: MEC/TEM, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm.
 BRASIL. **Resolução n. 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Educação Física. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>
 _____. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO - ENSINO MÉDIO**Carga Horária: 100h**

Ementa: Observação, análise, pesquisa, registro e avaliação na e da prática docente. Compreensão acerca dos processos didático-pedagógicos na formação e na prática do professor de Educação Física no cotidiano escolar no ensino médio

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
 OLIVIERA, C. K; MARTINS, L. F; SANTOS. G. N. P dos. **Manual estágio supervisionado:** curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina. Curitiba:UNINA, 2020.
 PICONEZ, S. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação 428 da Consolidação de Leis do Trabalho – CLT, [...]; e dá outras providências.

Brasília: MEC/TEM, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

BRASIL. **Resolução n. 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Educação Física. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>

_____. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>.

Disciplina: FILOSOFIA CONCEITOS BÁSICOS

Carga Horária: 40h

Ementa: Filosofia: Mito e razão; O que é a filosofia; Modalidades do conhecimento: senso comum, religioso, filosófico, científico; Perspectivas, sistemas e problemas filosóficos; Da ética à ética profissional: O objeto da ética; Problemas morais e problemas éticos; O campo da ética; A ética e as ciências sociais e humanas; Moral e história: o sentido do progresso moral; O que é a deontologia; Código de direitos e deveres no âmbito concreto da atuação profissional; Procedimento moral concreto em contexto profissional; Desenvolvimento: Valores e cidadania; A relação ser humano-Natureza; Revoluções tecnológicas e científicas; Mapas geopolíticos e socioeconômicos

Bibliografia Básica

SANTOS JÚNIOR, R. N. dos. **Aprendendo a ensinar:** uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação. Curitiba: InterSaber, 2013.

GONÇALVES, M. A. S. **Construção da identidade moral e práticas educativas.** Campinas: Papirus, 2015.

MOSER, A. et al. **Ética estética e educação.** Curitiba: Intersaber, 2019.

Bibliografia Complementar

WEBER, O. J. **Ética educação e trabalho.** Curitiba: Intersaber, 2013.

FELIZARDO, A. R. **Ética e direitos humanos:** uma perspectiva profissional. Curitiba: InterSaber, 2012.

NODARI, P. C. **Sobre ética:** Aristóteles, Kant e Levinas. Caixas do Sul: Educs, 2010.

Disciplina: FISILOGIA DO EXERCÍCIO

Carga Horária: 40h

Ementa: Análise das alterações fisiológicas no corpo humano quando submetido ao esforço físico. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos sistemas: endócrino, neuromuscular, cardiovascular e respiratório. Bioenergética e o exercício físico. Processos que levam fadiga e princípios de recuperação no exercício. A influência do ambiente, da hidratação e a importância da termorregulação nos processos fisiológicos no exercício.

Bibliografia Básica

FRANCHINI, E. **Fisiologia do Exercício**: Intermitente de alta intensidade. São Paulo: Phorte, 2014.

CASSIDORI JÚNIOR, J. **Prescrição e orientação do exercício físico**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

GARCIA, E. D. S. de. A. **Aspectos fisiológicos aplicados a crianças e adolescentes**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

FALAVIGNA, A. **Fisiologia prática**. Caxias do Sul: Educs, 2010.

LIMA, A. G. **Fisiologia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

CASSIDORI JUNIOR, J. C. **Treinamento esportivo**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Disciplina: FISILOGIA HUMANA BÁSICA

Carga Horária: 80h

Ementa: Fisiologia celular. Fisiologia dos sistemas: nervoso, muscular, cardiovascular, sanguíneo, imunológico, digestório, respiratório, urinário, endócrino e reprodutor.

Bibliografia Básica

LIMA, A. G. **Fisiologia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

SALES, W. B. **Fisiologia humana**. Curitiba: InterSaber, 2020.

PEREIRA, L. M. **Ensino de Fisiologia do sistema endócrino e fisiologia do sistema nervoso**. Curitiba: Contentus, 2021.

Bibliografia Complementar

FALAVIGNA, A. **Fisiologia Prática**. Caxias do Sul: Educs, 2010.

MARTINI, F. H. et al. **Anatomia e fisiologia humana: Uma abordagem visual**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

GARCIA, E. D. S. de. A. **Aspectos fisiológicos aplicados a crianças e adolescentes**. Curitiba: Contentus, 2020.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECANICA

Carga Horária: 40h

Ementa: Áreas de atuação e aplicação da cinesiologia e biomecânica. Estudo da amplitude articular de movimento das principais articulações sinoviais. Análise cinesiológica dos principais grupos musculares, tipos de alavancas, tensão, contração e trabalho muscular. Sistemas de força que atuam no corpo e princípios mecânicos aplicados ao estudo do movimento humano. Abordagem cinesiológica e biomecânica da postura, locomoção, atividades do cotidiano e habilidades esportivas

Bibliografia Básica

MOREIRA, D; RUSSO, A. F. **Cinesiologia clínica e funcional**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

BRANDÃO, D. C. **Estudando cinesiologia básica aplicada a educação física**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

SOUZA, R. M de. **Biomecânica**: aspectos históricos e conceituais. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, A. M. de. **Biomecânica prática no exercício físico**. Curitiba: InterSaberres, 2020.

WOLF, R. **Biomecânica do esporte e exercício**. Curitiba: CONTENTUS, 2020.

COLICIGNO, P. R. C; et al. **Atlas fotográfico de anatomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Carga Horária: 40h

Ementa: Introdução a história da Educação a distância (EAD) no Brasil e no Mundo. A utilização e o papel do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Fundamentos Legais da EaD no Brasil. Formas e critérios de avaliação. As ferramentas utilizadas como Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Bibliografia Básica

GUAREZI, R. de C. M.; MATOS, M. M. de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: InterSaberres, 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ed. Campinas (SP): Papirus, 2010. (Pearson)

MUNHOZ, A. S; **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático**. Curitiba: InterSaberres, 2013.

Bibliografia Complementar

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um (re) pensar**. Curitiba: InterSaberres, 2012.

CORTELAZZO, I. B. de C. **Prática Pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância**. Curitiba: InterSaberres, 2013.

MAIA, C. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carga Horária: 40h

Ementa: Conceito de meio ambiente. História da questão ambiental. Sociedade, desenvolvimento e sustentabilidade ambiental. A crise ambiental. Problemas ambientais em escala global.

Bibliografia Básica

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ALBANUS, L. L. F. **Ecopedagogia: educação e meio ambiente**. Curitiba: Intersaberres, 2012.

PINOTTI, R. **Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo**. São Paulo: Blucher, 2016.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, M. D. de.; et al. **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade** [recurso eletrônico]. Caxias do Sul: Educs, 2017.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 8. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da educação ambiental**: Da forma à ação. Campinas, SP: Papirus, 2020.

Disciplina: FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 80h

Ementa: Importância da Educação Física na Educação Básica. A cultura de movimento: a ginástica, o esporte, a dança, a brincadeira, o jogo. Metodologia de ensino de Educação Física: relação método-conteúdo-avaliação.

Bibliografia Básica

DARIDO, S. C.; JÚNIOR, O. M. de O. **Para ensinar Educação Física**: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2015.

MADRID, S. C. **Educação Física Escolar**: saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014.

SILVA, M. R. da. **Metodologia do ensino de educação física**: teoria e prática. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Bibliografia Complementar

FINCK, S. C. M. **A educação física e o esporte na escola**: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: InterSaber, 2012.

GOULART, A. R. **Jogos pré-desportivos na Educação Física escolar**: linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotor. São Paulo: Labrador, 2018.

MARCO, A. de (org.) **Educação física**: cultura e sociedade – Contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade brasileira. Campinas: Papirus, 2015.

Disciplina: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carga Horária: 80h

Ementa: As políticas educacionais para a educação de jovens e adultos (EJA). As diretrizes curriculares nacionais para a EJA. Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos. Os sujeitos da Educação a distância e a organização do trabalho com jovens e adultos.

Bibliografia Básica

PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de; **Educação de jovens e adultos**: a educação ao longo da vida. Curitiba: InterSaber, 2012.

SOARES, L. **Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

STURZENEGGER, K. F. D. **Do pensamento de Paulo Freire**: para uma ação mais humanizada do professor na educação a distância. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Bibliografia Complementar

BASEGIO, L. L.; MEDEIROS, R. da L. **Educação de jovens e adultos**: problemas e soluções. Curitiba: InterSaber, 2012.

_____. **Educação de jovens e adultos**: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: InterSaber, 2013.

MUNHOZ, A. S. **Andragogia**: a educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais. Curitiba: INterSaber, 2017.

Disciplina: GÊNERO E SEXUALIDADE

Carga Horária: 40h

Ementa: Educação sexual no contexto da educação brasileira. Formas de abordagem da educação sexual. Perspectivas contemporâneas para a educação sexual. Educação sexual na educação básica. Pressupostos teóricos e políticos da educação sexual. Gênero e diversidade na escola. Questões de gênero e sexualidade, e sua relação com o currículo e a prática pedagógica.

Bibliografia Básica

LOURO, G. L. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
TEIXEIRA, C. M. **Gênero e diversidade**: formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Séries Cadernos da Diversidade).

OLSEMANN, A. **Sexualidade Humana**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos**: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

FACCO, Lúcia. **Era uma vez um casal diferente**: a temática homossexual na educação. São Paulo: Summus, 2009.

SAITO, M. I. et al. (orgs.). **Adolescência e sexualidade**: visão atual. São Paulo: Atheneu, 2016. (Pearson)

Disciplina: GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS - DISCIPLINA OPTATIVA

Carga Horária: 40h

Ementa: Visão estratégica da gestão de pessoas. A função estratégica da área de RH atrelada aos negócios e as funções e perfil do gestor contemporâneo.

Bibliografia Básica

BENKE, Monica Terezinha (Org.). **Gestão de pessoas: artigos reunidos**. Curitiba: InterSaber, 2014.

KNAPIK, J. **Gestão de Pessoas e talentos**. Curitiba: InterSaber, 2012.

STADLER, A.; PAMPOLINI, C. P. **Gestão de pessoas**: ferramentas estratégicas de competitividade. Curitiba. InterSaber, 2014.

Bibliografia Complementar

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão de talentos**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ROMERO, S. M. T. **Gestão de pessoas**: conceitos e estratégias. Curitiba: Intersaber, 2013.

JOHNSON, M. **Vencendo a guerra da caça aos talentos**: como obter e conservar as pessoas talentosas de que você precisa. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Disciplina: HIGIENE E SOCORROS DE URGENCIA**Carga Horária: 80h**

Ementa: Conceito de emergência e de urgência. Medidas gerais de prevenção de acidentes em exercício físico. Recursos materiais necessários para a prestação de primeiros socorros em situações de exercício físico. Procedimentos primários e serem executados em emergências. Hierarquia dos procedimentos de atendimento primário em situações de risco iminente de vida. Agentes mecânicos, físicos e químicos, reanimação. Imobilização.

Bibliografia Básica

VARA, M. de. F. F. **Primeiros socorros:** um estudo pelo viés da educação física. Curitiba: InterSaberes, 2020.

LUONGO, J. **Tratado de primeiros socorros.** São Paulo: Rideel, 2014.

SANTOS, E. F. dos. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes:** o papel do educador físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: Galenus, 2014.

Bibliografia Complementar

RIBEIRO, I. P; ROCHA, D. C; CARVALHO, O. L; et al. **Urgência e Emergência:** estudos teóricos e práticos. Belém: Neurus, 2022.

TEIXEIRA, N. S. F; NOGUEIRA, M. A. **Abordagem em urgência e emergência:** conhecimentos técnico-científicos. Belém: Neurus, 2022.

LAMBERT, E. G. **Guia prático de primeiros socorros.** São Paulo: Rideel, 2010.

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ASPECTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS**Carga Horária: 80h**

Ementa: Aspectos sociológicos e antropológicos ao longo da história da Educação Física e dos Esportes. Estudo da Educação Física frente à sociedade humana, educação, cultura e políticas públicas. A importância da Educação Física ao longo da história frente à mudança social, inserção e educação. O desenvolvimento do esporte e conceito de treinamento. Regulamentação da profissão, desafios, disputas e processo organizativo.

Bibliografia Básica

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil:** A história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

MAFFEI, W. S. **Introdução à formação em educação física.** Curitiba: Intersaberes, 2017.

STIPPE, C. (org.). **Aspectos Socioantropológicos.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar

CAPRARO, A. M.; SOUZA, M. T. O. **Educação Física, Esportes e corpo:** uma viagem história. Curitiba: Intersaberes, 2017.

SOARES, C. L. **Educação Física:** raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2017.

AUGUSTO, F. A.; STAREPRAVO, V. de. F. M. de. S. **Políticas públicas na educação física**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

Disciplina: HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS

Carga Horária: 40h

Ementa: Estudos das Políticas, teorias e experiências curriculares à educação das relações étnico-raciais e suas implicações para a formação docente. Ênfase nas ações dos movimentos sociais, na legislação educacional, na implantação das políticas públicas, na construção dos projetos institucionais, nas experiências e tecnologias pedagógicas e nos produtos didáticos que contribuem para a inclusão das histórias e das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras no currículo escolar.

Bibliografia Básica

CHICARINO, T. (org.) **Educação das relações étnico-raciais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
 MARCHIORO, M. **Questão Indígena no Brasil: uma perspectiva histórica**. Curitiba: Intersaberes, 2018.
 MUNANGA, K. **Negritude usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Bibliografia Complementar

FREITAS, F. e S. de. **A Diversidade Cultural Como Prática na Educação**. Curitiba: InterSaber, 2012.
 MARÇAL, J. A.; LIMA, S.M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: InterSaber, 2015.
 MICHALISYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaber, 2014.

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Carga Horária: 40h

Ementa: Leitura: Diferença entre leitura, compreensão, análise e interpretação de textos. Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros, principalmente os mais comuns em ambiente acadêmico (incluir leitura de dados estatísticos/gráficos). Produção: Estrutura do texto: frase, parágrafo, conectivos, clareza e adequação. Fatores de textualidade: Coesão, Coerência, Argumentação, Intertextualidade e o discurso do outro (citação, inferências e referências textuais).

Bibliografia Básica

FAULSTICH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
 FREITAS, M. T. de. A. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
 LOPES, N. C.; TAPIA, J. A. **Como ensinar a compreender um texto? Um programa de estratégias para treinar a compreensão leitora**. Petrópolis: Vozes, 2016.

Bibliografia Complementar

RAMOS, P. **A Leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.
 KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2010.
 PEREIRA, C. da. C. **Ler/ falar/ escrever. Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-metodológica**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

Disciplina: LIBRAS

Carga Horária: 40h

Ementa: Histórico da língua de sinais. Constituição do sujeito surdo. Noções básicas da língua brasileira de sinais.

Bibliografia Básica

DIAS, R. L. da. (Org.) **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2015.
 BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 1 ed. 2 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
 FERNADES, S. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Bibliografia Complementar

BAGGIO, M. A.; NOVA, M. da. G. C. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017.
 FERNADES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
 CHOI, D. et al.; CUNHA, M. C. C. (org.) **LIBRAS**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Carga Horária: 40h

Ementa: A Pesquisa científica: histórico, abordagens, métodos e instrumentos. Planejamento e execução da pesquisa científica: função e etapas. Formas do conhecimento: tipos, características e relações. Conhecimento Filosófico e Científico. Metodologia da Pesquisa e Extensão. A problemática do conhecimento e a construção científica. A pluralidade do método científico.

Bibliografia Básica

ALVES, I. P; SOUZA, L. G. V. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da faculdade UNINA**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2020.
 FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas: Papyrus Editora, 2017.
 KOCH, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. São Paulo: Papyrus, 2002.
 JUNIOR, Celso Ferreira. **Guia do Trabalho Científico: do projeto à redação final**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
 PAVIANI, J. **Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico**. Caixas do Sul: Educus, 2009.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA**Carga Horária: 40h**

Ementa: Histórico e evolução da ginástica, sua definição, conceitos, fins, meios, técnicas e procedimentos. Seu valor educativo. Divisão, classificação, tendências. Terminologia, fundamentos ginásticos e suas divisões: ginástica natural, ginástica brasileira, ginástica olímpica, ginástica rítmica desportiva e ginástica aeróbica. Organização e composição de sessões: métodos, sistemas, estilos, concepções de ensino (tradicionais e modernos). Noções de ginástica adaptada. Indicação e contra-indicações da modalidade, prescrição de atividades, métodos convencionais e alternativos para o ensino da ginástica adaptada.

Bibliografia Básica

POMIM, F. **Ginástica**. Curitiba: INterSaberes, 2020.
 RIBEIRO, C; Liggieri, V. **Alongamento e postura**: um guia prático. São Paulo: Summus, 2016.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

Bibliografia Complementar

LEITE, E. de A. **Ginástica rítmica adaptada no Brasil**: trajetórias e contribuições. São Paulo: Phorte, 2013.
 LUCCCHESI, G. **Hidroginástica**: aprendendo a ensinar. São Paulo: ícone, 2013.
 ZAT, F. M. **Ginástica Laboral**: valorização humana e gestão de resultados. São Paulo: Phorte, 2015.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS**Carga Horária: 40h**

Ementa: A luta como manifestação histórica e como conhecimento particular da cultura corporal de movimento. História e aspectos sociológicos das lutas: sua origem no mundo moderno e suas transformações contemporâneas. Noções das diferentes lutas e formas de ensino - discutindo uma metodologia que possa tornar esse conhecimento acessível no âmbito escolar. O aspecto ritualístico das lutas. As relações entre as lutas, imagem e mídia.

Bibliografia Básica

NUNES, R. J. S. **Jogos e brincadeiras de lutas**. Curitiba: Contentus, 2020.
 FIGUEROA, K. M. **O ensino das lutas na educação física escolar**. Curitiba: Contentus, 2020.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

Bibliografia Complementar

VIDOR, E.; REIS, L. V. de S. **Capoeira**: uma herança cultura afro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2013.
 FIGUEROA, K. M. **O ensino das lutas em projetos educacionais**. Curitiba: Contentus, 2020.
 MESQUITA, C. W. **Judô... da reflexão à competição**: o caminho suave. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. (Pearson)

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO**Carga Horária: 80h**

Ementa: Histórico, origem e evolução das provas da modalidade atlética. Especificações técnicas do material, instalações e implementos. Escalonamento de pista, marcação e setorização do campo atlético. Partida, percurso, chegada das corridas nas modalidades: velocidade, meio-fundo, grande-fundo, fundo, corrida com barreiras e corridas com obstáculos e sua cronometragem. Saltos: extensão e triplo. Lançamentos de dardo e arremesso de peso. Atletismo paralímpico, modalidades e possibilidade de ensino.

Bibliografia Básica

PIMENTA, T. F. da. F. **Fundamentos dos esportes individuais de alto rendimento**. Curitiba: InterSaber, 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO; IAAF. **Atletismo**: regras oficiais de competição 2016-2017.

ROJAS, P. N. C. **Aspectos pedagógicos do atletismo**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Corpo em Movimento).

Bibliografia Complementar

REIS, S. M. G. dos. **Movimente-se**: Brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora. Campinas: Papirus, 2020.

FONSECA, C. E. R. da. **Corrida de aventura**: a natureza é nosso desafio. São Paulo: Labrador, 2017.

CAPRARO, A. M. **Educação física, esportes e corpo**: uma viagem pela história. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL**Carga Horária: 80h**

Ementa: Histórico, aspectos técnicos e táticos e regras do basquetebol. Pedagogia e metodologia do ensino do basquetebol. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos da modalidade. Processo de seleção e Iniciação à modalidade. Basquetebol voltado para populações especiais.

Bibliografia Básica

MICALISKI, E. L; et.al. **Esportes de invasão**: ensino-aprendizagem - treinamento. Curitiba: Contentus, 2020.

PASTRE, T. G. F. de. **Basquetebol**: elementos para um processo de ensino-aprendizagem. Curitiba: InterSaber, 2021.

GOULART, A. R. **Jogos pré-desportivos na Educação Física escolar**: linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade. São Paulo: Labrador, 2018.

Bibliografia Complementar

CÔRREA, U.C. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. São Paulo: Blucher, 2016.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
 VARA, M de. F. F.; PACHECO, T. **Educação Física e populações especiais**. Curitiba:
 Intersaberes, 2018.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL E DO FUTSAL

Carga Horária: 80h

Ementa: Histórico. Aspectos técnicos e táticos do futebol de campo e do futebol de salão. Regras do futebol de campo e do futebol de salão. Relação do futebol educacional com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e metodologia do Futebol educacional. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos do esporte. Processo de seleção e iniciação. Organização de escolas de Futebol. Futebol adaptado às populações especiais.

Bibliografia Básica

FONSECA, G.M.M. SILVA, M. A da. **Jogos de futsal: da aprendizagem ao treinamento**. 2ed. Caxias do Sul: Educs, 2011.
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
 MICALISKI, E. L; et.al. **Esportes de invasão: ensino-aprendizagem - treinamento**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

DUARTE, M. **Física do futebol: mecânica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
 MICALISKI, E. L; PONTES, M. T. A. de. **O FUTEBOL E SUAS MODALIDADES ASSOCIADAS**. Curitiba: InterSaber, 2020.
 GUTERMAN, M. **O futebol explica o Brasil: Uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Contexto, 2009.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL

Carga Horária: 80h

Ementa: Histórico do handebol. Aspectos técnicos e táticos da modalidade. Regras básicas e as marcações da quadra de jogo. Visão geral sobre as competições mundiais e nacionais. Relação do handebol educacional com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e Metodologia do handebol educacional. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Processo de seleção e iniciação. Handebol adaptado, descrição da modalidade e possibilidades de ensino. Handbeach.

Bibliografia Básica

MICALISKI, E. L; et.al. **Esportes de invasão: ensino-aprendizagem - treinamento**. Curitiba: Contentus, 2020.
 PICOCOLO-NISTA, V.; TOLEDO, E de. (orgs.). **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Campinas: Papirus, 2018.

GOULART, A. R. **Jogos pré-desportivos na Educação Física escolar**: linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade. São Paulo: Labrador, 2018.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, B. S de.; MICALISKI, E. L.; SILVA, M. R da. **Esportes complementares**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

DARIDO, S. C.; JÚNIOR, O. M. de O. **Para ensinar Educação Física**: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus.

SANTOS, E. F. dos. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes**: o papel do educador físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: Galenus, 2014.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL

Carga Horária: 80h

Ementa: Histórico, aspectos técnicos e táticos e regras do voleibol (quadra e areia). A relação entre o voleibol de participação, de rendimento e educacional. Pedagogia e Metodologia do ensino do voleibol. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos da modalidade. Processo de seleção e iniciação. Organização de escolas de voleibol. Voleibol adaptado às populações especiais.

Bibliografia Básica

MACHADO, A. A. **Voleibol se aprende na escola**. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

JUNIOR, W. M; CARON, A. E. G. **Introdução ao ensino do voleibol**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, A. A; FERREIRA, M. R. **O Voleibol e a psicologia do esporte**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

FINCK, S. C. M. **A educação Física e o esporte na escola**: cotidiano, saberes e formação [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SANTOS, E. F. dos. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes**: o papel do educador físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: Galenus, 2014.

Disciplina: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga Horária: 40h

Ementa: Aspectos gerais da organização a educação básica no Brasil: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial, educação de jovens e adultos, educação profissionalizante. Análise dos indicadores sociais e educacionais, quantitativos e qualitativos, referentes à demanda, à oferta e à qualidade da Educação Básica em suas diferentes etapas e modalidades.

Bibliografia Básica

CERVI, R. de M. **Padrão estrutural do sistema de ensino no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Autores associados.

FAVERO, O. **A Educação nas constituintes brasileiras**. Campinas: Autores associados, 2014.

Bibliografia Complementar

CARLI, R. **Educação e cultura na história do Brasil**. 2ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DEMO, P. **A nova LDB: Ranços e avanços**. Campinas: Papyrus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

MARQUEZAN, R. **O deficiente no discurso da legislação**. Campinas: Papyrus, 2015.

Disciplina: ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E LEGISLAÇÃO ESPORTIVA

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo da legislação da gestão e administração esportiva. Estruturas legais, deliberativas funcionais e organizacionais do esporte nacional e internacional. Estrutura de participação em competições esportivas. Planejamento de eventos esportivos. Fatores que afetam a organização e o desenvolvimento de uma competição. Adaptação de espaços e regras. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputa, processos eliminatórios, não eliminatórios e combinados. Avaliação do evento realizado.

Bibliografia Básica

JULIARI, B. S. **Organização e administração na educação física**. Curitiba: Intersaberes, 2022.

RAMOS, I. C. A.; et al. **Captação de Recursos para projetos sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

NAKANE, A. M. (Org.) **Gestão e Organização de eventos**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2017.

Bibliografia Complementar

MARTINS, D. J de. Q. **Planejamento de eventos esportivos e recreativos**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

MELO NETO, F. P. de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, M. R. da. **Projetos Integradores e transversais em educação física escolar**. Curitiba: COntentus, 2020.

Disciplina: POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Carga Horária: 80h

Ementa: As concepções de Estado, poder e democracia; A organização do Estado brasileiro e sua relação com a estrutura da educação brasileira. As políticas e as reformas educacionais. Conceito de regime de colaboração, descentralização, municipalização, desconcentração, planos nacionais de educação. Discussão acerca do financiamento da educação, divisão de responsabilidade e fundos públicos. Políticas para a educação básica e ensino superior.

Bibliografia Básica

BRUEL, A. L.de O. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: InterSabers, 2012.

MOCELIN, M. R. **Políticas públicas e a proteção integral para a infância e a juventude no Brasil**. Curitiba: Contentus, 2020.

TERRA, M. de I. (org.). **Políticas públicas e educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Bibliografia Complementar

DEMO, P. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 1994.

QUEIROZ, R. B. **Formação e gestão de políticas públicas**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SOUZA, Z. M. M de. **Educação Superior Brasileira: Política e Legislação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disciplina: PLANEJAMENTO DE CARREIRA E SUCESSO PROFISSIONAL - DISCIPLINA OPTATIVA

Carga Horária: 40h

Ementa: A dinâmica do gerenciamento de pessoas que está inserida com grande importância no plano de carreira e nos processos de coaching no desenvolvimento humano e no desenvolvimento de empresas.

Bibliografia Básica

KUAZAU, Noelma. **Gestão de Carreira**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CORTELLA, Mario Sergio. **Vida e carreira: um equilíbrio possível**. Campinas São Paulo: Papyrus, 2015.

CALEGARI, Maria da Luz. GEMIGNANI, Orlando H. **Temperamento e Carreira: desvendando o enigma do sucesso**. São Paulo: Summus, 2006.

Bibliografia Complementar

CAMELO, Joseanne de Lima Sales. **Gestão de carreira**. Curitiba :InterSaberes, 2021.

STADLER, A. PAMPOLINI, C. P. GARCIA. **Gestão de pessoas: ferramentas estratégicas de competitividade**. Curitiba. InterSaberes, 2014.

LOURES-Vale, Assis Andreia, Gregório, Renato. **Um sonho de profissão: a jornada de um médico na construção de uma carreira única** Rio de Janeiro: Editora DOC, 2009.

Disciplina: PRÁTICA CURRICULAR MISTA

Carga Horária: 40h

Ementa: Tem como objetivo fomentar a integração entre os discentes do curso de Educação Física, criando a possibilidade de trocas de experiências sobre o processo acadêmico. Fazer com que os alunos vivenciem na prática sistemas táticos das modalidades de Handebol, Futsal, Basquetebol e Voleibol, para que assim possam otimizar ainda mais o conteúdo aprendido sobre estas temáticas

Bibliografia Básica

MICALISKI, E. L.; et.al. **Esportes de invasão: ensino-aprendizagem - treinamento**. Curitiba: Contentus, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

MACHADO, A. A. **Voleibol se aprende na escola**. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.

Bibliografia Complementar

DARIDO, S. C.; JÚNIOR, O. M. de O. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus.

POOLI, J. P.; et. al. **Projetos Interdisciplinares**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MADRID, S.C (org.). **Educação Física Escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

Disciplina: PROJETO DE APLICAÇÃO

Carga Horária: 80h

Ementa: Fomenta a reflexão crítica relacionando diferentes disciplinas com a finalidade de promover a integração de diferentes conhecimentos, auxiliando os estudantes na consolidação do saber e na busca de soluções para questões concretas e atuais identificadas pelo discente durante todo o curso. Assim, pretende-se que o estudante tenha a habilidade de relacionar diferentes disciplinas com a finalidade de promover a integração de diferentes conhecimentos.

Bibliografia Básica

SILVA, M. R. da. **Projetos Integradores e transversais em educação física escolar**. Curitiba: Contentus, 2020.

SOUSA, L. V. G.; ALVES, I, P. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da faculdade UNINA**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2020.

POOLI, J. P.; et. al. **Projetos Interdisciplinares**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014. (Pearson)

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaber, 2016. (Pearson)

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 80h

Ementa: Fundamentos epistemológicos na elaboração do conhecimento em Psicologia. Conceito, objeto e estudo e métodos em Psicologia. Campos de aplicação, relação com outras ciências e implicações éticas. Processos básicos do comportamento: sensação, percepção, atenção, memória, pensamento e linguagem. Aprendizagem humana. Inteligência. Motivação e afetividade.

Bibliografia Básica

CARMO, J. dos S. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
 COELHO, Willian Ferreira Coelho (Org.). **Psicologia da Educação**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014.
 DE BONIS RACY, P. M. P. **Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramento**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Bibliografia Complementar

CAMARA, S. A. dos. S. (org.). **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
 GUSI, E. G. B. **Psicologia da Educação**. Curitiba: Contentus, 2020.
 MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. **Introdução à psicologia**. Trad. Ludmilla Lima e Marina Sobreira Duarte Batista. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo do contexto histórico do surgimento da Sociologia, das principais correntes e concepções dos autores clássicos com ênfase nos que se destacaram no Brasil, priorizando-se conceitos e elementos sociológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas.

Bibliografia Básica

DIAS, R. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 PONTES, S. P.; CAMPOS, J. L. de. **Sociologia**. Curitiba: Intersaberes, 2018.
 NERY, M. C. R. **Sociologia da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013. Série Formação Pedagógica).

Bibliografia Complementar

WEISHEIMER, N. et al. **Sociologia da juventude**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
 CUIN, CHARLES-HENRY. **História da sociologia 1: antes de 1918**. Petrópolis: Vozes, 2017.
 _____. **História da sociologia 2: depois de 1918**. Petrópolis: Vozes, 2017.

Disciplina: TESTES E MEDIDAS DE AVALIAÇÃO

Carga Horária: 40h

Ementa: Introdução à área de medidas e avaliação em Educação Física e esportes. Avaliação no processo educacional: composição corporal e testes relacionados à área. Prática de medidas antropométricas e testes físicos de campo. Bateria de testes para crianças e jovens em idade escolar.

Bibliografia Básica

SOUZA, E. F. de. **Medidas e avaliação**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série Corpo em Movimento).
 FONTOURA, A. S. da. **Guia Prático da Avaliação Física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada**. São Paulo: Phorte, 2013.
 WASSMANSDORF, R. **Medidas e avaliação**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

CASSIDORI JÚNIOR, J. **Prescrição e orientação do exercício físico**. Curitiba: Contentus, 2020.

ANDRADE, S. L. F. **Anatomia humana básica aplicada à educação física**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

NUNES, N. **Avaliação Cardiopulmonar e Treinamento Físico**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

Disciplina: TREINAMENTO ESPORTIVO

Carga Horária: 80h

Ementa: Análise e aprofundamento da metodologia do treinamento esportivo, das capacidades físicas e dos princípios do treinamento: Princípios, fundamentos e periodização do treinamento esportivo: Planejamento, diagnóstico, prognóstico, execução e acompanhamento. Classificação identificação e uso das capacidades e habilidades motoras condicionantes; fatores determinantes e limitantes nas atividades físicas. Generalização e especificação do treinamento em esportes. Adaptação do treinamento para o ensino formal. Especialização precoce e over training.

Bibliografia Básica

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Blucher, 1997.

CASSIDORI JUNIOR, J. C. **Treinamento esportivo**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

ORDONHES, M. T. **Aspectos pedagógicos aplicados ao esporte em diferentes faixas etárias**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

MONTEIRO, A. G. **Treinamento Funcional: uma abordagem prática**. São Paulo: Phorte, 2015.

NUNES, N. **Avaliação Cardiopulmonar e Treinamento Físico**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

VARA, M de. F. F. **Educação Física e populações especiais**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

3.6.1.3 Representação Gráfica do Perfil do Curso

EDUCAÇÃO FÍSICA EAD - ESTRUTURA CURRICULAR 01							
Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4	Módulo 5	Módulo 6	Módulo 7	Módulo 8
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA (40h)	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL (40h)	METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA (40h)	TESTES E MEDIDAS DE AVALIAÇÃO (40H)	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (80H)	METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS (40H)	ATIVIDADES RECRETIVAS E DE LAZER (80H)	DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS (40h)
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO (40h)	ANATOMIA HUMANA (80h)	CITOLOGIA E HISTOLOGIA (80h)	FISIOLOGIA HUMANA BÁSICA (80h)	FILOSOFIA CONCEITOS BÁSICOS (40H)	BIOQUÍMICA (80H)	EDUCAÇÃO E SAÚDE (40H)	CORPOREIDADE E LUDICIDADE (40H)
HISTÓRIA DA ED.FÍSICA E ASP. SÓCIO ANTROP. (80h)	FUNDAMENTOS TEORICOS MET. DA ED.FÍSICA (80h)	METODOLOGIA CIENTÍFICA (40h)	POLÍTICAS EDUCACIONAIS (80h)	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO (80H)	DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA (40H)	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO (40H)	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (80H)
			Prática Curricular Mista (40H)				
160	200	160	240	200	160	160	160
Atividades complementares (50h)				Atividades complementares (50h)			

EDUCAÇÃO FÍSICA EAD - ESTRUTURA CURRICULAR 01							
Módulo 9	Módulo 10	Módulo 11	Módulo 12	Módulo 13	Módulo 14	Módulo 15	Módulo 16
HIGIENE E SOCORROS DE URGENCIA (80H)	METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO (80H)	METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL (80H)	METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL (80H)	METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL (80H)	METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL (80H)	ESPORTES COMPLEMENTARES (80H)	PROJETO DE APLICAÇÃO (80H)
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (40H)	LIBRAS (40H)	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (40H)	EDUCAÇÃO E DIREITO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES (40H)	TREINAMENTO ESPORTIVO (80H)	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (40H)	ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E LEGISLAÇÃO ESPORTIVA (80h)	
EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (80H)	HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (40H)	ELETIVA I (40H) EDUCAÇÃO TECNOLOGIA E CULTURA DAS MÍDIAS OU GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS	FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA (40H)	ELETIVA II (40H) DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM OU PLANEJAMENTO DE CARREIRA E SUCESSO	GÊNERO E SEXUALIDADE (40H)		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EDUCAÇÃO INFANTIL (100H)		ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENSINO FUNDAMENTAL I (100H)		ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENSINO FUNDAMENTAL II (100H)		ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENSINO MÉDIO (100H)	
200	160	160	160	200	160	160	80
Atividades complementares (50h)				Atividades complementares (50h)			
Atividades complementares (h)		200		Total da carga horária do curso (h)		3320	

3.6.2 Turmas com entrada após dezembro de 2021

Na sequência apresentam-se a matriz curricular, o ementário e bibliografia, bem como a representação gráfica da **Estrutura Curricular 02**.

3.6.2.1 Matriz Curricular

1º Módulo				
	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
1	Citologia Histologia	80	-	80
2	Fundamentos da Educação a Distância	40	-	40
3	Anatomia Humana	80	-	80
Total de carga horária				200
2º Módulo				
4	Crescimento e desenvolvimento Humano	80	-	80
5	Leitura e Produção de Texto	40	-	40
6	Fisiologia Humana Básica	80	-	80
Total de carga horária				200
3º Módulo				
7	Metologia do ensino do Futebol e do Futsal	50	30	80
8	Metodologia Científica	40	-	40
9	História da Educação Física e Aspectos Sócio Antropológicos	80	-	80
Total de carga horária				200
4º Módulo				
10	Metodologia do Ensino do Handebol	50	30	80
11	Fundamentos da cinesiologia e biomecânica	40	-	40
Total de carga horária				120
5º Módulo				
12	Educação Física Inclusiva para pessoas com deficiência	50	30	80
13	Introdução à formação em Educação Física	40	-	40
14	Bioestatística	80	-	80
Total de carga horária				200

6º Módulo				
15	Metodologia do ensino do basquetebol	50	30	80
16	Fisiologia do exercício	40	-	40
17	Nutrição Aplicada a Atividade Física	80	-	80
Total de carga horária				200
7º Módulo				
18	Teoria e Prática da Avaliação Física	50	30	80
19	Ética Profissional aplicada a Educação Física	40	-	40
20	Treinamento esportivo	80	-	80
Total de carga horária				200
8º Módulo				
21	Higiene e socorros de urgência	50	30	80
22	Fundamentos da Educação Ambiental	40	-	40
Total de carga horária				120
9º Módulo				
23	Educação Física na Infância	50	30	80
24	Didática da Educação Física	40	-	40
25	Psicologia da Educação	80	-	80
Total de carga horária				200
10º Módulo				
26	Teoria e Prática das Ginásticas	50	30	80
27	Organização e gestão da educação básica	40	-	40
28	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Especial e Inclusiva	80	-	80
Total de carga horária				200
11º Módulo				
29	Teoria e Prática das Danças	50	30	80
30	Educação e direito das crianças e adolescentes	40	-	40
31	Educação física no Ensino Fundamental	80	-	80
Total de carga horária				200
12º Módulo				
32	Metodologia do Ensino do Atletismo	50	30	80
33	História e cultura das relações étnicos-raciais	40	-	40
34	Gênero e sexualidade	40	-	40
Total de carga horária				160
13º Módulo				
35	Atividades recreativas e de Lazer	50	30	80

36	Educação e diversidade Cultural	40	-	40
37	Políticas Educacionais	80	-	80
Total de carga horária				200
14º Módulo				
38	Metodologia do ensino do voleibol	50	30	80
39	Educação física no Ensino Médio	40	-	40
40	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	80	-	80
Total de carga horária				200
15º Módulo				
41	Teoria e Prática das Lutas	50	30	80
42	Fundamentos teóricos metodológicos da educação de jovens e adultos	40	-	40
43	Tecnologias e metodologias inovadoras aplicadas à Educação Física	50	30	80
Total de carga horária				200
16º Módulo				
44	Projeto de Aplicação	30	50	80
Total de carga horária				80
Estágio Supervisionado: Educação Física escolar na Educação Infantil				107h
Estágio Supervisionado: Educação Física escolar: Contexto inclusivo				107h
Estágio Supervisionado: Educação Física escolar no Ensino Fundamental: Etapa Inicial				107h
Estágio Supervisionado: Educação Física escolar no Ensino Fundamental: Etapa Final				107h
Estágio Supervisionado: Educação Física escolar no Ensino Médio				107h
Estágio Supervisionado: Educação Física escolar: Outros contextos				107h
Atividades de Extensão Universitária				320h
Total da carga horária do curso			3842h	

3.6.2.2 Ementário e bibliografia

Disciplina: ANATOMIA HUMANA

Carga Horária: 80h

Ementa: Conceitos básicos integrados sobre anatomia, morfologia, macroscópica e funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano, bem como seus mecanismos reguladores,

descrevendo os aspectos morfofuncionais dos sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino.

Bibliografia Básica

RUIZ, C. R. (Org.) **Anatomia humana básica**: para estudantes da área da saúde. 3ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2014.

ANDRADE, S. L. F. **Anatomia humana básica aplicada à educação física**. Curitiba: Itersaberes, 2019.

GIRON, P. A. **Princípios de anatomia humana**: atlas e texto. Caxias do Sul: Educs, 2009.

Bibliografia Complementar

MARIEB, E; WILHLM, P; MALLAT, J. **Anatomia Humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

FALAVIGNA, A. **Anatomia humana**. Caxias do Sul: EDUCS, 2013.

SLEUTJES, L. **Anatomia Humana**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008.

Disciplina: ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER

Carga Horária: 80h

Ementa: Concepções histórica das atividades Lúdicas. Jogos, brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. A importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras na educação especial inclusiva na docência regular e nas salas de atendimento especializado. Jogos, brinquedos e brincadeiras e a Motricidade. A contribuição da temática do Lazer em relação aos espaços naturais e as práticas corporais na natureza. Participação pública e privada nas concepções do lazer. Elaboração de projetos para a área. Atuação do profissional de recreação e lazer no mercado de trabalho.

Bibliografia Básica

MARCELLINO, N. C. **Lazer**: Formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 2013.

IUBEL, S. C. **Lazer, entretenimento e recreação**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

BRAMANTE, A. C. **Gestão de espaços e equipamentos de esporte e lazer**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Bibliografia Complementar

CÓRIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2015.

WITIZORECKI, E.; S.; DAMICO, J.G.S.; SCHAFF, I.A.B. **Jogos, recreação e lazer**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MARCELINO, N. C. **Lazer e Recreação**: Repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papirus, 2016.

Disciplina: CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo molecular, estrutural e funcional das estruturas celulares do organismo humano; e as reações metabólicas destas. Estudo histológico sobre os quatro tecidos básicos:

Tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular, e tecido nervoso. A formação dos órgãos do corpo humano.

Bibliografia Básica

FRANÇA, M. H. S; PAPINI, S. **Manual de Citologia e Histologia para o estudante da área da saúde**. São Paulo: Editora Ateneu, 2003.

PAOLI, S. (org.). **Citologia e Embriologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

DOS SANTOS, V. L. P. **Biologia aplicada à educação física**. Curitiba: INtersaberes, 2019.

Bibliografia Complementar

CORDEIRO, C. F. **Fundamentos de biologia molecular e celular**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

GODOY, A. E. G.; LIVTIN, I. E. (org.). **Caderno de Histologia**. Caxias do Sul: Educus, 2014.

NEIVA, G. S. M. (org.). **Histologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Disciplina: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Carga Horária: 80H

Ementa: Desenvolvimento e estrutura funcional do Sistema corporal. Aprendizagem e Sistema nervoso (Mielinização, plasticidade neuronal, motivação). Fases do crescimento e desenvolvimento. Avaliação do crescimento e os fatores que influenciam o crescimento e desenvolvimento. Efeitos dos exercícios físicos sobre o ser humano na fase de crescimento e desenvolvimento. Idade biológica e idade cronológica.

Bibliografia Básica

CALVE, T. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: Contentus, 2020.

BACIL, E. D. A. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

YABE, I. G. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

ARENA, S. A. **Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida**. São Paulo: Phorte, 2016.

BUENO, J. M. **Deficiência motora: intervenções no ambiente escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ORDONHES, M. T. **Aspectos pedagógicos aplicados ao esporte em diferentes faixas etárias**. Curitiba: Contentus, 2020.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DAS DANÇAS

Carga Horária: 80H

Ementa: Noções de rítmica aplicada ao movimento humano. Estudo dos elementos básicos que compõe o ritmo (pulso, acento, andamento). Compreensão do movimento nas noções de tempo, espaço, peso, fluência, níveis e simetria. Estudo da expressão corporal, seu significado e aplicabilidade na Educação Física Escolar. A dança na Educação Física escolar e suas relações com a BNCC. Estilos de dança (dança de salão, dança urbana, manifestações folclóricas,

índigenas e afrodescendentes), sua relação com a sociedade e seus significados. Noções de composição coreográfica. Aplicabilidade da dança em diferentes contextos: educação especial, relações de gênero, saúde e qualidade de vida.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

LOLA, B. A. **Linguagem do movimento corporal** [recurso eletrônico]. 3ed. São Paulo: Summus, 2014.

ZAGONEL, B. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, F de. S. **Que dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil [recurso eletrônico]. São Paulo: Summus, 2016.

RIBEIRO, S. R. **Atividades Rítmicas e expressivas: a dança na educação física**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

ALMEIDA, F de. S.. **Dança e educação: 30 experiências lúdicas com crianças** [recurso eletrônico]. São Paulo: Summus, 2018.

Disciplina: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 40H

Ementa: Introdução a didática. A importância da organização didática para professores. Orientações para planejar os conteúdos, buscando facilitar o aprendizado. Produção de roteiros de aula. Implicações didáticas que promovam a atividade física, os esportes e a Educação Física mais reflexiva. A Educação Física integradora, formadora e cooperativa. Métodos avaliativos na Educação Física escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papirus, 2013.

BELTHER, J. **Didática I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar

SILVA, M. R. da. **Educação Física**. v.5. Curitiba: Intersaberes, 2016.

CANO, M.R. de O (coord.). **Educação Física Cultural**. Coleção A reflexão e a prática no ensino médio. São Paulo: Blucher, 2018.

DARIDO, S. C.; JÚNIOR, O. M. de O. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2015.

Disciplina: EDUCAÇÃO E DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Carga Horária: 40H

Ementa: Princípios básicos atuais do direito da criança e do adolescente no Brasil, e seu alinhamento com os princípios de direitos humanos como um todo. Diretrizes do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Código de Menores, proteção integral, políticas públicas e suas relações com o direito da criança. Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA). Papel da escola pode garantir os direitos previstos no ECA.

Bibliografia Básica

NEVES, G. B. ECA. **Estatuto da criança e do adolescente: leis especiais comentadas para concursos.** São Paulo: Rideel, 2019.

MAZIERO, S. M. B. **Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.** Editora Contentus, 2020.

NEVES, G. B.; LOYOLA, K; ROSA, E. **Leis especiais comentadas ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.** 2ª ed. Editora Rideel, 2019.

Bibliografia Complementar

DEL PRIORE, M. (org.) **História das crianças no Brasil.** Editora Contexto, 2010.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços.** Campinas: Papyrus, 1997.

PERONDI, M. et al (orgs.) **Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos.** Editora EdiPUC-RS, 2018.

Disciplina: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL

Carga Horária: 40H

Ementa: Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. A diversidade cultural e a relativização cultural como pilares de uma socialização escolar. Educação, Diversidade étnico-cultural e o currículo. A diversidade étnico-cultural como fator interveniente na educação. A formação do professor para atendimento à diversidade.

Bibliografia Básica

ARENHART, D. **Culturas infantis e desigualdades sociais.** Petrópolis: Vozes, 2016.

CARVALHO, M. P. de (org.) **Diferenças e desigualdades na escola.** Campinas: Papyrus, 2013.

FREITAS, F. e S. de. **A Diversidade Cultural Como Prática na Educação.** Curitiba: InterSaber, 2012.

Bibliografia Complementar

ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola.** Campinas: Papyrus, 2013.

PAULA, C. R. de. **Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidade.** Curitiba: InterSaber, 2013

SODRÉ, M. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes.** 2ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Carga Horária: 80H

Ementa: História da Educação Especial no mundo e no Brasil: políticas e programas de atendimento educacional. Legislação da Educação Especial: visual, auditiva, física e intelectual. Conceitos e terminologia: Inclusão, integração, segregação e exclusão. Estudo das pessoas com deficiência. Conceituação e classificação de deficiências e necessidades especiais. Características e causas mais comuns das diversas deficiências; fatores biológicos, afetivos e sociais. Inclusão social por meio dos esportes adaptados. Introdução de atividades adaptadas na Educação Física. Paralimpíadas. Elaboração de planos de aula com atividades adaptadas.

Bibliografia Básica

TOMAZELI, L. **Educação inclusiva aplicada às deficiências:** visual, auditiva, física e intelectual. Curitiba: Intersaberes, 2020.

SILVA, S. M. da. **Educação Especial e Inclusão escolar: história e fundamentos.** Campinas: Papyrus, 2015.

VARA, M de. F. F. **Educação Física e populações especiais** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Bibliografia Complementar

GUEBERT, M.C.C. **Inclusão:** uma realidade em discussão. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PALOMA, M. I. R. **Fundamentos biológicos e psicológicos da educação inclusiva e especial.** Curitiba: Contentus, 2020.

FERNANDES, S. **Fundamentos para educação especial.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

Disciplina: TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS INOVADORAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 80H

Ementa: A sociedade contemporânea e o novo perfil do estudante. Reflexões acerca da prática docente. Estudo dos conceitos atuais sobre aprendizagens e metodologias ativas. Propostas e reflexões acerca do uso de Metodologias ativas no ensino da Educação Física. Utilizando os E-sports como conteúdo nas aulas de Educação Física. Aplicativos, sites e outras ferramentas de apoio ao professor de Educação Física.

Bibliografia Básica

MELLO, C. de. M; NETO, R. M. de. A; PETRILLO, R. P. **Metodologias ativas:** desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019.

CARVALHO, F. C. A. de. **Tecnologias que educam:** ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice, Hall, 2020.

BACARIN, L. M. B. **Metodologias ativas.** Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

MATTAR, J. **Games em educação:** como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice hALL, 2010. (Pearson)

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2013. (Pearson)

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carga Horária: 107H

Ementa: Observação, análise, pesquisa, registro e avaliação *na e da* prática docente. Compreensão acerca dos processos didático-pedagógicos na formação e na prática do professor de Educação Física no cotidiano escolar na educação infantil.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

OLIVIERA, C. K; MARTINS, L. F; SANTOS. G. N. P dos. **Manual estágio supervisionado:** curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina. Curitiba:UNINA, 2020.

PICONEZ, S. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação 428 da Consolidação de Leis do Trabalho – CLT, [...]; e dá outras providências. Brasília: MEC/TEM, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.

BRASIL. **Resolução n. 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Educação Física. : <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>

_____. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTEXTO INCLUSIVO

Carga Horária: 107H

Ementa: Observação, análise, pesquisa, registro e avaliação *na e da* prática docente. Compreensão dos procedimentos e recursos pedagógicos utilizados e adaptados às necessidades educativas dos educandos com necessidades educacionais especiais, estabelecendo um olhar amplo e sensível aos inseridos no cotidiano escolar da educação especial e inclusiva.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

OLIVIERA, C. K; MARTINS, L. F; SANTOS. G. N. P dos. **Manual estágio supervisionado:** curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina. Curitiba:UNINA, 2020.

PICONEZ, S. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação 428 da Consolidação de Leis do Trabalho – CLT, [...]; e dá outras providências. Brasília: MEC/TEM, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm

BRASIL. **Resolução n. 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Educação Física. : <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>

_____. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. (ok)

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: ETAPA INICIAL

Carga Horária: 107H

Ementa: Observação, análise, pesquisa, registro e avaliação *na e da* prática docente. Compreensão acerca dos processos didático-pedagógicos na formação e na prática do professor de Educação Física no cotidiano escolar nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano).

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

OLIVIERA, C. K; MARTINS, L. F; SANTOS. G. N. P dos. **Manual estágio supervisionado:** curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina. Curitiba:UNINA, 2020.

PICONEZ, S. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação 428 da Consolidação de Leis do Trabalho – CLT, [...]; e dá outras providências. Brasília: MEC/TEM, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.

BRASIL. **Resolução n. 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Educação Física. : <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>

_____. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: ETAPA FINAL

Carga Horária: 107H

Ementa: Observação, análise, pesquisa, registro e avaliação *na e da* prática docente. Compreensão acerca dos processos didático-pedagógicos na formação e na prática do

professor de Educação Física no cotidiano escolar dos anos finais no ensino fundamental (6º ao 9º ano).

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

OLIVIERA, C. K; MARTINS, L. F; SANTOS. G. N. P dos. **Manual estágio supervisionado:** curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina. Curitiba:UNINA, 2020.

PICONEZ, S. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação 428 da Consolidação de Leis do Trabalho – CLT, [...]; e dá outras providências. Brasília: MEC/TEM, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.

BRASIL. **Resolução n. 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Educação Física. : <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>

_____. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Carga Horária: 107H

Observação, análise, pesquisa, registro e avaliação *na e da* prática docente. Compreensão acerca dos processos didático-pedagógicos na formação e na prática do professor de Educação Física no cotidiano escolar no ensino médio.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

OLIVIERA, C. K; MARTINS, L. F; SANTOS. G. N. P dos. **Manual estágio supervisionado:** curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina. Curitiba:UNINA, 2020.

PICONEZ, S. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação 428 da Consolidação de Leis do Trabalho – CLT, [...]; e dá outras providências. Brasília: MEC/TEM, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.

BRASIL. **Resolução n. 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Educação Física: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>

_____. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OUTROS CONTEXTOS

Carga Horária: 107H

Observação, análise, pesquisa, registro e avaliação *na e da* prática docente. Compreensão acerca dos processos didático-pedagógicos na formação e na prática do professor de Educação Física no cotidiano escolar em outro contexto no qual o discente deseje vivenciar, à exemplo do ensino noturno, EJA, atividades de contraturno escolar, entre outras possibilidades.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

OLIVIERA, C. K; MARTINS, L. F; SANTOS. G. N. P dos. **Manual estágio supervisionado**: curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina. Curitiba:UNINA, 2020.

PICONEZ, S. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação 428 da Consolidação de Leis do Trabalho – CLT, [...]; e dá outras providências. Brasília: MEC/TEM, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm

BRASIL. **Resolução n. 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Educação Física.: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>

_____. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. (ok)

Disciplina: FISILOGIA DO EXERCÍCIO

Carga Horária: 40H

Ementa: Análise das alterações fisiológicas no corpo humano quando submetido ao esforço físico. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos sistemas: endócrino, neuromuscular, cardiovascular e respiratório. Bioenergética e o exercício físico. Processos que levam fadiga e

princípios de recuperação no exercício. A influência do ambiente, da hidratação e a importância da termo regulação nos processos fisiológicos no exercício.

Bibliografia Básica

FRANCHINI, E. **Fisiologia do Exercício: Intermitente de alta intensidade**. São Paulo: Phorte, 2014.

CASSIDORI JUNIOR, J. C. **Treinamento esportivo**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

GARCIA, E. D. S. de. A. **Aspectos fisiológicos aplicados a crianças e adolescentes**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

FALAVIGNA, A. **Fisiologia prática**. Caxias do Sul: Educs, 2010.

LIMA, A. G. **Fisiologia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

CASSIDORI JUNIOR, J. C. **Treinamento esportivo**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Disciplina: FIOLOGIA HUMANA BÁSICA

Carga Horária: 80H

Ementa: Fisiologia celular. Fisiologia dos sistemas: nervoso, muscular, cardiovascular, sanguíneo, imunológico, digestório, respiratório, urinário, endócrino e reprodutor.

Bibliografia Básica

LIMA, A. G. **Fisiologia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

SALES, W. B. **Fisiologia humana**. Curitiba: InterSabereres, 2020.

PEREIRA, L. M. **Ensino de Fisiologia do sistema endócrino e fisiologia do sistema nervoso**. Curitiba: Contentus, 2021.

Bibliografia Complementar

FALAVGNA, A. **Fisiologia Prática**. Caxias do Sul: Educs, 2010.

MARTINI, F. H. et al. **Anatomia e fisiologia humana: Uma abordagem visual**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

GARCIA, E. D. S. de. A. **Aspectos fisiológicos aplicados a crianças e adolescentes**. Curitiba: Contentus, 2020.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECANICA

Carga Horária: 40H

Ementa: Áreas de atuação e aplicação da cinesiologia e biomecânica. Estudo da amplitude articular de movimento das principais articulações sinoviais. Análise cinesiológica dos principais grupos musculares, tipos de alavancas, tensão, contração e trabalho muscular. Sistemas de força que atuam no corpo e princípios mecânicos aplicados ao estudo do movimento humano. Abordagem cinesiológica e biomecânica da postura, locomoção, atividades do cotidiano e habilidades esportivas.

Bibliografia Básica

MOREIRA, D; RUSSO, A. F. **Cinesiologia clínica e funcional**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

BRANDÃO, D. C. **Estudando cinesiologia básica aplicada a educação física**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014

SOUZA, R. M de. **Biomecânica**: aspectos históricos e conceituais [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, A. M. de. **Biomecânica prática no exercício físico**. Curitiba: InterSaberres, 2020.

WOLF, R. **Biomecânica do esporte e exercício**. Curitiba: CONTENTUS, 2020.

COLICIGNO, P. R. C; et al. **Atlas fotográfico de anatomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Carga Horária: 40H

Ementa: Introdução a história da Educação a distância (EAD) no Brasil e no Mundo. A utilização e o papel do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Fundamentos Legais da EaD no Brasil. Formas e critérios de avaliação. As ferramentas utilizadas como Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Bibliografia Básica

GUAREZI, R. de C. M.; MATOS, M. M. de. **Educação a distância sem segredos**. [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberres, 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010.

MUNHOZ, A. S; **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático** [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberres, 2013.

Bibliografia Complementar

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um (re) pensar**. [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberres, 2012.

CORTELAZZO, I. B. de C. **Prática Pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância**. [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberres, 2013.

MAIA, C. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carga Horária: 40H

Ementa: Conceito de meio ambiente. História da questão ambiental. Sociedade, desenvolvimento e sustentabilidade ambiental. A crise ambiental. Problemas ambientais em escala global.

Bibliografia Básica

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é: o que não é.** 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
 ALBANUS, L. L. F. **Ecopedagogia: educação e meio ambiente.** Curitiba: Intersaberes, 2012.
 PINOTTI, R. **Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo** [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2016.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, M. D. de.; et al. **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade** [recurso eletrônico]. Caxias do Sul: Educs, 2017.
 GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais.** 8. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.
 GUIMARÃES, M. **Caminhos da educação ambiental: Da forma à ação.** Campinas, SP: Papirus, 2020.

Disciplina: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carga Horária: 80H

Ementa: As políticas educacionais para a educação de jovens e adultos (EJA). As diretrizes curriculares nacionais para a EJA. Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos. Os sujeitos da Educação a distância e a organização do trabalho com jovens e adultos.

Bibliografia Básica

PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de; **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida.** [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2012.
 SOARES, L. Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Coleção Estudos em EJA)
 STURZENEGGER, K. F. D. **Do pensamento de Paulo Freire: para uma ação mais humanizada do professor na educação a distância.** Curitiba: Intersaberes, 2017.

Bibliografia Complementar

BASEGIO, L. L.; MEDEIROS, R. da L. **Educação de jovens e adultos: problemas e soluções.** Curitiba: InterSaber, 2012.
 _____. **Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas.** Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2013.
 MUNHOZ, A. S. **Andragogia: a educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais.** Curitiba: InterSaber, 2017.

Disciplina: GÊNERO E SEXUALIDADE

Carga Horária: 40H

Ementa: Educação sexual no contexto da educação brasileira. Formas de abordagem da educação sexual. Perspectivas contemporâneas para a educação sexual. Educação sexual na educação básica. Pressupostos teóricos e políticos da educação sexual. Gênero e diversidade

na escola. Questões de gênero e sexualidade, e sua relação com o currículo e a prática pedagógica.

Bibliografia Básica

LOURO, G. L. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
TEIXEIRA, C. M. **Gênero e diversidade**: formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Séries Cadernos da Diversidade).
OLSEMANN, A. **Sexualidade Humana**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos**: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006
FACCO, Lúcia. **Era uma vez um casal diferente**: a temática homossexual na educação. São Paulo: Summus, 2009.
SAITO, M. I. et al. (orgs.). **Adolescência e sexualidade**: visão atual. São Paulo: Atheneu, 2016.

Disciplina: HIGIENE E SOCORROS DE URGENCIA

Carga Horária: 80H

Ementa: Conceito de emergência e de urgência. Medidas gerais de prevenção de acidentes em exercício físico. Recursos materiais necessários para a prestação de primeiros socorros em situações de exercício físico. Procedimentos primários e serem executados em situações de emergência. Hierarquia dos procedimentos de atendimento primário em situações de risco iminente de vida. Agentes mecânicos, físicos e químicos, reanimação. Imobilização.

Bibliografia Básica

VARA, M. de. F. F. **Primeiros socorros**: um estudo pelo viés da educação física. Curitiba: INterSaberes, 2020.
LUONGO, J. **Tratado de primeiros socorros**. São Paulo: Rideel, 2014.
SANTOS, E. F. dos. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes**: o papel do educador físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: Galenus, 2014.

Bibliografia Complementar

RIBEIRO, I. P; ROCHA, D. C; CARVALHO, O. L; et al. **Urgência e Emergência**: estudos teóricos e práticos. Belém: Neurus, 2022.
TEIXEIRA, N. S. F; NOGUEIRA, M. A. **Abordagem em urgência e emergência**: conhecimentos técnico-científicos. Belém: Neurus, 2022.
LAMBERT, E. G. **Guia prático de primeiros socorros**. São Paulo: Rideel, 2010.

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ASPECTOS SÓCIO ANTROPOLÓGICOS

Carga Horária: 80H

Ementa: Aspectos sociológicos e antropológicos ao longo da história da Educação Física e dos Esportes. Estudo da Educação Física frente à sociedade humana, educação, cultura e políticas públicas. A importância da Educação Física ao longo da história frente à mudança social,

inserção e educação. O desenvolvimento do esporte e conceito de treinamento. Regulamentação da profissão, desafios, disputas e processo organizativo.

Bibliografia Básica

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988.

MAFFEI, W. S. **Introdução à formação em educação física** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2017.

STIPPE, C. (org.). **Aspectos Sócio Antropológicos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar

CAPRARO, A. M.; SOUZA, M. T. O. **Educação Física, Esportes e corpo: uma viagem história** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2017.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2017.

AUGUSTO, F. A.; STAREPRAVO, V. de. F. M. de. S. **Políticas públicas na educação física** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2019.

Disciplina: HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS

Carga Horária: 40H

Ementa: Estudos das Políticas, teorias e experiências curriculares à educação das relações ético-raciais e suas implicações para a formação docente. Ênfase nas ações dos movimentos sociais, na legislação educacional, na implantação das políticas públicas, na construção dos projetos institucionais, nas experiências e tecnologias pedagógicas e nos produtos didáticos que contribuem para a inclusão das histórias e das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras no currículo escolar.

Bibliografia Básica

CHICARINO, T. (org.) **Educação nas relações étnico-raciais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

MARCHIORO, M. **Questão Indígena no Brasil: uma perspectiva histórica**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

MUNANGA, K. **Negritude usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Bibliografia Complementar

FREITAS, F. e S. de. **A Diversidade Cultural Como Prática na Educação**. Curitiba: InterSabereres, 2012.

MARÇAL, J. A.; LIMA, S.M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: InterSabereres, 2015.

MICHALISYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSabereres, 2014.

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**Carga Horária: 40H**

Leitura: Diferença entre leitura, compreensão, análise e interpretação de textos. Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros, principalmente os mais comuns em ambiente acadêmico (incluir leitura de dados estatísticos/gráficos). Produção: Estrutura do texto: frase, parágrafo, conectivos, clareza e adequação. Fatores de textualidade: Coesão, Coerência, Argumentação, Intertextualidade e o discurso do outro (citação, inferências e referências textuais).

Bibliografia Básica

FAULSTICH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
FREITAS, M. T. de. A. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

LOPES, N. C.; TAPIA, J. A. **Como ensinar a compreender um texto? Um programa de estratégias para treinar a compreensão leitora**. Petrópolis: Vozes, 2016.

Bibliografia Complementar

RAMOS, P. **A Leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PEREIRA, C. da. C. **Ler/ falar/ escrever. Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-metodológica**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

Disciplina: LIBRAS**Carga Horária: 80H**

Ementa: Histórico da língua de sinais. Constituição do sujeito surdo. Noções básicas da língua brasileira de sinais.

Bibliografia Básica

DIAS, R. L. da. (Org.) **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2015.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 1 ed. , 2 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERNADES, S. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Bibliografia Complementar

BAGGIO, M. A.; NOVA, M. da. G. C. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

FERNADES, Sueli. **Fundamentos para a educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

CHOI, D. et al.; CUNHA, M. C. C. (org.) **LIBRAS**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA**Carga Horária: 40H**

Ementa: A Pesquisa científica: histórico, abordagens, métodos e instrumentos. Planejamento e execução da pesquisa científica: função e etapas. Formas do conhecimento: tipos,

características e relações. Conhecimento Filosófico e Científico. Metodologia da Pesquisa e Extensão. A problemática do conhecimento e a construção científica. A pluralidade do método científico.

Bibliografia Básica

ALVES, I. P; SOUZA, L. G. V. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da faculdade UNINA**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2020.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica** [livro eletrônico]. Campinas: Papirus Editora, 2017.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. São Paulo: Papirus, 2002.

JUNIOR, Celso Ferreira. **Guia do Trabalho Científico**: do projeto à redação final. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

PAVIANI, J. **Epistemologia prática**: ensino e conhecimento científico. Caixas do Sul: Educus, 2009.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DAS GINÁSTICAS

Carga Horária: 80H

Ementa: Histórico e função social da ginástica nas diversas sociedades. Generalidades das modalidades ginásticas, terminologias, progressões pedagógicas. Estudo das principais modalidades reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica: Ginástica para todos, Ginástica Rítmica, Ginástica Artística (masculina e feminina), Ginástica de Trampolins, Ginástica Aeróbica, Ginástica Acrobática e Parkour. A ginástica na escola e a iniciação esportiva. Estudo da ginástica na Base Nacional Comum Curricular. Noções de segurança em Ginástica.

Bibliografia Básica

POMIM, F. **Ginástica**. Curitiba: INterSaberes, 2020.

RIBEIRO, C.; Liggieri, V. **Alongamento e postura**: um guia prático. [recurso eletrônico] São Paulo: Summus, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

Bibliografia Complementar

LEITE, E. de A. **Ginástica rítmica adaptada no Brasil**: trajetórias e contribuições. São Paulo: Phorte, 2013.

LUCCHESI, G. **Hidroginástica**: aprendendo a ensinar. São Paulo: ícone, 2013.

ZAT, F. M. **Ginástica Laboral**: valorização humana e gestão de resultados. São Paulo: Phorte, 2015.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DAS LUTAS**Carga Horária: 80H**

Ementa: A luta como manifestação histórica e como conhecimento particular da cultura corporal de movimento. História e aspectos sociológicos das lutas: sua origem no mundo moderno e suas transformações contemporâneas. As lutas no ordenamento legal e oficial. Noções das diferentes lutas e formas de ensino - discutindo uma metodologia que possa tornar esse conhecimento acessível no âmbito escolar. O aspecto ritualístico das lutas. As relações entre as lutas, imagem e mídia. As possibilidades das lutas enquanto experiência mimética, civilizadora, emancipadora e/ou disciplinadora. As lutas e a reificação. Jogos de oposição e estratégias didáticas no ensino de lutas. As lutas na Educação Física escolar e suas relações com a Base Nacional Comum Curricular.

Bibliografia Básica

NUNES, R. J. S. **Jogos e brincadeiras de lutas**. Curitiba: Contentus, 2020.
 FIGUEROA, K. M. **O ensino das lutas na educação física escolar**. Curitiba: Contentus, 2020.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

Bibliografia Complementar

VIDOR, E.; REIS, L. V. de S. **Capoeira: uma herança cultura afro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2013.
 FIGUEROA, K. M. **O ensino das lutas em projetos educacionais**. Curitiba: Contentus, 2020.
 MESQUITA, C. W. **Judô... da reflexão à competição: o caminho suave**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO**Carga Horária: 80H**

Ementa: Histórico, origem e evolução das provas da modalidade atlética. Especificações técnicas do material, instalações e implementos. Escalonamento de pista, marcação e setorização do campo atlético. Partida, percurso, chegada das corridas nas modalidades: velocidade, meio-fundo, grande-fundo, fundo, corrida com barreiras e corridas com obstáculos e sua cronometragem. Saltos: extensão e triplo. Lançamentos de dardo e arremesso de peso. Atletismo paralímpico, modalidades e possibilidade de ensino.

Bibliografia Básica

PIMENTA, T. F. da F. **Fundamentos dos esportes individuais de alto rendimento**. Curitiba: InterSaberes, 2020.
 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO; IAAF. **Atletismo: regras oficiais de competição 2016-2017**.
 ROJAS, P. N. C. **Aspectos pedagógicos do atletismo** [livro eletrônico]~. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Corpo em Movimento).

Bibliografia Complementar

REIS, S. M. G. dos. **Movimente-se: Brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora**. Campinas: Papyrus, 2020.

FONSECA, C. E. R. da. **Corrida de aventura**: a natureza é nosso desafio. São Paulo: Labrador, 2017.

CAPRARO, A. M. **Educação física, esportes e corpo**: uma viagem pela história [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL

Carga Horária: 80H

Ementa: Histórico, aspectos técnicos e táticos e regras do basquetebol. Pedagogia e metodologia do ensino do basquetebol. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos da modalidade. Processo de seleção e Iniciação à modalidade. Basquetebol voltado para populações especiais.

Bibliografia Básica

MICALISKI, E. L.; et.al. **Esportes de invasão**: ensino-aprendizagem - treinamento. Curitiba: Contentus, 2020.

PASTRE, T. G. F. de. **Basquetebol**: elementos para um processo de ensino-aprendizagem. Curitiba: InterSaber, 2021.

GOULART, A. R. **Jogos pré-desportivos na Educação Física escolar**: linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade. São Paulo: Labrador, 2018.

Bibliografia Complementar

CÔRREA. U.C. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte** [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2016. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

VARA, M de. F. F.; PACHECO, T. **Educação Física e populações especiais** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL E DO FUTSAL

Carga Horária: 80H

Ementa: Histórico. Aspectos técnicos e táticos do futebol de campo e do futebol de salão. Regras do futebol de campo e do futebol de salão. Relação do futebol educacional com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e metodologia do Futebol educacional. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos do esporte. Processo de seleção e iniciação. Organização de escolas de Futebol. Futebol adaptado às populações especiais.

Bibliografia Básica

FONSECA, G.M.M. SILVA, M. A da. **Jogos de futsal**: da aprendizagem ao treinamento. 2ed. Caxias do Sul: Educs, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

MICALISKI, E. L.; et.al. **Esportes de invasão**: ensino-aprendizagem - treinamento. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

DUARTE, M. **Física do futebol: mecânica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
 MIKALISKI, E. L; PONTES, M. T. A. de. **O FUTEBOL E SUAS MODALIDADES ASSOCIADAS**. Curitiba: InterSaber, 2020.
 GUTERMAN, M. **O futebol explica o Brasil: Uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Contexto, 2009.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL

Carga Horária: 80H

Ementa: Histórico do handebol. Aspectos técnicos e táticos da modalidade. Regras básicas e as marcações da quadra de jogo. Visão geral sobre as competições mundiais e nacionais. Relação do handebol educacional com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e Metodologia do handebol educacional. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Processo de seleção e iniciação. Handebol adaptado, descrição da modalidade e possibilidades de ensino. Handbeach.

Bibliografia Básica

MICALISKI, E. L; et.al. **Esportes de invasão: ensino-aprendizagem - treinamento**. Curitiba: Contentus, 2020.
 PICOCOLO-NISTA, V.; TOLEDO, E de. (orgs.). **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais** [livro eletrônico]. Campinas: Papirus, 2018.
 GOULART, A. R. **Jogos pré-desportivos na Educação Física escolar: linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade**. São Paulo: Labrador, 2018.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, B. S de.; MICALISKI, E. L.; SILVA, M. R da. **Esportes complementares** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaber, 2019.
 DARIDO, S. C.; JÚNIOR, O. M. de O. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus.04.
 SANTOS, E. F. dos. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes: o papel do educador físico no atendimento de socorro**. Rio de Janeiro: Galenus, 2014.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL

Carga Horária: 80H

Ementa: Histórico, aspectos técnicos e táticos e regras do voleibol (quadra e areia). A relação entre o voleibol de participação, de rendimento e educacional. Pedagogia e Metodologia do ensino do voleibol. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos da modalidade. Processo de seleção e iniciação. Organização de escolas de voleibol. Voleibol adaptado às populações especiais.

Bibliografia Básica

MACHADO, A. A. **Voleibol se aprende na escola**. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

JUNIOR, W. M; CARON, A. E. G. **Introdução ao ensino do voleibol** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2019.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, A. A; FERREIRA, M. R. **O Voleibol e a psicologia do esporte**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

FINCK, S. C. M. **A educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SANTOS, E. F. dos. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes: o papel do educador físico no atendimento de socorro**. Rio de Janeiro: Galenus, 2014.

Disciplina: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga Horária: 40H

Ementa: Aspectos gerais da organização a educação básica no Brasil: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial, educação de jovens e adultos, educação profissionalizante. Análise dos indicadores sociais e educacionais, quantitativos e qualitativos, referentes à demanda, à oferta e à qualidade da Educação Básica em suas diferentes etapas e modalidades.

Bibliografia Básica

CERVI, R. de M. **Padrão estrutural do sistema de ensino no Brasil** [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2013.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Autores associados,

FAVERO, O. **A Educação nas constituintes brasileiras**. Campinas: Autores associados, 2014

Bibliografia Complementar

CARLI, R. **Educação e cultura na história do Brasil** [Livro eletrônico]. 2ª ed. Curitiba: InterSaber, 2013.

DEMO, P. **A nova LDB: Ranços e avanços**. Campinas: Papyrus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

MARQUEZAN, R. **O deficiente no discurso da legislação**. [Livro eletrônico]. Campinas: Papyrus, 2015.

Disciplina: POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Carga Horária: 80H

Ementa: As concepções de Estado, poder e democracia; A organização do Estado brasileiro e sua relação com a estrutura da educação brasileira. As políticas e as reformas educacionais. Conceito de regime de colaboração, descentralização, municipalização, desconcentração, planos nacionais de educação. Discussão acerca do financiamento da educação, divisão de responsabilidade e fundos públicos. Políticas para a educação básica e ensino superior.

Bibliografia Básica

BRUEL, A. L.de O. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2012.

MOCELIN, M. R. **Políticas públicas e a proteção integral para a infância e a juventude no Brasil**. Curitiba: Contentus, 2020.

TERRA, M. de I. (org.). **Políticas públicas e educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Bibliografia Complementar

DEMO, P. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papirus, 1994.

QUEIROZ, R. B. **Formação e gestão de políticas públicas**. [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2012

SOUZA, Z. M. M de. **Educação Superior Brasileira: Política e Legislação** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaber, 2012.

Disciplina: PROJETO DE APLICAÇÃO

Carga Horária: 80H

Ementa: Fomenta a reflexão crítica relacionando diferentes disciplinas com a finalidade de promover a integração de diferentes conhecimentos, auxiliando os estudantes na consolidação do saber e na busca de soluções para questões concretas e atuais identificadas pelo discente durante todo o curso. Assim, pretende-se que o estudante tenha a habilidade de relacionar diferentes disciplinas com a finalidade de promover a integração de diferentes conhecimentos.

Bibliografia Básica

SILVA, M. R. da. **Projetos Integradores e transversais em educação física escolar**. Curitiba: Contentus, 2020.

SOUSA, Luis Venancio Gabriel; ALVES, Isabel Pereira. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da faculdade UNINA**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2020.

POOLI, J. P.; et. al. **Projetos Interdisciplinares**. Curitiba: Intersaber, 2013.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaber, 2016.

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 80H

Ementa: Fundamentos epistemológicos na elaboração do conhecimento em Psicologia. Conceito, objeto e estudo e métodos em Psicologia. Campos de aplicação, relação com outras ciências e implicações éticas. Processos básicos do comportamento: sensação, percepção, atenção, memória, pensamento e linguagem. Aprendizagem humana. Inteligência. Motivação e afetividade.

Bibliografia Básica

CARMO, J. dos S. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
 COELHO, Willian Ferreira Coelho (Org.). **Psicologia da Educação**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014.

DE BONIS RACY, P. M. P. **Psicologia da educação**: origem, contribuições, princípios e desdobramento. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Bibliografia Complementar

CAMARA, S. A. dos. S. (org.). **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

GUSI, E. G. B. **Psicologia da Educação**. Curitiba: Contentus, 2020.

MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. **Introdução à psicologia**. Trad. Ludmilla Lima e Marina Sobreira Duarte Batista. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DA AVALIAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 80H

Ementa: Análise histórica, estudo teórico e prático dos conceitos, objetivos, métodos e técnicas de medidas de avaliação antropométricas, testes de avaliação de habilidades e capacidades motoras e a sua aplicação em diferentes níveis de atividades na área de Educação Física, do esporte e da saúde.

Bibliografia Básica

SOUZA, E. F. de. **Medidas e avaliação**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série Corpo em Movimento).

FONTOURA, A. S. da. **Guia Prático da Avaliação Física**: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. São Paulo: Phorte, 2013.

WASSMANSDORF, R. **Medidas e avaliação**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

CASSIDORI JÚNIOR, J. **Prescrição e orientação do exercício físico**. Curitiba: Contentus, 2020.

ANDRADE, S. L. F. **Anatomia humana básica aplicada à educação física**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

NUNES, N. **Avaliação Cardiopulmonar e Treinamento Físico**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

Disciplina: TREINAMENTO ESPORTIVO

Carga Horária: 80H

Ementa: Análise e aprofundamento da metodologia do treinamento esportivo, das capacidades físicas e dos princípios do treinamento: Princípios, fundamentos e periodização do treinamento esportivo: Planejamento, diagnóstico, prognóstico, execução e acompanhamento. Classificação identificação e uso das capacidades e habilidades motoras condicionantes; fatores determinantes e limitantes nas atividades físicas. Generalização e especificação do treinamento em esportes. Adaptação do treinamento para o ensino formal. Especialização precoce e over training.

Bibliografia Básica

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Blucher, 1997.
 CASSIDORI JUNIOR, J. C. **Treinamento esportivo**. Curitiba: Intersaberes, 2020.
 ORDONHES, M. T. **Aspectos pedagógicos aplicados ao esporte em diferentes faixas etárias**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

MONTEIRO, A. G. **Treinamento Funcional: uma abordagem prática**. São Paulo: Phorte, 2015.
 NUNES, N. **Avaliação Cardiopulmonar e Treinamento Físico**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.
 VARA, M de. F. F. **Educação Física e populações especiais**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Disciplina: BIOESTATÍSTICA

Carga Horária: 80H

Ementa: Fundamentos de estatística. Princípios e áreas de aplicação. Métodos descritivos e visualização de dados. Fases de um trabalho estatístico. População e amostra. Elaboração de tabelas e gráficos. Variáveis qualitativas e variáveis quantitativas. Variáveis discretas e variáveis contínuas. Elaboração de tabelas e gráficos. Utilização de software estatístico.

Bibliografia Básica

RODRIGUES, M. **Bioestatística**. São Paulo: PEARSON EDUCATION DO BRASIL, 2014. (Pearson)
 LIRANI, L. DA. S; OSIECKI, A. C. **Bioestatística**. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Pearson)
 CASTANHEIRA, N. **Bioestatística**. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson)

Bibliografia Complementar

MARTINEZ, E. Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Biucher, 2015.
 BLAIR, R. C. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
 McFEDRIES, P. **Fórmulas e funções com o Microsoft Office Excel 2007**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Disciplina: INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 40H

Ementa: O conceito de Educação Física. As influências epistemológicas da Educação Física. Aspectos introdutórios da Educação Física no Brasil. Apresentação das principais áreas de atuação profissional, sejam elas para o atuante da área da Licenciatura e/ou do Bacharelado. Orientações para a construção da carreira profissional, seja na área escolar ou fora dela.

Bibliografia Básica

MAFFEI, W. S. **Introdução à formação em Educação Física**. Curitiba: InterSaberes, 2017.
 FIGUERÓA, K; GOMES, L. do. C; SILVA, M. M. **Fundamentos introdutórios da Educação Física**. Curitiba: InterSaberes, 2021.
 SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2017.

Bibliografia Complementar

RITOSSA, C. M. **Marketing pessoal: quando o produto é você**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

CAPRARO, A. M.; SOUZA, M. T. O. **Educação Física, Esportes e corpo: uma viagem história**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988. (Pearson)

Disciplina: NUTRIÇÃO APLICADA A ATIVIDADE FÍSICA

Carga Horária: 80H

Ementa: Conhecimentos básicos de alimentação e nutrição, função dos alimentos e suas necessidades. O papel da nutrição na Educação Física e Esportes. A importância do controle dos aspectos nutricionais para a saúde e na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Avaliação do consumo alimentar. Ergogênicos nutricionais. Importância de alimentos adequados para o desempenho físico na perspectiva da melhoria da qualidade de vida e otimização dos efeitos do exercício físico em diferentes populações.

Bibliografia Básica

FARIAS, G. **Nutrição esportiva**. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson)

WENDILING, N. M. de. S. **Introdução à nutrição esportiva**. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Pearson)

JUNIOR, L; HERBERT. A. **Nutrição e metabolismo: aplicado à atividade motora**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. (Pearson)

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, A. M. de; TAVARES, A. M. V. T; BOSCO, S. M. D. **Nutrição e Atividade Física: do adulto saudável às doenças crônicas**. (Pearson)

BRINQUES, G. B. (org.). **Bioquímica dos alimentos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Pearson)

CURRIE, K. L. **Nutrição: interdisciplinaridade na prática**. (Pearson)

Disciplina: ÉTICA PROFISSIONAL APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 40H

Ementa: Estudo dos princípios éticos que norteiam os profissionais da Educação Física. A relação entre cidadania, compromisso social e a responsabilidade científica na Educação Física. Apresentação da Legislação básica da Educação Física. Contextualização acerca do Código de Ética Profissional do Conselho Federal de Educação Física (CONFED). Debate sobre a utilização de substâncias ilícitas para o o ganho de rendimento e o desenvolvimento físico de esportistas, crianças e/ou adolescentes.

Bibliografia Básica

BARBOSA, C. L. de. A. **Ética na educação física**. Petrópolis: Vozes, 2013. (Pearson)

DIAS, R. **Sociologia e ética profissional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)

WEBER, O. J. **Ética, educação e trabalho**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)

Bibliografia Complementar

CADAMURO, J. S. **Aspectos das Humanidades na Educação Física**. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson)

GALLO, S. **Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia**. Capinas: Papyrus, 2016.

MOSER, A; et al. **Ética, estética e educação**. Curitiba: InterSaber, 2019 (Pearson)

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA

Carga Horária: 40H

Ementa: Conceitos de criança e infância desde a Sociologia da Infância. Características, necessidades e prioridades da criança. Contextualização histórica do brincar infantil. O jogo e suas possibilidades pedagógicas de desenvolvimento infantil. Resgate e preservação da cultura lúdica infantil. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

ZAGONEL, B. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

DUPRAT, M.C. (org). **Ludicidade na educação infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)

Bibliografia Complementar

DA SILVA, M. R. **Ludicidade**. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson)

CÓRIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2015. (Pearson)

LOBO, A. S; VEGA, E. H. T. **Educação motora infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora - zero a seis anos**. 2ed. Caxias do Sul: Educ, 2010. (Pearson)

Disciplina: Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Especial e Inclusiva

Carga Horária: 80H

Ementa: A História da Educação Especial no Brasil: políticas e programas de atendimento educacional. Educação inclusiva: concepções, políticas e práticas. Legislação. Deficiências visual, auditiva, física, intelectual e autismo. Propostas de educação inclusiva na escola brasileira. A avaliação e suas possibilidades para estudantes com deficiência necessidades educacionais específicas. Nomenclaturas. Alunos com necessidades educacionais específicas no ensino regular: pontos positivos, desafios e limites atuais. Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva.

Bibliografia Básica

FERNANDES, S. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
 SILVA, S. M. da. **Educação Especial e Inclusão escolar: história e fundamentos**. Campinas: Papirus, 2015.
 BACARIN, L. M. B. O. **Fundamento filosóficos, pedagógicos e científicos da educação especial**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e ou necessidades especiais**. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2012
 VARA, M de. F. F. **Educação Física e populações especiais** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2018.
 TOMAZELI, L. **Educação inclusiva aplicada as deficiências - visual, auditiva, física e intelectual**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária: 80H

Ementa: O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento. Conhecer o perfil dos alunos que frequentam o Ensino Fundamental e compreender as características e o papel da Educação física nesse ciclo de ensino. Analisar e integrar os principais fundamentos da Educação Física para as aulas no Ensino Fundamental. Ensino-aprendizagem e processos avaliativos da Educação Física no Ensino Fundamental: etapa inicial e final.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
 GRESPAN, M. R. **Educação física no ensino fundamental: primeiro ciclo**. Campinas: Papirus, 2002. (Pearson)
 VEIGA, I. P. A.; SILVA. E. F. da. **ENSINO FUNDAMENTAL: Da LDB à BNCC**. Papirus editora, 2019. (Pearson)

Bibliografia Complementar

MALANCHEN, N. da. S. D de. M; ORSO, P. J. (org.). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas: Editora Autores Associados, 2020. (Pearson)
 DARIDO, S. C.; JÚNIOR, O. M. de O. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2015. (Pearson)
 FINCK, S. C. M. **A educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Carga Horária: 40H

Ementa: O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento. Conhecer o perfil dos jovens que frequentam o Ensino Médio e compreender as características e o papel da Educação física nesse ciclo de ensino. Analisar e integrar os principais fundamentos da Educação Física aplicados à Educação Física no Ensino Médio. Ensino-aprendizagem e processos avaliativos da Educação Física no Ensino Médio.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

NEIRA, M. G. **EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL**: A reflexão sobre a prática no ensino médio. São Paulo: Blucher, 2016. (Pearson)

TELES, M. L. S. **Filosofia para Jovens**: uma iniciação à filosofia. Petrópolis: Vozes, 2011. (Pearson)

Bibliografia Complementar

DARIDO, S. C.; JÚNIOR, O. M. de O. **Para ensinar Educação Física**: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2015. (Pearson)

VARA, M. de. F. F. **Educação Física e populações especiais**. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Pearson)

CRUZ, L. R.; NEGRÃO, A. R. M.; ABREU, M. C. P. **Concepções e perspectivas à Educação Física na base nacional comum curricular do ensino médio no Brasil**. **Revista Motrivivência**, Labo Mídia - UFSC, v.32, n. 62, p. 01-17, abr/jun. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e66752/43451>

3.6.2.3 Representação Gráfica do Perfil do Curso

EDUCAÇÃO FÍSICA EAD - ESTRUTURA CURRICULAR 02

ETAPA COMUM							
Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4	Módulo 5	Módulo 6	Módulo 7	Módulo 8
CITOLOGIA E HISTOLOGIA (80h)	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO (80H)	METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL (80H)	METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL (80H)	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (80H)	METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL (80H)	TEORIA E PRÁTICA DA AVALIAÇÃO FÍSICA (80H)	HIGIENE E SOCORROS DE URGENCIA (80H)
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA (40h)	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO (40h)	METODOLOGIA CIENTÍFICA (40h)	FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA (40H)	INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (40H)	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO (40H)	ÉTICA PROFISSIONAL APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA (40H)	EDUCAÇÃO AMBIENTAL (40H)
ANATOMIA HUMANA (80h)	FISIOLOGIA HUMANA BÁSICA (80h)	HISTÓRIA DA ED. FÍSICA E ASPECTOS SÓCIO ANTROP. (80h)		BIOESTATÍSTICA (80H)	NUTRIÇÃO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA (80H)	TREINAMENTO ESPORTIVO (80H)	
200	200	200	120	200	200	200	120
Atividades de Extensão Universitária 160h							
Etapa comum: 1600h							

EDUCAÇÃO FÍSICA EAD - ESTRUTURA CURRICULAR 02

ETAPA ESPECÍFICA							
Módulo 9	Módulo 10	Módulo 11	Módulo 12	Módulo 13	Módulo 14	Módulo 15	Módulo 16
EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA (80H)	TEORIA E PRÁTICA DA GINÁSTICA (80h)	TEORIA E PRÁTICA DAS DANÇAS (80h)	METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO (80H)	ATIVIDADES RECRETIVAS E DE LAZER (80H)	METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL (80H)	TEORIA E PRÁTICA DAS LUTAS (80H)	PROJETO DE APLICAÇÃO (80H)
DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA (40h)	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (40H)	EDUCAÇÃO E DIREITO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES (40H)	HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (40H)	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL (40h)	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO (40H)	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (40H)	
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (80H)	FTM DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA (80H)	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL (80H)	GÊNERO E SEXUALIDADE (40H)	POLÍTICAS EDUCACIONAIS (80H)	LIBRAS (80H)	TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS INOVADORAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA (80H)	
Estágio Supervisionado: Educação Física escolar na Educação Infantil: 107h	Estágio Supervisionado: Educação Física escolar: Contexto inclusivo: 107h	Estágio Supervisionado: Educação Física escolar no Ensino Fundamental: Etapa Inicial: 107h		Estágio Supervisionado: Educação Física escolar no Ensino Fundamental: Etapa Final: 107h	Estágio Supervisionado: Educação Física escolar no Ensino Médio: 107h	Estágio Supervisionado: Educação Física escolar: Outros contextos: 107h	
200	200	200	160	200	200	200	80
Atividades de Extensão Universitária 160h							
Etapa específica: 1600h - Estágio supervisionado obrigatório: 642h - Total da carga horária do curso: 3842h							

3.7 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso ofertado na modalidade a distância procura atender aos quesitos de qualidade para esta modalidade de ensino. Para tanto, utiliza como balizador os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, implementado pelo MEC.

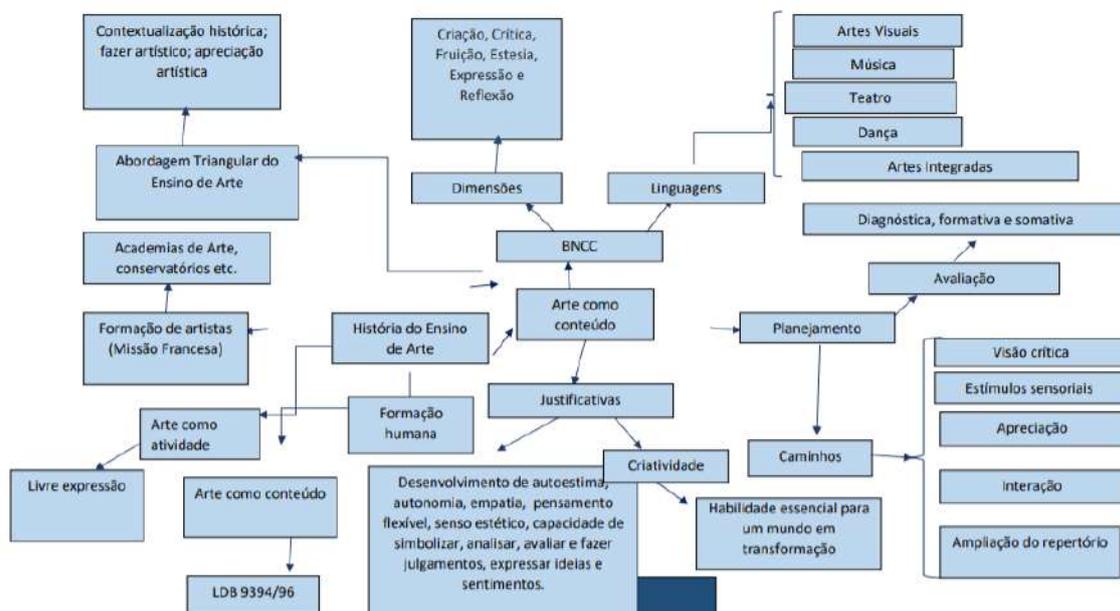
A Educação a Distância é uma modalidade de ensino com características específicas, em que a aprendizagem é realizada a partir da separação física e temporal entre o estudante e o professor. A comunicação e a mediação didático-pedagógica entre os atores desse processo são realizadas por sistemas de comunicação, que incluem meios tecnológicos para proporcionar aos estudantes efetiva interação e interatividade no processo ensino-aprendizagem. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na EaD estimula as pessoas a buscarem outras possibilidades de formação.

A diversidade de perfil de estudantes exige atenção na distribuição de tempos e espaços de estudos de cada um deles. Por isso, na proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Educação Física ofertado pela Faculdade tais aspectos são considerados e a organização das atividades disciplinares é realizada em módulos.

Em um módulo letivo, que tem a duração de três meses (12 semanas), o estudante cursa de 2 a 3 disciplinas⁶, alternadamente. Com o intuito de preparar o estudante no desenvolvimento da disciplina, ele encontra no AVA o mapa conceitual (*Figura 6*) e a rota de aprendizagem, os quais têm o intuito de orientar o estudante para um bom desenvolvimento e compreensão do que será estudado no decorrer da disciplina.

⁶ A excessão no módulo 16, que é destinado apenas para a realização das atividades da disciplina: Projeto de Aplicação.

FIGURA 6: MODELO DE MAPA CONCEITUAL DE UMA DISCIPLINA.



Fonte: Os autores (2022)

Ademais, a rota de aprendizagem, outro recurso para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, apresenta-se como um plano de ensino da disciplina, visando explicitar o caminho pretendido pelo processo educativo, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem é planejado e não acidental. Aqui, a comunicação que acontece por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), representa um elo entre o conteúdo a ser apreendido, o aprendizado do estudante, o professor-tutor e o professor conteudista.

No quadro a seguir, há possibilidade de melhor visualizar uma dessas rotas de aprendizagem.

Modelo de Rota de Aprendizagem de uma disciplina

Rota de aprendizagem – FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	
 <p>Temática de Aprendizagem</p>	<p>1) Temática de Aprendizagem</p> <p>Fundamentos da cinesiologia e biomecânica - Introdução ao estudo do movimento humano conceituando e diferenciando suas aplicações, entendimento do corpo humano como máquina e princípios mecânicos da movimentação, contribuições anatômicas para a caracterização do</p>

	<p>movimento humano e classificação dos movimentos; Movimentos do corpo humano por meio do sistema músculo esquelético considerando os sistemas de geração de força, tipos de força, tipos de alavanca, tensão, torque e tipos de contração muscular; Movimentos do corpo humano por intermédio do sistema articular considerando as diferentes características das articulações e respectivas classificações com estudo da amplitude articular das principais articulações; Aplicação da cinesiologia e biomecânica no movimento humano, postura e locomoção usando da análise dos movimentos e cinesiologia dos principais grupos musculares, considerando as possíveis áreas de atuação.</p>
 <p>Contextualização</p>	<p>2) Contextualização</p> <p>A disciplina “Fundamentos da cinesiologia e biomecânica” busca evidenciar a importância do conhecimento da cinesiologia e biomecânica na análise do movimento humano, considerando as atividades cotidianas e as habilidades esportivas na geração de técnicas que podem otimizar um treinamento e favorecer os objetivos de uma atividade física. A partir disso, aborda a importância deste conhecimento na promoção de saúde e na otimização de atividades e habilidades esportivas.</p>
 <p>Materiais & Downloads</p>	<p>3) Materiais e Downloads</p> <p>Os materiais da disciplina estarão à sua disposição durante todo o período de realização dela, até a data do Exame Final. Você poderá acessar e baixar quantas vezes for necessário.</p> <p>Baixem o PDF das aulas e assistam às videoaulas da disciplina.</p>
 <p>Ampliação de Conhecimentos</p>	<p>Estão disponíveis nas aulas alguns links de materiais e leituras complementares.</p> <p>Artigo sobre os efeitos dos alongamentos musculares. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbme/v16n3/15.pdf</p> <p>Artigo sobre a importância da biomecânica na educação física e esporte. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/03.pdf</p> <p>Artigo sobre locomoção, caminhada e corrida. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbme/v7n6/v7n6a04.pdf</p>

 <p>Atividades e interações</p>	<p>5) Atividades e Interações</p> <p>Para que você tenha conhecimento de todo o material que foi desenvolvido e para que seu aproveitamento da disciplina seja o melhor, orientamos que você acesse os conteúdos na ordem em que eles são apresentados, semana a semana. Após realizar o percurso indicado para leitura do material e assistir às videoaulas, realize a atividade avaliativa proposta.</p> <p>Na primeira semana, você se dedicará às atividades relacionadas às aulas 1 e 2 e, na segunda semana, às aulas 3 e 4, nas disciplinas de 40h. Seguindo esse mesmo percurso para as disciplinas de 80h, acrescentando as aulas: 5, 6, 7 e 8.</p> <p>As atividades são compostas por: <i>Semana 1:</i> Questionário (5 Questões objetivas – valor 5,0) e Atividade de Pesquisa (valor 15,0 pontos – que ficará aberta até o fim da disciplina). <i>Semana 2:</i> Discussão sobre o tema (Valor 5,0 pontos – fórum) e Atividade de Estudo (2 Questões Discursivas – valor 15,0 – ficará aberta até o final da disciplina).</p> <p>Suas dúvidas podem ser sanadas por meio do Ambiente Virtual do Aluno (AVA), com interações com o professor-tutor, com a professora-tutora e com seus colegas, de forma colaborativa.</p> <p>Também poderá solicitar atendimento por telefone: Telefones: Curitiba e Região: (41) 3123 9000 Demais Localidades: 0800 323 9000</p> <p>Utilize também nossos canais de atendimento para tirar suas dúvidas e otimizar o seu aprendizado, enviando mensagens para o tutor <i>online</i> pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).</p>
 <p>Avaliação Presencial</p>	<p>Avaliação Presencial</p> <p>As provas são presenciais; acontecerão na sede e nos polos e serão ofertadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Acontecerão uma semana após o término do módulo. Você fará as provas do módulo no mesmo dia, ou seja, uma de cada disciplina.</p>
 <p>Ementa</p>	<p>6) Ementa</p> <p>Áreas de atuação e aplicação da cinesiologia e biomecânica. Estudo da amplitude articular de movimento das principais articulações sinoviais. Análise cinesiológica dos principais grupos musculares, tipos de alavancas, tensão, contração e trabalho muscular. Sistemas de força que atuam no corpo e princípios mecânicos aplicados ao estudo</p>

	do movimento humano. Abordagem cinesiológica e biomecânica da postura, locomoção, atividades do cotidiano e habilidades esportivas.
 <p>Bibliografia</p>	<p>7) Bibliografias</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>KAPANDJI, A. L. O que é biomecânica. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>TIMOTHY, R. A.; ELLIOTT, B.C.; BLOOMFIELD, J. Anatomia e biomecânica aplicadas ao esporte. 2ed. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>SOUZA, R. M de. Biomecânica: aspectos históricos e conceituais [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2018.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALBUQUERQUE, A. M. de. Biomecânica prática no exercício físico. Curitiba: InterSaber, 2020.</p> <p>WOLF, R. Biomecânica do esporte e exercício. Curitiba: CONTENTUS, 2020.</p> <p>COLICIGNO, P. R. C; et al. Atlas fotográfico de anatomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p>

As disciplinas que compõem cada módulo possibilitam a interação entre seus conteúdos. Essa interação entre as diferentes temáticas propicia a interdisciplinaridade e oportuniza aos estudantes a compreensão de conteúdos que possam ser trabalhados e articulados entre si.

A organização do processo de ensino e aprendizagem de cada disciplina deve favorecer os processos interativos dos diferentes atores envolvidos: estudante-estudante, estudante-professor tutor, professor tutor-professor conteudista e, nesse sentido, atividades a distância e presenciais são planejadas. É importante ressaltar que essa proposta metodológica consiste em atividades assíncronas (leituras, pesquisas, fóruns tarefas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem) e atividades síncronas (chats).

As atividades assíncronas de cada disciplina representam aquelas do curso onde acontecem a interação do estudante com o professor-tutor, além, de ser mais um dos momentos que o discente constrói seu conhecimento, tira dúvidas e expõe suas ideias. Essas atividades também são um dos instrumentos de avaliação das disciplinas, sendo assim, estão fragmentadas da seguinte forma:

- Atividade de Pesquisa
- Questionário
- Fórum
- Questões Discursivas

É importante destacar que, visando potencializar seus métodos de ensino e aprendizagem, a Faculdade Unina firmou a partir do início do ano de 2022 parceria contratual com a empresa Algetec⁷, a qual é especializada em desenvolver e comercializar **laboratórios virtuais de ensino e aprendizagem** para o ensino superior.

Com isso, para as disciplinas de Anatomia e Fisiologia Humana; Citologia e Histologia, Fisiologia Humana Básica, Fisiologia do Exercício e Fundamentos da Cinesiologia e Biomecânica; os discentes utilizarão de forma virtual laboratórios/salas específicas para a realização de atividades avaliativas assíncronas. Sendo que estas atividades serão previamente elaboradas pelos professores responsáveis pelas respectivas disciplinas. Já as orientações para os discentes e as correções das atividades postadas, serão realizadas pelo professor-tutor ou professora-tutora da turma.

Os laboratórios, poderão ser acessados de maneira remota pelos estudantes e estarão disponíveis para uso no decorrer da disciplina em que a atividade estiver atrelada ao uso destas ferramentas, as quais são nominalmente chamadas de:

- Laboratório de Anatomia Sistêmica;
- Laboratório de Histologia e Embriologia;
- Laboratório do Movimento Funcional Humano;
- Laboratório de Avaliação Físico Funcional e Imaginologia / Fisiologia do Exercício e Avaliação Cardiorrespiratória.

⁷ Para saber mais sobre a Algetec e seus produtos acesse: <https://www.algetec.com.br/br/home>

Assim, ao fazer uso destas ferramentas de aprendizagem virtual, os discentes do curso de Educação Física da Faculdade Unina podem aprofundar seus conhecimentos sobre os conteúdos das disciplinas relacionadas a composição e o funcionamento do organismo humano, além de aprenderem de maneira teórico-prática, evidenciando assim a práxis docente.

Além disso, existem outras possibilidades de interações para a construção de conhecimento dos estudantes se dão por meio de **eventos síncronos**, ao vivo e transmitidos *on-line* pelas plataformas da Faculdade Unina, tais como: *lives*, encontros com o coordenador (Aula Inaugural), atividades práticas entre outros.

Também a fim de contribuir para a expansão do conteúdo além do ministrado nas videoaulas e do contemplado nos e-books, os estudantes recebem em seu AVA, via mural de recados e chat, links de endereços eletrônicos que dão acesso a outros canais de conteúdos, como exemplo citam-se os *Podcasts*. Canal que, é disponibilizado aos discentes por meio da plataforma *Anchor* e pelo aplicativo *Spotify*, onde são discutidos por meio de uma entrevista/conversa, assuntos relevantes e em voga na atualidade, no intuito de contribuir para a contextualização, e reflexão dos discentes a cerca de seu papel na sociedade. As mídias são gravadas por professores do curso, e/ou, por convidados cujo campo de estudo seja alinhado a temática abordada. É importante destacar que a escolha e a mídia de produção deste gênero discursivo está condicionado aos assuntos pertinentes ao curso e atrelados à atualidade.

Quanto as atividades on-line, disponibilizadas no AVA (CURSOR-AVA) destinam-se ao estudo sistemático dos conteúdos e à preparação para os trabalhos que devem ser desenvolvidos individuais e/ou coletivamente. Em cada etapa, as atividades individuais são orientadas por: a) textos básicos e outras orientações para leitura e/ou estudo; b) indicação de atividades complementares, acompanhadas de roteiros de estudo ou de discussões sobre vídeos, quando for o caso e; c) atividades individuais e/ou coletivas *on-line* relacionadas aos textos básicos.

As atividades *on-line* individuais, e as presenciais individuais e coletivas, serão realizadas no desenvolvimento de cada um dos conteúdos, visando

sempre os objetivos da aprendizagem. Podem ser desenvolvidas por meio de fóruns de discussão, correio eletrônico, elaboração de textos individuais e coletivos, lista de discussão e de outros recursos que as plataformas CURSOR/AVA oferece.

Tendo em vista o desenvolvimento da estrutura curricular para esse curso na modalidade EAD, propomos, ainda, que:

- As ações docentes, tanto presenciais quanto a distância, devem se revestir de caráter educativo e formativo;
- Os integrantes da comunidade escolar – estudantes, docentes, professores-tutores, colaboradores e outros prestadores de serviço – são agentes do processo educativo;
- As ações individuais dos docentes e professores-tutores devem considerar o caráter educativo global da instituição de forma integrada e interrelacionada;
- A identidade do curso e o sucesso de cada docente e/ou professor-tutor em particular, resultam na capacidade de integrar, de forma autônoma, autêntica e criativa o caráter global da função educativa da Faculdade Unina;
- Na sua função educativa os docentes e professores-tutores devem demonstrar um envolvimento e um comprometimento com o seu adequado desempenho profissional;
- A metodologia adotada deve estar comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de cidadãos capazes de agir de forma autônoma, na comunidade e na sociedade da qual faz parte;
- No desenvolvimento das competências básicas indispensáveis ao curso, levar sempre em consideração as diferenças de percurso de cada um dos estudantes.

Para o acesso às videoaulas, via internet, se faz necessário uma especificação de banda larga de 1 Mega. Cada disciplina receberá o apoio dos professores-tutores on-line, sendo esses profissionais titulados, habilitados e

capacitados com domínio didático-pedagógico. Esse professor-tutor será responsável pelas atividades educacionais de cada curso ligadas ao sistema da internet e, investigativas de pesquisa e outros que lhe sejam atribuídos pelo professor conteudista da disciplina.

A frequência do estudante no Polo, durante as atividades presenciais, é obrigatória nos momentos das avaliações, atividades práticas e orientações de estágios, conforme cronograma disponibilizado previamente pela coordenação do curso.

Por fim, para um bom rendimento do estudante e para que o curso tenha baixa evasão, recomenda-se uma carga-horária média de 20h semanais de estudos para o conjunto das disciplinas que compõem cada módulo. A organização pessoal do estudante na modalidade a distância é ponto fundamental, uma vez que exige disciplina e planejamento.

3.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Unina integra suas ações com o objetivo de viabilizar, otimizar e legitimar os processos de desenvolvimento dos estágios do curso de graduação em Licenciatura em Educação Física, sejam eles obrigatórios ou não.

O estágio na Unina é compreendido como processo de vivência prático-pedagógica de determinada realidade, onde o acadêmico se aproxima de questões e procedimentos adotados cotidianamente em trabalhos de sua área de formação profissional, compreendendo diferentes teorias e olhares que orientam, bem como informam tais processos.

Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado na Faculdade tem como intuito: promover a relação teoria e prática e contemplar a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica; o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática; a participação do estudante em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelo docente da Educação Básica; a reflexão teórica a cerca de situações vivenciadas pelos acadêmicos; a criação e divulgação de produtos que

articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades exitosas e inovadoras.

Diante da importância das atividades práticas a faculdade preocupa-se de forma central com as atividades de estágios, sejam eles obrigatórios ou apenas de inserção profissional (sem exigência curricular). Segundo a normatização do Ministério da Educação (MEC, 2008) que dispõem sobre os estágios, estes definem-se como:

Estágio obrigatório: é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Estágio não obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Constitui-se em atividade complementar à formação acadêmica profissional do estudante, realizada por sua livre escolha, com interveniência da Faculdade Unina. A oferta do estágio não obrigatório não contará como carga horária para o estágio obrigatório.

Para que as atividades previstas sejam consideradas **Estágio não obrigatório** deverão atender aos seguintes requisitos:

- I. Credenciamento do campo de Estágio pela Faculdade Unina, por meio de Convênio de concessão de estágio devidamente assinado pela Faculdade Unina e Instituição/Empresa concedente de estágio;
- II. Termo de compromisso do estagiário que contemple o plano de atividades do estagiário aprovado pelo supervisor, vinculado às atividades com o campo de formação profissional;
- III. Seguro contra acidentes pessoais sob a responsabilidade da instituição concedente de estágio;
- IV. Supervisão local por profissional vinculado à área de atuação do estagiário;
- V. Acompanhamento por meio de avaliação realizada por orientador e supervisor de estágio;
- VI. Exigir do estagiário a apresentação de relatório de atividades;

VII.A adoção de horário de estágio não obrigatório poderá ser concomitante com o estágio obrigatório desde que não ultrapassem 30 horas semanais e não coincida com o horário das aulas.

Portanto, é permitida ao estudante a realização de estágios não obrigatórios, sendo que para o curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina, o estudante poderá iniciar o estágio não obrigatório a partir do momento em que ingressar no curso.

O **Estágio Curricular Supervisionado** é um componente fundamental para a formação dos acadêmicos do Ensino Superior. Também, é um espaço de aproximação real entre a Instituição de Ensino Superior e a comunidade, que possibilita uma integração à realidade social e participação no processo de desenvolvimento regional. Os estágios objetivam a afirmação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades, sob processo de orientação.

Os pressupostos dos processos de estágios são:

- I. Elucidação e promoção dos conteúdos da diversidade da cultura regional;
- II. Compreensão das identidades culturais da comunidade discente;
- III. Responsabilidade e compromisso social da Faculdade Unina;
- IV. Trâmite documental relativo aos locais de estágio;
- V. Formação profissional para a cidadania;
- VI. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- VII. Interdisciplinaridade e pluralidade;
- VIII. Flexibilidade curricular;
- IX. Autonomia intelectual;
- X. Autoavaliação/avaliação institucional.

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento de pôr em prática o que o estudante vivenciou em sala de aula, é o momento de aliar a teoria à prática, “pelo exercício direto de atividades ligadas ao magistério” (CNE/CP 28/2001) e de realizar atividades ligadas diretamente com a profissão escolhida.

A importância de realizar o estágio está justamente nessa vivência, que dará suporte para diversas ações cotidianas, bem como fará muita diferença quando o estudante estiver atuando em sala de aula e for confrontado com alguma experiência que requer conhecimento prévio para resolvê-la.

Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado possibilitará ao estudante ter a possibilidade de elaborar um plano de aula, desenvolver e executar projetos, bem como direcioná-lo para situações reais, possibilitando-lhe conhecer e interagir com o cotidiano do mundo do trabalho.

Para tanto, em sua MATRIZ CURRICULAR 01, o Estágio Obrigatório Supervisionado tem uma carga horária total de 400 horas, sendo realizado em modalidades distribuídas da seguinte forma:

- a) Estágio I
Educação Infantil – 100h;
- b) Estágio II
Ensino Fundamental I – 100h;
- c) Estágio III
Ensino Fundamental II - 100h;
- d) Estágio IV
Ensino Médio - 100h.

Já em sua MATRIZ CURRICULAR 02, o Estágio Obrigatório Supervisionado tem uma carga horária total de 642 horas, sendo realizado em modalidades distribuídas da seguinte forma:

- a) Estágio I
Educação Física escolar na Educação Infantil – 107h;
- b) Estágio II
Educação Física escolar: Contexto inclusivo - 107h;
- c) Estágio III
Educação Física escolar no Ensino Fundamental: Etapa Inicial I – 107h;
- d) Estágio IIII
Educação Física escolar no Ensino Fundamental: Etapa Final - 107h;

e) Estágio V

Educação Física escolar no Ensino Médio - 107h;

f) Estágio VI

Educação Física escolar: Outros contextos⁸ – 107h;

Em cada modalidade, o Estágio Supervisionado será estruturado em três etapas sucessivas, a saber:

- **Observação** – Nesta etapa, o estagiário observa e analisa aspectos relevantes da ação pedagógica, tendo por base os conhecimentos teóricos trabalhados, de forma integrada, nas disciplinas curriculares;
- **Coparticipação** – É a ocasião em que o estagiário realiza atividades em colaboração e/ou presta qualquer auxílio no âmbito didático-pedagógico ao professor, na instituição em que está realizando o estágio;
- **Regência** – Nesta etapa, o estagiário, sob a orientação do Professor da instituição em que está atuando como estagiário e do supervisor de estágio da faculdade, elabora um plano de aula, com o objetivo de atender a uma necessidade concreta da instituição/campo, e posteriormente, aplica esse plano em forma de regência.

Com relação à documentação⁹ de estágio, é constituída por:

- Termo de Compromisso de Estágio;
- Carta de Apresentação;
- Ficha de avaliação de regência;
- Ficha de Frequência.

⁸ Para este estágio, o estudante deverá optar por uma modalidade de sua escolha, dentre as seguintes opções: Educação de Jovens e Adultos; Gestão escolar; Ensino Noturno; Atividades Integradas; ou outra opção de sua escolha, sendo esta possibilidade verificada pelo núcleo de estágio obrigatório supervisionado.

⁹ No manual de estágio, o estudante encontra o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado e as orientações específicas para cada modalidade.

No que se refere a essa documentação, é necessário o preenchimento de duas vias do termo de compromisso, duas da carta de apresentação do estagiário, e cópias digitalizadas destes documentos, distribuídas da seguinte forma:

- Uma via do termo de compromisso e uma da carta de apresentação para entregar à instituição concedente do estágio.
- Uma via do termo de compromisso e uma da carta de apresentação para o estagiário.
- Uma via do termo de compromisso e uma via da carta de apresentação para enviar à Faculdade. Neste caso, o estudante deve scanear/digitalizar essas vias e postá-las no ambiente virtual no local indicado pelo professor orientador da Faculdade Unina.

Assim sendo, o estudante poderá procurar uma instituição para realizar seu estágio, ou entrar em contato com o seu polo para verificar quais os convênios que ele tem. Uma vez escolhida a instituição, ele deve entregar, no local de estágio, uma via da sua carta de apresentação e uma via do seu termo de compromisso, devidamente preenchidos, datados e carimbados.

No que concerne à ficha de frequência do estágio, ela deverá ser preenchida no decorrer da realização do estágio e devidamente assinada pelo professor que o acompanhou. As informações para o correto preenchimento dessa ficha serão dadas pelo professor orientador da Faculdade Unina.

Após concluir as horas de estágio, o estudante deve scanear/digitalizar a ficha de frequência do estágio supervisionado e postá-la em seu ambiente virtual, no local e data indicados pelo professor orientador, para que ele tenha tempo de conferir, avaliar, atribuir a nota final e proceder aos devidos registros acadêmicos.

Com relação às orientações, serão competência da Coordenação da Central de Estágio da Faculdade Unina. Com o intuito de dar suporte adequado aos estudantes e, por sua vez, consolidar o processo de reflexão teoria-prática, além das videoaulas disponibilizadas, serão realizados três (3) encontros obrigatórios de estágio, em formato online e interativo, para que o estudante

tenha a possibilidade de uma interação direta com seus professores de estágio e seus professores-tutores.

3.8.1 Estágio Curricular Supervisionado – relação com as redes de escola da educação básica

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, em que o estudante exerce, no campo da prática, atividades específicas na sua área de formação sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

Para tanto, a docência no estágio curricular supervisionado é considerada uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente, proporcionando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura aprofundamento nas reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem e das relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.

Sendo assim, a Faculdade Unina mantém estreita relação com a rede de escolas da educação básica, por meio de convênios firmados entre a instituição, incluindo seus polos de apoio presencial, e as instituições educacionais que atendem a essa modalidade de ensino, para que os estudantes realizem seus estágios, tanto na rede pública quanto privada, possibilitando a vivência da realidade escolar de forma integral.

Toda essa ação é registrada pela Central de Estágios da Faculdade Unina e há acompanhamento do estudante por docentes que os orientam quanto às atividades que devem ser realizadas no campo da prática, ao longo de todo o período de realização do estágio, tanto na instituição quanto nos polos.

3.8.2 Metodologias de estágio em tempos de Pandemia na Faculdade Unina

Em decorrência do cenário mundial da infecção humana provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19), em 18 de março de 2020, “o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19” (BRASIL, 2020, p. 1).

Assim, em 30 de abril de 2020, foi aprovado, pelo CNE, o parecer CNE/CP nº 5/2020, que apresenta as orientações com “vistas à Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”¹⁰.

Esse parecer, entre outras informações referentes ao desenvolvimento e andamento dos cursos de bacharelado e licenciatura, em tempos de pandemia, ressalta que:

Aqui se trata de ampliar a oferta de cursos presenciais em EaD e de criar condições para realização de atividades pedagógicas não presenciais de forma mais abrangente a cursos que ainda não se organizaram na modalidade a distância, com a experiência já admitida de oferta de 40% de atividades a distância para cursos presenciais, sistemas AVA e outras plataformas tecnológicas de EaD. (BRASIL, 2020, p. 16).

Diante dessa premissa, fez-se necessário elaborar documento que contempla a realização das atividades práticas dos estágios obrigatórios, garantindo com isso “a possibilidade de terminalidade do ensino superior no tempo de integralização do Processo nº 23001.000334/2020-21, de Eduardo Deschamps e Maria Helena de Castro – 0334 18 curso.” (BRASIL, 2020, p. 17). Esse parecer é respaldado pela Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais,

¹⁰ Texto retirado do Diário Oficial da União.

enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020¹¹.”

Para tanto, a proposta é desenvolvida por meio de atividades de extensão relacionadas aos seguintes temas, apresentados no parecer:

- metodologias e estratégias de ensino aprendizagem;
 - formação e capacitação docente;
 - educação em direitos humanos;
 - educação ambiental e sustentabilidade;
 - desenvolvimento humano;
 - educação em saúde;
 - organizar ações de responsabilidade social imprescindíveis neste momento de prevenção e propagação da COVID-19;
 - estimular os acadêmicos matriculados na disciplina de estágio obrigatório nos cursos de bacharelado, licenciatura, segunda licenciatura e formação pedagógica a elaborar materiais digitais;
 - fomentar a participação de acadêmicos como protagonistas no planejamento e avaliação das atividades extensionistas;
 - aplicar o conhecimento acadêmico para o benefício da comunidade;
 - e
 - colaborar com ações preventivas à propagação da COVID-19.
- (BRASIL, 2020, p. 18).

Em consonância com as orientações apresentadas, o Núcleo de Estágio da Faculdade Unina realizou as alterações necessárias para o cumprimento da carga horário de estágio obrigatório, tanto de cursos presenciais, quanto em EaD, quer sejam de bacharelado, quer sejam de licenciatura.

Sendo assim, a nova proposta estruturou-se da seguinte forma:

1ª parte – Realização de um curso de extensão oferecido pela instituição. A atividade extensionista foi direcionada às características e ao formato do curso (presencial ou EaD) e à modalidade de estágio em que o estudante está matriculado, ou seja, cada curso e modalidade de estágio teve um curso de extensão diferente.

2ª parte – Elaboração de material didático de apoio aos professores das escolas públicas ou privadas, independentemente se o estudante tenha ou não iniciado o estágio antes da pandemia. Após a realização do curso de extensão proposto, o estudante construiu um material com atividades (jogos e brincadeiras

¹¹ Texto retirado do Diário Oficial da União.

ou materiais complementares) adequados ao nível de ensino do estágio em vigor, para que, assim, possa servir de ajuda para os professores da instituição por ele escolhida.

Para tanto, o estágio foi estruturado da seguinte maneira:

Educação Física	
Curso	Educação Física - EAD
Modalidade de Estágio	Educação Infantil
Estágio	Curso de Capacitação
Educação Infantil (Creche ou Pré-escola)	Curso: Práticas para a Educação Infantil Carga horária: 180h EAD
	Descrição do curso O educador infantil deve ampliar o conhecimento e a compreensão das práticas de Educação Infantil em âmbito escolar. Nesse sentido, o curso favorecerá a apropriação crítica de conhecimentos sobre o tema das práticas na Educação Infantil, em instâncias de atuação diferenciadas, contribuindo para a construção de novos saberes sobre a prática docente, sob um novo olhar
Disciplinas:	
<ol style="list-style-type: none"> I. A organização curricular por campos de experiência II. Articulando as diretrizes curriculares nacionais para a educação III. As Práticas Educativas na Educação Infantil IV. Experiências de aprendizagem V. O brincar como eixo norteador das práticas educativas na educação infantil VI. O desenvolvimento e a aprendizagem na educação infantil VII. O universo da literatura na educação infantil VIII. Oficina de brinquedos e brincadeiras IX. Tempos e espaços na Educação Infantil 	

Modalidade de Estágio	Ensino Fundamental I
Estágio	Curso de Capacitação

Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	Curso: Atividades Rítmicas e a Dança na Educação Física Carga horária: 60h EAD
	Descrição do curso
	O curso visa a formação de profissionais atuantes nas áreas de educação, intensificando a dança e as atividades rítmicas nas aulas de Educação Física, possibilitando ações que priorizam o desenvolvimento físico e a socialização do indivíduo. Tem por objetivo, promover a organização didática para os professores, a fim de realizar seu trabalho com planejamento de conteúdos de tal forma que facilite a aplicação do aprendizado, incrementando a prática esportiva e as atividades motoras com inclusão da dança e das atividades rítmicas.
Disciplinas: I. Atividades Rítmicas e a dança na Educação Física II. Didática da Educação Física	

Modalidade de Estágio	Ensino Fundamental II
Estágio	Curso de Capacitação
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	Curso: Gênero e diversidade no cotidiano escolar. Carga horária: 60h EAD
	Descrição do curso
	O curso de extensão visa oferecer uma formação crítica diferenciada por meio de saberes profissionais e técnicos, oportunizando a abordagem de conhecimentos a respeito de diversidade, gênero e sexualidade, evidenciando a sua relação com o currículo e as práticas pedagógicas no ambiente escolar. O curso tem como objetivo a formação de profissionais aptos a atuar nas áreas de educação, desenvolvendo ações que priorizam a inter-relação e a qualificação de profissionais que atuam no âmbito educacional para questões relativas ao gênero e diversidade sexual, com foco em sua interface no ambiente escolar.
Disciplinas: I. Gênero e o conhecimento do mundo social II. Gênero no cotidiano escolar	

Modalidade de Estágio	Ensino Médio
Estágio	Curso de Capacitação
Ensino Médio (1º ao 3º ano)	Curso: Educação Física Inclusiva para pessoas com deficiência (PCD) Carga horária: 60h EAD
	Descrição do curso
	O curso visa a formação de profissionais atuantes nas áreas de educação, intensificando a Educação Física inclusiva para PCD, possibilitando ações que priorizam o desenvolvimento físico e a socialização do indivíduo. Tem por objetivo, promover a organização didática para os professores, afim de realizar seu trabalho com planejamento de conteúdos de tal forma que facilite a aplicação do aprendizado, incrementando a prática esportiva e as atividades motoras como forma de estimular (o desenvolvimento e a socialização de crianças e adolescentes PCD.
Disciplinas:	
I. Didática da Educação Física	
II. Educação Física para pessoas com deficiência – PCD	

Mediante o exposto, apresenta-se a organização para dar continuidade às atividades da disciplina de Estágio Supervisionado em tempos de pandemia da Faculdade Unina. Cabe aqui ressaltar que essa ação é válida apenas durante o período de distanciamento social vigente, em âmbito regional.

Para as atividades em formato remoto, a validação de realização do estágio supervisionado obrigatório foi alterada. Assim, os documentos que compõem os estágios são:

- 1 Certificado do curso de extensão definido para a modalidade de estágio em vigor;
- Declaração de cumprimento de carga horária;
- Declaração de aceite de entrega na escola;

No que se refere a essa documentação:

- **Certificado do curso de extensão:** Ao não haver vínculo de realização das 44 horas do estágio na escola, buscou-se uma

alternativa para suprir momentaneamente essa carga horária. Os cursos de extensão selecionados estão em consonância com a modalidade de estágio em que o estudante está tendo como objetivo auxiliá-lo na elaboração de sua atividade final do estágio.

- **Declaração de cumprimento de carga horária:** Durante o período de vigência do estágio, em formato remoto, os estudantes não realizaram suas atividades no polo, cumprindo as orientações de distanciamento social; sendo assim, a validação da carga horária destinada aos encontros de orientações foi realizada por meio das declarações de cumprimento de carga horária. Após cada encontro de estágio obrigatório *on-line*, os estudantes responderam ao questionário de presença que validava sua presença e carga horária destinada aquele encontro. Foram realizados quatro encontros de orientação, logo, o estudante recebeu um total de 4 declarações que fizeram parte de sua documentação.
- **Declaração de aceite de entrega na escola:** Com o intuito de manter o caráter prático e seguindo as orientações especificadas para as atividades em período de pandemia, a atividade final do estágio foi entregue para escolas com intuito de corroborar com as atividades realizadas em período remoto pelas escolas e instituições.

Para avaliação do estágio, foram observados os seguintes critérios, entre outros, que poderão ser indicados nos respectivos planos:

- a) Atribuição de uma nota, de zero a dez, ao final de cada estágio;
- b) Cada nota é decorrente do conjunto de atividades desenvolvidas por período letivo ou por atividades agrupadas e avaliadas, a juízo do professor-tutor, e claramente definidas no plano, incluindo o peso de cada uma;
- c) Para atribuição de notas, o professor-tutor pôde valer-se dos relatórios do estagiário e da análise subjetiva do desempenho dos estudantes nas diversas atividades previstas.

O estudante foi acompanhado pelo orientador/professor-tutor de estágio e considerado aprovado, caso tenha obtido ao final, no mínimo, média de setenta (70) pontos e frequência de 100%.

3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Estas atividades fazem parte obrigatoriamente da Matriz Curricular 01 do curso, num total de 200 horas. Compreende-se que a realização de tais atividades ampliam os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo de forma mais efetiva a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao profissional hodierno. A participação nessas atividades viabiliza a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, cuja importância é evidente quando se deseja fazer uma leitura profissional não só no contexto global, mas, sobretudo, no contexto social. A proposta também permite ao estudante a participação na formação de seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento no tempo de conclusão do curso. Essas atividades (obrigatórias) são consideradas um complemento às atividades específicas do curso, à medida em que dialogam com o campo da educacional.

As formas de comprovação das atividades podem ser por meio de relatórios, certificados, impressos, tickets entre outras formas descritas com maior riqueza de detalhes no Manual de Atividades Complementares da Faculdade Unina.

As Atividades Complementares podem ser realizadas conforme o quadro a seguir:

ÁREAS	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA A SER APROVEITADA
EXTENSÃO	Atividades científicas <ul style="list-style-type: none"> • Congressos • Seminários • Palestras • Oficinas • Defesas de dissertação e tese. • Semana Pedagógica • Participação em órgão Colegiado de curso • Participação em projeto de extensão 	<p>Até 30 HORAS (POR ATIVIDADE)</p> <p>Apresentação de certificado e/ou declaração de participação.</p>
ATIVIDADES CULTURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Museus • Cinemas • Teatro etc. 	<p>Até 15 HORAS (POR ATIVIDADE)</p> <p>Apresentação de declaração da instituição assinada e carimbada, juntamente com resumo crítico, descrevendo as atividades realizadas e as experiências adquiridas.</p>
ATIVIDADES VOLUNTÁRIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Mesário Visitas a instituições <ul style="list-style-type: none"> • ONG • Escolas • Centros de • Educação Tecnológica • Hospitais • Empresas • Universidades/Faculdades etc. 	<p>Até 15 HORAS (POR ATIVIDADE)</p> <p>Apresentação do comprovante de participação (declaração da instituição assinada e carimbada) e relatório descrevendo as atividades desenvolvidas. Doações (dinheiro, roupas etc.) só são aceitas se houver desenvolvimento de alguma atividade por parte do aluno junto à instituição que recebeu as doações (com exceção de doação de sangue).</p>

ATIVIDADES ESPORTIVAS	<ul style="list-style-type: none"> • Torneios • Jogos • Cursos de dança (específico para alunos da Educação Física) • Etc. 	<p>Até 10 HORAS (POR ATIVIDADE)</p> <p>Apresentação de comprovante de participação e relatório.</p>
	Produção acadêmica	<p>Até 30 HORAS (POR ATIVIDADE)</p>

PESQUISA	Artigos publicados em jornais, anais de evento e/ou revistas – trabalho feito pelo aluno e publicado. <ul style="list-style-type: none"> • Resumo (10h cada) • Artigo (20h cada) 	Apresentação da publicação da produção acadêmica.
ENSINO	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciação científica • Monitoria • Projetos de extensão • Cursos de extensão (que não sejam realizados na Unina) 	<p>Até 30 HORAS (POR ATIVIDADE)</p> <p>Apresentação de lista de presença das atividades desenvolvidas no semestre apresentadas pelo professor responsável.</p> <p>Cursos de Extensão: Apresentação do certificado de conclusão.</p>
CURSOS OFERTADOS NA UNINA	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos de extensão 	<p>Até 50 HORAS (POR CURSO)</p> <p>Atenção: Só serão aceitos 3 cursos no MÁXIMO</p>
<p>Nas atividades realizadas acima da carga horária definida no Quadro Orientações Gerais para cada área, só será aproveitado o número máximo de horas fixado.</p> <p>Exemplo: Um curso de extensão que seja realizado em outra instituição, que não a Unina, e tenha carga horária de 50 horas, terá o aproveitamento de, no máximo, 30 horas, sendo que as 20 horas que restaram não serão contabilizadas como horas complementares.</p>		

- Não serão aceitos comprovantes que apresentam apenas assinatura, sem carimbo, sem data ou sem especificação da atividade realizada pelo estudante.
- Trabalhos com relatórios iguais aos de outros estudantes serão anulados.

Destaca-se também que, como forma de promover aos estudantes opções para cumprir parcialmente a carga horária das atividades complementares, a Faculdade Unina disponibiliza em seu *web site* cursos de curta duração gratuitos, que podem ser acessados e realizados pelo estudante conforme sua escolha. Além disso, o curso de Educação Física Unina também

realiza semestralmente dois eventos on-line, destinados ao estudo e a reflexão sobre assuntos que norteiam a profissão docente e a sociedade em geral. A saber:

1. UNINAção

Neste evento, são convidados professores externos ou da própria Faculdade Unina que possuem conhecimento teórico-prático sobre o tema escolhido para a realização do evento. Estes docentes, durante uma *live* que é realizada nos estúdios da Faculdade Unina e transmitida ao vivo pela Rede Social *Facebook*, promovem juntamente com os discentes que participam de forma *on-line*, um diálogo acadêmico e reflexivo sobre o assunto em questão. A UNINAção é realizada em três etapas:

- i. **Exposição:** Os discentes do curso recebem via AVA de dois a três artigos (ou outro material) para leitura sobre a temática escolhida como tema a ser abordado no dia *live*. Estes artigos são indicados pelos professores-tutores, docentes do curso, professores convidados, ou pelo coordenador do curso.
- ii. **Discussão:** Na data e hora divulgada aos estudantes pelo AVA, ocorre a transmissão ao vivo via na rede Social *Facebook e/ou pelo canal do Youtube da Faculdade*, onde os professores convidados discutem os assuntos que foram abordados nos artigos. Os estudantes interagem, enviando perguntas sobre o tema que esta sendo discutido, assim como levantam outras possibilidades de reflexão e discussão que podem direcionar o debate dos professores no decorrer da transmissão. A gravação do evento realizado fica disponível para acesso dos estudantes que não conseguiram assistir a transmissão ao vivo, porém para estes, não a possibilidade de interação síncrona com os docentes participantes da *Live*.
- iii. **Considerações finais:** Os discentes participantes do UNINAção, tem a opção de elaborar um relatório reflexivo sobre as discussões realizadas, atribuindo seu ponto de vista sobre o tema abordado, relacionando o tema trabalhado

com sua futura atuação profissional, e podendo sugerir novas temáticas a serem discutidas futuramente. Este relatório deve atender ao modelo padrão previamente enviado aos estudantes via AVA. Após finalizados, os discentes enviam-os por e-mail ao seu professor-tutor. Estando a produção do relatório de acordo com o solicitado, o estudante recebe também por e-mail, via coordenador do curso, um certificado de participação, que poderá ser usado pelo discente como carga horária parcial para complementação de suas horas complementares.

2. Luz, Câmera, reflexão!

O objetivo desta atividade, que é realizada de maneira on-line, é estimular a reflexão sobre assuntos que perpassam aos conteúdos apresentados durante as disciplinas e, promover a interação entre os professores (pertencentes ao curso de Educação Física e/ou convidados) e os estudantes dos cursos de graduação da Faculdade Unina. Para isso, primeiramente os estudantes recebem a indicação para que assistam a um filme, documentário, ou outra mídia escolhida. Feito isso, em data específica realiza-se um encontro no formato de mesa-redonda, onde os participantes interagem entre si, discutindo e se posicionando sobre o conteúdo ao qual tiveram acesso antes do encontro. Assim, a atividade tem potencialidade para ampliar o senso crítico e reflexivo dos estudantes, que por sua vez, ao participarem do evento, recebem uma declaração de participação válida para ser utilizada como atividade complementar. A frequência da realização desta atividade é de duas vezes ao ano, acontecendo um encontro no primeiro e outro no segundo semestre.

3.10 PROJETO DE APLICAÇÃO

Para o presente curso optou-se por não incluir na matriz curricular o TCC, porém ao fim do curso o estudante realizará um Projeto de Aplicação,

disponibilizado como disciplina, no 16º módulo, o qual deve refletir a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso e/ou disciplinas; a formação básica, científica, técnica e sociopolítica; a capacidade investigativa e produtiva do estudante; aprimoramento da capacidade de interpretação crítica e científica.

Os objetivos do Projeto de Aplicação são: proporcionar aos estudantes do curso o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica do profissional docente da área de sua escolha.

Assim, oportuniza-se ao estudante o desenvolvimento de um projeto de cunho prático e autoral, que reflita no entorno da sua realidade e contexto social. De acordo com suas habilidades e interesses, o discente pode aplicar todo contexto científico estudado, compartilhar e multiplicar o conhecimento e gerar uma ação positiva e efetiva que transcenda a teoria.

Outrossim, o Projeto de Aplicação tem o intuito de fazer com que o discente observe e a análise de maneira crítica a realidade em que esta inserido, estimule sua reflexão a cerca de fatos vividos, amplie sua criatividade, e que proponha ações viáveis para solucionar problemas observados no decorrer de suas atividades acadêmicas durante o curso.

Desta feita, o Projeto de Aplicação será produzido no decorrer da própria disciplina e é composto por 5 etapas ou atividades que são interligadas, logo, o estudante só pode seguir para a próxima atividade à medida que atingir a nota mínima na atividade anterior. Já na quinta e última atividade, ocorre a junção de todo o projeto e sua apresentação que pode ser feita de duas formas [a serem escolhidas pelo estudante], por meio da gravação de um *podcast* ou de um vídeo de apresentação.

O Projeto de Aplicação está estruturado da seguinte forma:

- Atividade 1 - Planejamento inicial do projeto;
- Atividade 2 - Revisão da literatura;
- Atividade 3 - Descrição das estratégias de ação;
- Atividade 4 - Indicação dos resultados esperados;
- Atividade 5 – Apresentação e postagem final do projeto

Para a elaboração de cada etapa do Projeto de Aplicação, o estudante terá suporte de um professor-tutor, que será responsável por receber as atividades postadas, enviar as devidas orientações, solicitar alterações e/ou complementos, e autorizar o discente - após verificar que foram realizadas e entregues corretamente as atividades solicitadas - a avançar para as etapas posteriores, seguindo nesta dinâmica até o encerramento de todas as atividades e conseqüentemente a finalização do projeto.

Por fim, destaca-se que, todas as orientações e padronizações de como realizar o projeto são minuciosamente apresentadas aos estudantes no decorrer da disciplina: Projeto de Aplicação.

3.11 APOIO AO DISCENTE – NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI)¹²

O Brasil é um país integrado por uma multiculturalidade de seres, cada um desses indivíduos com suas respectivas necessidades, habilidades, competências e valores. A educação surge como uma das esferas capazes de discutir essas diversidades, diminuir as desigualdades e contribuir para a inclusão e a formação de cidadãos que se portem no mundo respeitando e lidando com as diferenças que nos constituem enquanto sujeitos.

Com a preocupação de ser uma Faculdade inclusiva, foi criado o NAI que prevê o atendimento apropriado aos estudantes com necessidades educacionais específicas, buscando a democratização da sua permanência, formação integral e participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

Para elaboração, buscou-se atender ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; na Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, que assegura a inclusão escolar de estudantes com deficiência,

¹² Os programas de atendimento ao discente são descritos com maior riqueza de detalhes no **Manual do NAI** da Faculdade Unina

transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; na Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 julho 2015; na Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nº 12.764 de 27/12/2012; na Lei de Libras nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

A partir disso e tendo em vista essa multiplicidade de diferentes sujeitos, cada um deles com suas respectivas peculiaridades, a Faculdade Unina dispõe do **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)**, cujo objetivo geral é a construção de políticas, práticas e cultura inclusiva, identificando, analisando e implementando ações que promovam a inclusão dos sujeitos em todos os campos da instituição (interna e externa).

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) é o setor responsável por identificar, analisar e implementar programas para a promoção da inclusão em todos os contextos/cenários da Faculdade Unina. Surge, então, com o **objetivo** de efetivar processos inclusivos que possibilitem o ingresso, a permanência e o desenvolvimento das atividades profissionais e acadêmicas de colaboradores e discentes, assim como disseminar uma cultura inclusiva na formação de cidadãos e profissionais que sejam capazes de conviver com a diversidade e com as diferenças dos indivíduos.

Para que se tenha êxito e consiga se cumprir o proposto, o NAI é organizado em dois grupos distintos onde, em cada um deles, há eventos e processos específicos de atendimento aos sujeitos envolvidos: o **Programa de Acessibilidade ao Discente (PAD)** e o Programa de Acessibilidade ao Colaborador (PAC).

Assim sendo, o NAI direciona ações diferenciadas a fim de prestar serviços a todos os sujeitos envolvidos na busca de soluções para os desafios presentes nas relações concernentes ao processo inclusivo. No que tange mais especificamente aos estudantes, busca-se garantir a eles o ingresso, a permanência e a participação nas atividades acadêmicas com qualidade e equidade. Quanto aos colaboradores, assegura-se a admissão e o desenvolvimento de práticas no trabalho de forma digna, acessível e efetiva.

O NAI é composto por professores e colaboradores de várias áreas e setores para que se contemple a acessibilidade de forma efetiva em todas as

suas dimensões: arquitetônica, comunicacional, metodológica, programática, instrumental e atitudinal.

3.11.1 Público atendido pelo NAI

O atendimento do NAI é destinado às pessoas que tenham algum impedimento de qualquer natureza, seja ela biopsicossocial ou que impossibilite ou comprometa sua participação efetiva, plena e de qualidade nas atividades desenvolvidas pela Faculdade Unina.

Destacamos a seguir alguns grupos contemplados nesses atendimentos:

I - Pessoas com Deficiência

- Deficiência Visual;
- Deficiência Auditiva;
- Deficiência Intelectual;
- Deficiência Física;
- Transtorno do Espectro Autista.

II - Transtornos Psicossociais e Mentais

- Depressão;
- Bipolaridade;
- TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada);
- TBP (Transtorno de Personalidade *Boderline*);
- Fobia Social;
- TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo);

III - Transtornos Globais do Desenvolvimento

IV - Altas Habilidades e Superdotação

V - Dificuldades de Aprendizagem

- TDAH;
- Dislexia;
- Disgrafia;
- Discalculia;

VI - Questões de Desigualdades

- Gênero;
- Geracional;
- Racial;
- Classe Social;
- Orientação Sexual.

Acreditamos que tudo que compromete o aprendizado pode ser contemplado e deve ser acolhido respeitosamente. Alguns casos não se encaixam nessas categorias, mas se trouxerem prejuízos à aprendizagem dos estudantes serão orientados/encaminhados na busca de um processo inclusivo efetivo.

Nessas questões estão, por exemplo, situações médicas, síndromes não contempladas nas categorias de deficiência, dependências químicas, vítimas de queimaduras, grupos minoritários (indígenas, ciganos, imigrantes, refugiados etc.), bem como qualquer situação que acarrete desigualdades.

Portanto, no que tange à área educacional, contemplam-se nos processos inclusivos qualquer questão de deficiência e desigualdades que não favoreçam as situações de aprendizado.

3.11.2 Programa de acessibilidade ao discente (PAD)

O PAD (Programa de Acessibilidade ao Discente) contempla o **estudante** em todos os momentos como membro e egresso da Faculdade, por meio de diversas ações que permitem o atendimento ao discente em todos os setores **pedagógico-administrativo** da Instituição.

Dessa forma, algumas dessas necessidades contempladas estão descritas a seguir. No entanto, vale ressaltar que outras não mencionadas neste

documento podem ser inseridas posteriormente, de acordo com as necessidades individuais que possam surgir.

Práticas Inclusivas do PAD

A fim de colocar em prática as atividades discutidas e pensadas pelos membros do NAI, foi estabelecido um fluxo de atendimento ao discente e ao colaborador descrito adiante:

Fluxo de atendimento ao discente

O **primeiro ponto** importante é identificar qual aluno necessita de algum tipo de acessibilidade. Essa designação pode ocorrer das seguintes maneiras:

- O próprio estudante pode identificar sua necessidade na ficha de inscrição do vestibular; posteriormente, essa identificação fica disponível no cursor para os colaboradores com acesso aos dados pessoais dos estudantes.
- O estudante pode ser identificado e direcionado pelo polo aos professores-tutores ou equipe pedagógica;
- O estudante pode ser identificado pelos professores-tutores que o acompanham.

O **segundo ponto** é o contato com o estudante, por e-mail, delineando os serviços de inclusão que a Faculdade disponibiliza. Esse *e-mail* é enviado em cópia para o polo e o professor-tutor e a coordenação do curso, para que tenham ciência de que determinado estudante pode precisar de suporte.

O **terceiro ponto** é realizado em resposta à busca do estudante ou pelos professores-tutores/polos pelo NAI, que tem como foco, nesse momento, indagar qual a real necessidade do estudante. Aqui, a conversa com o estudante é essencial, uma vez que ele pode indicar qual a forma de atendimento para a sua necessidade; caso ele não tenha ciência, são sugeridas orientações para compreender, então, qual o melhor atendimento.

Ademais, fica a critério da Instituição a convocação expressa daqueles sujeitos identificados e que demandam de atendimento especializado, mas que não tenham solicitado, inicialmente, por esse atendimento.

O **quarto ponto** é o atendimento, encaminhamento e orientação aos processos inclusivos que o aluno necessite.

O **quinto ponto** é o acompanhamento semestral desses alunos para que eles se sintam acolhidos e respeitados em suas diferenças e necessidades as quais podem mudar no decorrer do percurso acadêmico.

Portanto, o NAI é responsável por acompanhar essas etapas de atendimento à acessibilidade e inclusão dos estudantes.

Programas de atendimento do NAI

Para efetivar as práticas inclusivas, a Faculdade Unina organiza o atendimento aos discente por meio de várias frentes de atuação. Para tanto, o NAI tem, então, as seguintes metas:

- Apresentação e esclarecimentos a todos os docentes, discentes e polos de apoio presencial da Faculdade Unina, a respeito dos atendimentos do NAI;
- Levantamento da realidade a partir de diagnóstico, com intuito de identificar e minimizar as lacunas que os estudantes possam trazer de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas no Ensino Superior;
- Efetivação, acompanhamento e avaliação, permanentemente, das ações do NAI, reestruturando-o quando necessário;
- Encaminhamento e acompanhamento psicopedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem, quando necessário;
- Fornecer ao estudante subsídios que facilitem sua integração no contexto universitário.

Cabe ressaltar que os discentes da modalidade a distância terão atendimento de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Para isso, os polos são orientados a informar ao NAI qual a necessidade do estudante; depois disso o NAI orienta o polo em como auxiliar o estudante.

Para os **atendimentos psicopedagógicos**, delineamos como ações a serem desenvolvidas:

- Orientação aos atores educacionais envolvidos para que identifiquem os estudantes que necessitem de atendimento psicopedagógico;
- Levantamento da necessidade do atendimento psicopedagógico diante das dificuldades constatadas no primeiro momento;
- Orientação aos polos para contratação do profissional especializado que irá atender ao estudante, caso necessário.

Já com relação ao encaminhando **psicológico**, os estudantes de graduação da Faculdade Unina também contam com orientação de uma profissional lotada na matriz da Instituição, cujo primeiro atendimento é feito de forma remota/*on-line*, a fim de estruturar os encaminhamentos necessários ao estudante.

Essas ações têm como objetivo proporcionar maior qualidade de permanência aos estudantes da Faculdade Unina, auxiliando-os no enfrentamento de dificuldades vivenciadas individual ou coletivamente.

I – Programas de Acessibilidade e Inclusão

A participação dos discentes pode ser analisada e avaliada em distintas dimensões, uma vez que eles provêm de diferentes contextos, sejam eles, sociais, políticos ou econômicos, bem como de diferentes meios culturais. Desta forma, a dimensão acadêmica entendida como um ideal pressupõe um investimento educacional que volte sua atenção a um mundo diferente, permeado por valores que envolvam respeito às diferenças, humanização e

mudança atitudinal, preceitos estes que podem resultar na transformação de concepções, bem como na melhoria da qualidade de vida de todos os participantes da comunidade escolar. Esta participação dá ao discente a possibilidade de integralizar o aproveitamento em seu currículo.

A conquista de objetivos tão audaciosos exige uma efetiva análise das concepções que o docente tem em relação ao discente que apresenta uma forma diferente de aprender, uma vez que esse entendimento se torna subsídio para uma melhor qualificação e conseqüente valorização profissional.

Desta maneira, a criação de um programa em que a Faculdade Unina possa contribuir com o processo educativo, em nível institucional, construindo coletivamente alternativas para atender às demandas de seus estudantes, é uma iniciativa que instiga à concepção de uma organização educacional respeitosa, que se preocupa em oferecer ao mundo do trabalho, profissionais conscientes de seu papel em um mundo extremamente exigente, o qual requer o desenvolvimento de competências diferenciadas.

Sendo assim, o NAI pretende oferecer condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos estudantes imersos no processo de aprendizagem, almejando o desenvolvimento da pessoa humana e considerando a estreita relação entre cognição, sentimento, relações intrapessoais e interpessoais, ações e valores, para um projeto de vida significativamente emancipatório.

a) Nada sobre nós, sem nós

O próprio estudante (ou membros familiares) tem canal aberto com o NAI para detalhar sua necessidade e indicar como a Faculdade pode auxiliá-lo, a fim de que ele tenha oportunidade estudar de modo eficaz.

b) Diálogos Multidisciplinares

A depender da necessidade do estudante, o NAI se reúne com a equipe multidisciplinar da Instituição e/ou com profissionais externos que já atendam o

próprio estudante a fim de identificar qual o melhor percurso no processo inclusivo, assim como a organização e criação de planos de ação para que essas práticas realmente ocorram.

Nesse contexto, como **ações pedagógicas**, por exemplo, há o desenvolvimento de intervenções que ofereçam acolhimento aos acadêmicos, viabilizando melhorar a sua integração, além de promover a participação dos estudantes em Atividades Complementares Extracurriculares, compreendendo que tais atividades podem ampliar os conteúdos das disciplinas que integram o currículo.

Dentre as ações de apoio pedagógico, podemos destacar:

- Desenvolver projetos que ofereçam acolhimento aos acadêmicos;
- Promover ações científicas e culturais a fim de contribuir para o clima acadêmico e para a integração entre estudantes, coordenadores, docentes, professores-tutores e colaboradores;
- Encaminhar os discentes e docentes a outros setores competentes mediante as suas necessidades;
- Elaborar propostas e desenvolvimento de estratégias compatíveis à demanda, com indicação de recursos necessários à consecução dos objetivos;
- Incentivar e promover a participação dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Extensões, Palestras, Grupos de Pesquisa, Estudos, Workshop, Sessão de cinema e de vídeos, Visitas orientadas, Exposições, Comissões, Órgãos Colegiados e Projetos, envolvendo diferentes temáticas;
- Despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e à formação intelectual;
- Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos estudantes, por meio do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino ou encaminhamento para bolsas acadêmicas;

- Promover a inclusão e participação dos acadêmicos nas atividades extracurriculares ofertadas pela Faculdade Unina;
- Desenvolver ações de acompanhamento do egresso e de sua empregabilidade, fortalecendo a ponte entre a IES e o mundo do trabalho;
- Enfatizar a participação discente no processo de autoavaliação institucional utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam, evitando a evasão.

c) Encaminhamentos

Quando identificado e sem possibilidade de atendimento na própria Instituição, o estudante será encaminhado para atendimentos externos, tais como: psicoterapia, psicopedagogia, terapia ocupacional etc.

Quanto ao **apoio psicopedagógico**, é importante salientar que no Ensino Superior o educando necessita desenvolver habilidades e posturas que o levem a alcançar formação acadêmica e profissional adequada, uma vez que aparecem novas exigências intelectuais e comportamentais, como também novas formas de relacionamento interpessoal, fato este que pode ocasionar dificuldades no processo de adaptação e no desempenho acadêmico.

d) Adaptação de Material Didático

Quando necessário, o material didático pode ser adaptado com diferentes cores, tamanhos de fontes e enviados ao estudante para sua acessibilidade. Há possibilidade, também, de utilização de aplicativos para atender à necessidade, como para estudantes cegos, por exemplo.

e) Intérpretes de Libras

A Faculdade Unina tem profissionais tradutores/intérpretes de Libras que oportunizam acessibilidade em todos os eventos promovidos por ela, assim como janela de Libras em todas as videoaulas das disciplinas gravadas em

estúdio. Também conta com professores-tutores fluentes em língua de sinais e que auxiliam no esclarecimento de dúvidas dos estudantes.

f) Contratação de profissional

Em casos específicos, em que o atendimento não possa ser realizado pelos profissionais do NAI, a Faculdade contrata profissionais para atuarem diretamente nos polos auxiliando os estudantes.

II – Programa de Letramento Acadêmico (Prolac)

O Programa de Letramento Acadêmico (Prolac) foi desenvolvido para atender a todos os estudantes que ingressam em cursos de graduação da Faculdade Unina. A coordenação do Prolac está a cargo do Prof. Luis Gabriel Venancio Sousa, cuja responsabilidade é desenvolver, coordenar e atualizar o programa.

É um programa inserido no NAI e não faz parte da matriz curricular dos cursos, logo, não acrescenta horas na carga horária total do curso do estudante.

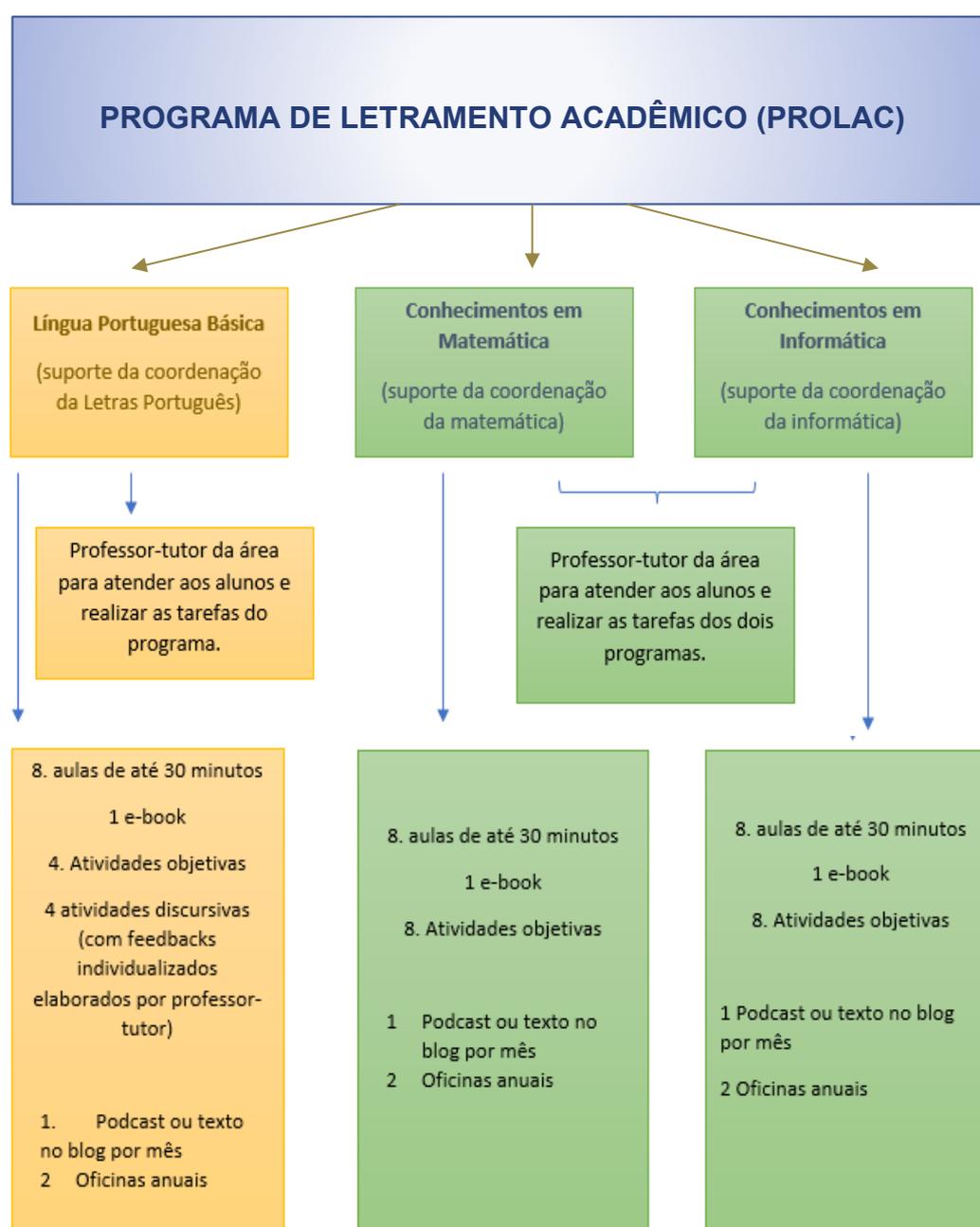
A estruturação do Prolac está ancorada no princípio de formação integral e humana do sujeito, refletindo sobre aspectos que constituem o sujeito-estudante não apenas no domínio técnico ou limitado ao conteúdo de sua formação específica, mas com reflexões que proporcionem o desenvolvimento de um olhar amplo relacionadas às diversas esferas da sociedade, dentre elas: cultural, política, histórica etc.

Para isso, o programa é composto por uma equipe de professores-tutores disponíveis para atender às dúvidas dos estudantes relacionadas a conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Informática durante todo o período em que o discente estiver matriculado em curso/s de graduação na Instituição. Desse modo, os atendimentos são individualizados e personalizados, a fim de contribuir para o desenvolvimento do letramento acadêmico do estudante.

No Prolac são ofertadas três disciplinas, a saber: Língua Portuguesa, Matemática e Informática) elaboradas por professores especialistas (mestres ou doutores) da área.

O organograma a seguir elucida como o Prolac está organizado e, simplificadamente, quais ações-padrões são realizados em cada um dos três nivelamentos:

ORGANOGRAMA DE ESTRUTURAÇÃO DO PROLAC



Fonte: Os autores (2021)

Além dos atendimentos individualizados realizados por professores-tutores especialistas nas áreas, o Prolac disponibiliza três disciplinas de conhecimentos diversos para os estudantes: Língua Portuguesa Básica, Conhecimentos em Matemática e Conhecimentos em Informática. Descrevemos adiante como cada um deles é organizado.

a) **Língua Portuguesa Básica é obrigatório** para os estudantes ingressantes de todos os cursos de graduação (licenciatura, bacharéis, tecnólogos). Foi desenvolvido pela Faculdade Unina para atender às normativas que regem os cursos de Ensino Superior no Brasil, uma vez que ele é uma exigência do Ministério da Educação e Cultura (MEC) (BRASIL, 2010) às faculdades e universidades públicas e privadas, com o intuito de diminuir a defasagem de conhecimentos dos estudantes, principalmente linguísticos, indispensáveis para a evolução e produção de conhecimento no Ensino Superior.

Essa determinação está delineada no Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como nas resoluções específicas de cursos, como, por exemplo, o de Educação Física, que, em seu Art. 8, determina às instituições ofertarem “nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio” (BRASIL, 2018).

Isto posto, a Faculdade Unina desenvolveu o seu próprio Programa de Nivelamento na Língua Portuguesa para suprir à defasagem da língua(gem) tão presente em alunos ingressos, principalmente, em cursos na/da modalidade a distância. Assim, todos os estudantes que ingressam em cursos de graduação (tecnólogos, bachareis e licenciaturas) da instituição têm como primeira disciplina Língua Portuguesa Básica.

Todos os estudantes devem realizá-la nos primeiros três meses em que iniciam o seu curso, isto é, até o final do primeiro módulo de seus respectivos cursos. Optamos por essa estratégia, com base em pesquisa realizada pelo Instituto Paulo Montenegro em parceria com a ONG Ação Educativa (2018), que mede o Índice de Analfabetismo Funcional (Inaf) no Brasil.

Segundo a pesquisa, 38% dos estudantes do ensino superior não dominam habilidade básicas de leitura e escrita. Além disso, 29% da população é analfabeta funcional, isto é, são letradas, mas não dominam a leitura e a escrita de forma proficiente (INAF, 2018).

Portanto, o Nivelamento em Língua Portuguesa surge como principal instrumento para auxiliar nossos estudantes em sanar possíveis limitações linguísticas, bem como enriquecer a sua caminhada acadêmica, fornecendo atendimento individualizado durante o todo o período em que eles estiverem matriculados na Faculdade Unina.

b) **Conhecimentos em Matemática é obrigatório para todos os estudantes dos cursos da área de exatas** da Instituição, tendo em vista as disciplinas de cálculos que contemplam as matrizes curriculares. Logo, contribuem para que os estudantes tenham acesso a conteúdos básicos da matemática para que tenham menos dificuldades quando se depararem com conteúdos mais densos da área.

Também terá um professor-tutor para acompanhar os estudantes em atendimentos individualizados ao longo de todo o período em que eles estiverem matriculados na Faculdade.

c) **Conhecimentos em Informática é opcional para todos os estudantes** de cursos de graduação (licenciatura, bacharéis, tecnólogos). Assim como os outros nivelamentos, também terá um professor-tutor disponível para sanar as dúvidas e atender aos estudantes ao longo de todo o período em que estiverem matriculados na Instituição.

III - Programas de Apoio Financeiro

a) Programas de Apoio Financeiro

Com a finalidade de auxiliar no acesso e permanência dos educandos que apresentam dificuldades econômicas, a Faculdade Unina concede bolsas de estudo para seus estudantes, de acordo com as classificações abaixo:

- **Bolsa Institucional:** são disponibilizadas bolsas semestrais, de percentual variável, para os estudantes de limitada capacidade financeira;
- **Bolsa família:** desconto de 10% para os estudantes da mesma família, a partir do segundo familiar matriculado na Instituição. Entende-se por família: marido, esposa e filhos (não casados e menores de 21 anos);
- **Bolsa melhor idade:** descontos entre 10% a 50% para todos os estudantes com idade superior a 50 anos;
- **Bolsa convênio:** descontos de 10% para os estudantes pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;
- **Bolsa colaborador:** são disponibilizadas bolsas até 100% para os cursos da Faculdade Unina e de até 50% para cursos em outras instituições, conforme critérios de avaliação estabelecidos pela área de recursos humanos da Instituição, para os colaboradores da Instituição.

O número de bolsistas dependerá do orçamento anual do curso e do número de estudantes inscritos. Além das bolsas de estudos e descontos diversos, a Faculdade Unina adere aos diversos programas do Governo Federal, tais como: Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI).

O FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os estudantes devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES é operacionalizado pela Caixa Econômica Federal.

O PROUNI foi criado pela Medida Provisória nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em

instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

3.12 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Este tópico abrange a avaliação institucional, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação do projeto de curso.

3.12.1 Avaliação Institucional

A Faculdade Unina tem um Plano de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes do processo de ensino-aprendizagem, do processo de gestão, da avaliação de desempenho de funcionários e docentes sob a ótica de um processo de avaliação embasado em duas lógicas: avaliação interna e externa:

- a) O Processo de Avaliação Interna conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo egressos, representantes de instituições parceiras e comunidade. É coordenado pela Comissão Própria de Avaliação.
- b) Processo de Avaliação Externa é realizada por comissões de especialistas do MEC e de indicadores de avaliação institucionalizados por esse órgão, como o Enade. Os desdobramentos institucionais advindos dessa proposta serão oportunamente avaliados e aprovados. Se necessário, serão reformulados pelos órgãos competentes.

A Faculdade Unina considera a autoavaliação um instrumento importante no processo de busca pela melhoria da qualidade de ensino e institucional. Na instituição, a avaliação é vista como um sistema democrático em que estudantes,

professores e administração contribuem com a orientação das decisões necessárias ao seu bom funcionamento.

3.12.2 Comissão própria de avaliação (CPA)

Para a concepção do projeto de avaliação, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme Lei n.º 10.861/04, em seu Art. 11, que determina a constituição de representantes de professores, estudantes, colaboradores e sociedade civil organizada. O êxito do projeto pedagógico e institucional perpassa, necessariamente, pela questão da avaliação. A abrangência desse processo, bem como a participação de toda a comunidade (docentes, discentes, técnico-administrativos e representante da sociedade civil organizada) nesses processos, orienta e viabiliza os objetivos a serem atingidos pela faculdade.

A comunidade acadêmica, cada vez mais, vem compreendendo e participando da ideia de que é preciso se integrar ao processo de avaliação, com a possibilidade de sugerir mudanças para melhorar as práticas institucionais.

Assim, fica garantido à comunidade interna e externa, de forma continuada e crítica, uma visão da educação oferecida pela Faculdade Unina. A divulgação dos resultados deve ser periódica, com análise permanente das condições de trabalho e encaminhamento de sugestões.

O projeto foi concebido levando em conta, primordialmente, a opção estratégica de Excelência Acadêmica com foco na qualidade no ensino, na pesquisa, na extensão e nos processos e nos meios a serviço do estudante, com as seguintes ênfases: currículo, processo pedagógico, resultados alcançados, exigências sociais e de mercado e gestão de curso. Cada uma dessas ênfases foi descrita por identificadores quantitativos que estão sendo utilizados para analisar, interpretar e avaliar as condições internas.

3.12.3 Avaliação do Projeto de Curso

A avaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

A avaliação na Faculdade Unina tem os seguintes objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.
- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- Por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;

- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

Considerando que a avaliação deve ser encarada como um processo contínuo de apoio às funções e práticas educacionais e que ela deve ser um processo constante e dinâmico, o projeto pedagógico de curso e a avaliação devem estar mutualmente relacionados, ou seja, o projeto pedagógico deve delimitar as ações educativas e suas concepções básicas e oferecer caminhos para que a instituição possa planejar seu futuro. Já a avaliação se coloca como processo balizador para se perceber até que ponto suas ações produzem o efeito desejado, assim como a direção que está seguindo.

Para tanto, a Faculdade Unina deve operacionalizar a avaliação do projeto pedagógico de curso por meio da Comissão Própria da Avaliação (CPA), a qual é responsável pelo planejamento, acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios sobre o projeto pedagógico de curso.

O processo de avaliação será orientado pelos seguintes princípios:

- Participação efetiva de todos os integrantes do processo;
- Respeito por parte do grupo aos diferentes modelos educacionais prévios que cada participante agrega em função da sua cultura própria;
- Desvinculação da ideia de punição e premiação;
- Aceitação de que toda transformação virá do autoconhecimento e de uma maior informação sobre a Instituição e suas características, permitindo um novo posicionamento e ação mais ampla;
- Análise constante entre a consonância do projeto pedagógico de curso e o Projeto de Desenvolvimento Institucional;
- Reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante com atenção para as demandas;
- Análise da consonância entre as necessidades do mundo do trabalho e a formação ofertada pelo curso.

A participação efetiva dos vários atores do processo, bem como o entendimento de que a avaliação é um processo e que, portanto, precisa ser diagnóstica, contínua e cumulativa se aplica não apenas aos processos de ensino-aprendizagem, mas também a organização didático-pedagógica e de oferta do curso.

Nesse sentido, para a avaliação do projeto do curso, além dos elementos já elucidadas anteriormente, propõem-se mais especificamente as seguintes ações:

- Avaliação do corpo discente: analisar e avaliar o grau de satisfação do estudante em relação ao curso, considerando a estrutura curricular e a utilização dos espaços educativos, tais como: laboratórios, bibliotecas, salas de aula, Ambiente Virtual de Aprendizagem, espaços de convivência, relacionamento com os professores e professore-tutores, coordenação, direção e corpo técnico-administrativo. Essas informações serão oriundas de questionários disponibilizados no AVA;
- Acompanhamento dos egressos como um mecanismo de analisar a qualidade da formação ofertada;
- Avaliação do corpo docente: diagnosticar a qualidade da ação docente, a fim de subsidiar a reflexão sobre o desempenho docente a respeito dos procedimentos de ensino e avaliação adotados, os objetivos, os conteúdos e a carga horária da atividade curricular ministrada. Essas informações serão oriundas de questionários respondidos pelos estudantes, disponibilizados no AVA;
- Será realizada pela coordenação do curso análise anual da composição do corpo docente a partir da análise da formação no que diz respeito a formação básica, complementar, produção acadêmica e científica, tendo como base as orientações do Ministério da Educação e verificação periódica das condições de trabalho docente dentre as quais pode-se citar regime de trabalho, carga horária em sala de aula, plano de carreira etc.;
- Também serão realizadas avaliações com o corpo docente e coordenação de curso, as quais abordarão, especialmente os seguintes aspectos:

conhecimento da instituição, do curso, das instâncias colegiadas, grau de satisfação do docente com relação ao coordenador do curso etc.;

- Avaliação do corpo técnico-administrativo: analisar e avaliar a comunicação com a coordenação e direção da faculdade, além de avaliar a estrutura física e de seu desempenho para um bom andamento do curso;
- Avaliação interna do curso: tem como indicadores os índices de evasão, a incorporação dos egressos em campos profissionais e em programas de pós-graduação, os estágios remunerados obtidos em instituições, a estrutura curricular, a atualização do acervo da biblioteca, a participação dos estudantes em grupos de estudos ou de extensão. Essas informações serão oriundas dos questionários disponibilizados no AVA preenchidos pelos estudantes;
- Verificação das condições de infraestrutura institucional no que diz respeito às questões de laboratório de informática, laboratório didático, salas de aula, espaços de lazer etc.;
- Discussão com docentes e discentes sobre questões atuais, bem como sobre as demandas relacionadas à formação profissional necessários ao estudante;
- Avaliação externa do curso: análise dos resultados das avaliações do MEC.

3.13 ATIVIDADES DE TUTORIA E CONHECIMENTOS E HABILIDADES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A EaD é caracterizada pelo fato de o estudante e o professor realizarem suas atividades em diferentes lugares e momentos, principalmente com a utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação por meio da internet. No entanto, apesar dos avanços metodológicos na área educacional devido à utilização desses recursos, a eficiência e a eficácia de um curso na modalidade de educação a distância dependem, e muito, da atuação do professor-tutor.

O professor-tutor precisa compreender todo o processo educacional ao qual está inserido. Além disso, a compreensão dos fundamentos da EaD, da tutoria e a abrangência do seu papel, seja ele *on-line* ou presencial, são fundamentais para a realização de sua mediação pedagógica.

O seu papel de destaque acontece porque é por meio dessa atividade que se efetiva o processo educacional nessa modalidade, bem como, porque a mediação pedagógica, essencial em qualquer processo educativo na educação a distância se concretiza nas práticas tutoriais.

Nesse contexto, a prática tutorial é compreendida como a atividade profissional que o professor-tutor desenvolve em benefício do estudante, objetivando o seu desenvolvimento no processo educacional ao qual está inserido.

Além do seu caráter pedagógico, os momentos de tutoria representam, para o estudante, a possibilidade de maior interação com a Instituição e com os demais estudantes do curso, criando relações afetivas e de incentivo que contribuem para o estudante manter o ritmo de seus estudos.

Antes de optar pela modalidade EaD, os profissionais envolvidos no curso que se pretende realizar, devem estar ao menos familiarizados com as peculiaridades e as características da tutoria. Logo, qualquer curso oferecido nesta modalidade deve ser baseado em um projeto didático-pedagógico que forneçam detalhes da aplicação de pilares pedagógicos nos quais se baseiam a preparação do material, os instrumentos de comunicação e, principalmente, a ação tutorial.

Dessa forma, não há um modelo específico de tutoria a ser seguido. Uma Ação Tutorial deve ser uma estrutura capaz de propiciar a interação e interatividade necessárias para o cumprimento dos objetivos educacionais dos projetos didático-pedagógicos de um determinado curso proposto.

A seleção criteriosa dos professores-tutores e a sua capacitação são consideradas fatores decisivos para a implementação e desenvolvimento dos cursos. Nesse sentido, a Faculdade Unina contempla como ação institucional curso internos que proporcionam aprimoramento e atualização de saberes, como o “Conexões”, cuja abordagem se dá em quatro encontros ao longo do ano, contemplando diferentes temáticas que unem teoria e prática específicas da área

de tutoria e EaD, além disso, há, também, o projeto interdisciplinar, realizado a cada três anos, com objetivo de atualizar os colaboradores com relação aos conteúdos contemplados em concursos oficiais de suas áreas de atuação e as provas do Enade. Este último, mais especificamente, possibilita à Faculdade Unina ter um corpo de professores-tutores sempre atualizados e inteirados dos assuntos que incidem, também, na formação dos graduandos dos cursos.

Os professores-tutores são responsáveis pela adoção de estratégias que auxiliam o estudante a refletir a respeito do seu aprendizado, a assumir para ele próprio a responsabilidade pelo seu desenvolvimento no curso e a adquirir autonomia de estudo. O profissional para atuar como professor-tutor tem de estar preparado para assumir diversas tarefas que se resumem em um conjunto de ações que auxiliem os estudantes na continuidade e na finalização de seus estudos. Pensando nisso, uma das atribuições desse profissional é a efetivação de desenvolvimento do indicador de evasão, onde ele atua para compreender as possibilidades de desistências, ausências e abandonos por parte dos estudantes, traçando, em conjunto com outros setores da faculdade, estratégias para o regresso desses estudantes.

Considerando o papel de destaque da tutoria na EaD, o professor-tutor apresenta-se como fundamental ao processo educacional dessa modalidade, logo, sua atuação tem como objetivo orientar e auxiliar o estudante durante o seu processo de ensino-aprendizagem.

Para assumir o papel de professor-tutor e alcançar os objetivos dessa função, faz-se necessário algumas habilidades e competências, que permeiam aspectos intelectuais e humanos desse profissional. Dentre os aspectos intelectuais, destacam-se: o conhecimento sobre os fundamentos e metodologias da educação a distância, o domínio dos conteúdos das disciplinas e habilidades com as tecnologias da informação e comunicação. No que se refere aos aspectos humanos, destacam-se: a facilidade de comunicação, dinamismo, criticidade, boas relações interpessoais e ética profissional.

Nas atividades de tutoria do curso, haverá uma participação ativa do estudante que não fica simplesmente assistindo às videoaulas previamente formatadas ou gravadas em estúdio e respondendo a questões em seu ambiente virtual. A sistemática adotada pela Unina não se resume às videoaulas, ao fórum

e ao material didático disponibilizado no portal em PDF ou em forma de *e-book*. A tecnologia disponibilizada promove a conexão síncrona e assíncrona entre os participantes da aula (professor-tutor e estudantes), em um ambiente colaborativo de construção do conhecimento.

Nesse percurso, o estudante é envolvido em processos de aprendizagem que permitem a leitura, reflexão, escrita de textos individuais e colaborativos, a pesquisa e a produção acadêmica. A mediação da aprendizagem é realizada pelo professor-tutor, via AVA, no sentido de intervir e promover a construção do conhecimento. Outro canal de interação imediata é o grupo de *WhatsApp* de cada turma, onde o professor-tutor tem uma relação mais cotidiana, esclarecendo dúvidas, compartilhando conhecimento e indicando outras possibilidades de contextos teóricos.

3.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O estudante é o centro do processo educativo, e um dos pilares para garantir uma formação de qualidade nos cursos de educação a distância é a interação entre professores-tutores, estudantes e equipe acadêmica. Hoje, um processo facilitado pelo avanço das TICs.

Nesse sentido, a Unina oferece as seguintes condições de telecomunicação: telefone, correio eletrônico institucional, ambiente virtual de aprendizagem, material audiovisual elaborado em estúdio da própria instituição, material didático virtual, canal de *whatsapp*, *lives*, *podcasts*, plataformas de encontros *on-line* (Zoom).

Assim, os mecanismos de interação entre professores-tutores, coordenadores de curso e colaboradores da instituição com os estudantes são estabelecidos utilizando-se de uma variedade de tecnologias e ferramentas que facilitam, estimulam e otimizam a comunicação. Os estudantes também poderão selecionar entre seus pares um representante cuja responsabilidade será atuar

em nome e função da turma, mantendo um canal de comunicação entre tutoria/coordenação e grupo de estudantes, a fim de representação acadêmica.

Os professores-tutores são orientados e supervisionados pela coordenação pedagógica e pela coordenação de curso, cuja responsabilidade se dá pelo planejamento, supervisão e acompanhamento do trabalho deles.

Os professores-tutores acompanharão o desenvolvimento das disciplinas do curso pelo ambiente virtual de aprendizagem, podendo esclarecer dúvidas de cunho teórico e/ou aprofundamento de conhecimento por meio das ferramentas disponíveis no AVA, como fórum e *chat*.

Além disso, no processo de planejamento e atualização das disciplinas que compõem cada módulo, o coordenador do curso reúne o professor-tutor e os professores responsáveis por disciplinas para pensarem de maneira interdisciplinar, possibilidades de atualização das atividades. Nesses momentos de interação docente, a ideia é que (re)conheçam e, quem sabe, repensem a proposta e sistemática do curso, para pensarem seus planejamentos de maneira a garantir qualidade no processo educativo.

Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são um conjunto de recursos tecnológicos que permitem uma série de instrumentos para uma melhor comunicação entre os indivíduos, diminuindo as distâncias geográficas e levando mais informação a diversos lugares simultaneamente. Elas são utilizadas nas mais diversas formas e representam grande revolução na esfera educacional.

Uma dessas revoluções foram as modificações de espaço-tempo da escola. Se antes os estudantes tinham dia e hora marcada para ir à escola para deter conhecimento; hoje, com as TICs, não só o espaço-tempo escolar foi alterado, mas também os modos de obter informação. Nesse contexto, surgem as modalidades de Educação a Distância, onde as TICs são os grandes intermédios do processo de ensino-aprendizagem.

Na EaD, um dos grandes instrumentos de interação para auxiliar os estudantes no aprendizado são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Neles, os estudantes têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências, tanto com professores e tutores quanto com demais colegas de

turma, suprimindo, assim, as barreiras de distância física entre eles. As TICs possibilitam ainda a realização de trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, essas tecnologias são mobilizadas no material didático, na formação e capacitação dos docentes e professores-tutores, bem como na equipe multidisciplinar e nos estudantes dos cursos. Isso permite que o material didático seja uma das bases de comunicação entre o estudante e o professor; nesses materiais, objetos virtuais digitais de aprendizagem são articulados a fim de deixar o conteúdo mais dialógico e lúdico, facilitando o processo de construção do conhecimento do estudante.

Para que essas articulações se concretizem, a Faculdade Unina se preocupa em utilizar as TICs com os estudantes, priorizando os cuidados com a forma como que a comunicação é desenvolvida, tendo uma equipe capacitada para mediar esse processo de aprendizagem, além de utilizar as tecnologias e seus recursos cada vez mais modernos e eficientes a fim de proporcionar aos nossos estudantes um ensino de qualidade e uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A partir disso, algumas ações complementam os recursos virtuais digitais de aprendizagem, tais como:

- Encontro com o coordenador/aula inaugural: realizado mensalmente de forma síncrona/*on-line*, possibilitando uma proximidade maior entre os envolvidos nesse evento.
- *Lives*: realizadas de forma síncronas/*on-line* com professores da instituição ou convidados que ampliem as temáticas de conteúdos presentes nas ementas do curso.
- *Podcasts*: disponibilizados, no AVA e no *site* da Faculdade Unina, a fim de proporcionar reflexões de variados e atuais temas para agregar aos estudantes.
- *Blog* da Faculdade Unina: disponibilizado no *site* da Instituição, o *blog* contempla discussões acerca de diversas temáticas da formação dos estudantes.

- *Descomplica, Unina!* a série “Descomplica, Unina” são ações teórico-pedagógicas com o intuito de ampliar os saberes dispostos aos estudantes na formação de disciplinas específicas. Dentre as ações, estão: textos publicados no *blog* da Instituição com dicas de linguagem com foco em preparação textual para provas discursivas; aulas síncronas e ao-vivo, com foco em preparação para a prova do Enade.
- *UNINAção*: onde professores externos ou da própria Unina, juntamente com os discentes que participam de forma *on-line*, promovem durante uma *live* que é realizada nos estúdios da Faculdade Unina e transmitida ao vivo pela Rede Social *Facebook*, um diálogo acadêmico e reflexivo sobre o assunto em questão.
- *Luz, Câmera, reflexão!*: Os estudantes após receberem a indicação de um filme, documentário, ou outra mídia visual, interagem de forma *on-line*, em data específica, no formato de mesa-redonda, com professores (pertencentes ao curso de Educação Física e/ou convidados), discutindo e se posicionando sobre o conteúdo ao qual tiveram acesso antes do encontro.
- *Aula extra!*: Consiste em um momento de encontro síncrono, em que cada professor-tutor, ao verificar uma ou mais dificuldades de aprendizagens de sua turma, cria uma sala *on-line* na plataforma *zoom*, e após isso, convida os estudantes da turma pela qual a responsável à participarem de uma aula adicional sobre o tema. A participação nesta atividade não é obrigatória para os estudantes, nem esta condicionada a qualquer tipo de nota ou contrapartida, ou seja, o professor-tutor faz o convite aos alunos, que podem decidir ou não participarem do encontro proposto. Além disso, frequência da realização desta atividade também se dá pela necessidade percebida pelo professor-tutor e/ou por solicitação do (s) próprio (s) discente (s).

3.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A Faculdade Unina utiliza o sistema CURSOR-AVA como Ambiente Virtual de Aprendizagem. O CURSOR é um sistema que reúne aspectos administrativo-acadêmico, como tesouraria, secretaria, CPA e sala de aula virtual (AVA), sendo que o CURSOR é desenvolvido e mantido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) da instituição, que dá suporte na área de produção, criação, manutenção e modernização na área de informática da Faculdade Unina. Vale destacar que a manutenção e eventuais atualizações do AVA são realizadas por uma equipe terceirizada, que dá total suporte para a funcionalidade do sistema.

Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e organização de informações sobre as disciplinas, adotou-se um modelo mínimo de configurações e ferramentas, no sentido de criar uma “identidade” visual para o curso. Resumidamente, as informações mínimas da sala de aula virtual de cada disciplina devem conter identificação da instituição, as informações gerais sobre a disciplina (rota de aprendizagem, mapa conceitual, cronograma das tarefas presenciais e a distância etc.), fórum de dúvidas, chat, atividades avaliativas, materiais complementares e de pesquisa.

3.16 MATERIAL DIDÁTICO

Os materiais didáticos utilizados no curso são compostos por diferentes mídias (textos, vídeos, animações, áudios etc.) e distribuídos por diferentes meios tecnológicos (virtual: ambiente virtual de aprendizagem; digital: CDs, DVDs; livros-base no formato PDF). Esses materiais são planejados, elaborados e produzidos por professores especialistas, mestres ou doutores das respectivas disciplinas. No processo de planejamento e elaboração dos materiais didáticos, além de abranger em seu conteúdo as habilidades específicas decorrentes da

dimensão técnico-pedagógica, busca também envolver aspectos decorrentes da redefinição do papel do estudante como agente construtor de conhecimento.

O material didático escrito (*e-book*) de cada disciplina é disponibilizado em PDF na sala de aula virtual e apresenta conhecimentos sistematizados de cada área, utilizando a dialogicidade como linguagem. De forma geral, a estrutura é composta por unidades temáticas de estudo, em que são apresentados os conteúdos propriamente ditos, indicações de leituras e bibliografias complementares, aplicação prática de uso profissional ligado ao que está sendo estudado, indicação de pesquisas, tabelas e quadros explicativos, infográficos entre outros. Vale ressaltar que tal produção é assessorada, acompanhada e revisada pelo Design Instrucional da instituição, que prima para que a linguagem conceitual/teórica se torne dialógica.

A utilização de recursos audiovisuais na EaD traz possibilidades próprias, referentes à sua linguagem e às características específicas. No intuito de atingir as melhores possibilidades de uso desses materiais, a Faculdade Unina tem estúdio próprio de gravação e edição. Geralmente, busca-se com as produções audiovisuais o apoio às atividades pedagógicas (vídeos de apresentações, videoaulas, animações e outros) e, para isso, algumas orientações são seguidas, como o tempo de duração para uma videoaula. Os materiais devem ser motivadores e criativos, aproximando o professor dos estudantes.

3.16.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático

O processo de elaboração e produção do material didático é acompanhado por uma equipe multidisciplinar que inclui designer instrucional, editores de vídeos, entre outros, que orientam os professores conteudistas no sentido de que os materiais assumam o papel facilitador, mediador e motivador do processo de construção do conhecimento. Os recursos audiovisuais são gravados e editados na própria instituição, a partir do seguinte processo:

Material Audiovisual

Pré-produção: Para que o professor conteudista conheça o padrão das videoaulas estabelecido pela instituição, é obrigatório a participação em um treinamento onde são abordados tópicos como: o posicionamento e a postura correta diante das câmeras; as possibilidades e uso correto dos recursos multimídia; a interação com outros materiais didáticos.

Gravação: A Faculdade Unina conta com uma equipe técnica de estúdio composta câmeras e operador de imagens que apoiam o professor conteudista durante a gravação em todos os aspectos, esses profissionais têm a instrução de auxiliar o docente para manter a gravação de acordo com o padrão estabelecido no roteiro de aula preparado na pré-produção. A captação das imagens é feita por duas câmeras para dar movimento e dinâmica a aula e o áudio é captado por um microfone sem fio. O vídeo e o áudio são enviados a uma *switcher*, que mescla os dois sinais e faz a gravação em disco rígido do arquivo audiovisual em alta definição.

Edição: O editor recebe a gravação da aula, faz a devida edição, visando a limpeza e objetividade do discurso do professor conteudista e, depois, insere a padronização do curso, como: telas, textos, gráficos, tarjas e animações e os materiais complementares das aulas (imagens, vídeos e sons).

DVD: Após o processo de edição, o material é autorado em *software* de autoração de DVD, em seguida é feita uma programação e a ordenação dos vídeos por meio de um menu e de uma divisão em capítulos.

Streaming: Os vídeos editados também serão disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem; para isso, o material passa por um processo de conversão para uma compressão com menos bitrates e é enviado a um servidor de vídeo *streaming* onde pode ser assistido em redes com conexões mais lentas e por diversos acessos simultâneos.

Para a organização do material didático para o AVA, o professor conteudista conta com o auxílio e a supervisão da equipe multidisciplinar da instituição. A ideia é que o docente expanda os limites do material impresso, proporcionando leituras hipertextuais e multimidiáticas que fomentem a pesquisa e a interação entre os estudantes. Esses materiais são disponibilizados via web, utilizando a internet como rede de acesso. Para maior clareza do processo de produção dos materiais didáticos, apresentamos a seguir uma tabela explicativa:

FLUXO DE PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Etapas		Responsabilidade
1	Planejamento e produção do conteúdo	Professor Conteudista
2	Desenho pedagógico para EAD	Designer Instrucional
3	Análise do material	Coordenação do Curso
4	Revisão do material após o desenho instrucional	Professor Conteudista
5	Revisão de Normas e Língua	Revisor de Texto
6	Aplicação da revisão textual	Design Instrucional
7	Revisão final do material	Designer Instrucional/Professor Conteudista
8	Aprovação do material	Professor Conteudista
9	Finalização	Design Instrucional
10	Publicação no AVA	Equipe de postagem

Vale salientar que os materiais didáticos e a experiência prática-pedagógica do docente com os estudantes passarão por adequações e reformulações com base nos resultados das avaliações internas (CPA). Os materiais serão revisados e atualizados a cada nova oferta da disciplina.

3.17 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um processo contínuo na verificação do progresso do estudante, por isso deve ser realizada ao longo das disciplinas e por meio de diferentes instrumentos.

No curso, a avaliação contínua se efetiva no percurso da disciplina a partir das atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Após as leituras e execução de tais tarefas, o estudante posta no AVA suas atividades para a análise (*feedback*) do professor-tutor. Caso o estudante não apresente desempenho satisfatório, ele retoma os conteúdos/temas trabalhados a partir da orientação do professor-tutor.

A avaliação presencial, obrigatória nos cursos ofertados na modalidade a distância, tem por objetivo avaliar a aprendizagem do estudante ao final de uma disciplina e considera o conjunto de conteúdos abordados por meio do instrumento de prova individual e sem consulta. A avaliação é composta de 10 questões objetivas, que podem envolver múltipla escolha, única escolha, falso e verdadeiro etc., e 2 questões discursivas.

As avaliações são realizadas com o apoio do computador, por meio do AVA, no polo de apoio presencial. As questões objetivas são programadas para um *feedback* imediato e as questões discursivas são corrigidas pelo professor-tutor da turma. A realização da avaliação é registrada no AVA como frequência do estudante. Destaca-se que tal que tal instrumento avaliativo somente é disponibilizado pelo polo de apoio presencial, em cumprimento ao Decreto 5.622/2005, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

É importante ressaltar que, em decorrência do cenário mundial da infecção humana provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19), em 18 de março de 2020, “o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades,

considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19.” (BRASIL, 2020, p. 1).

Assim, em 30 de abril de 2020, foi aprovado, pelo CNE, o parecer CNE/CP nº 5/2020 que apresenta as orientações com “vistas à Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”¹³. Portanto, as provas que acontecem ao final de cada módulo e devem ser realizadas obrigatoriamente de modo presencial nos polos, passaram a ser de forma remota. No ano de 2022, essas atividades voltaram a ser realizadas presencialmente nos polos de apoio, verificando a situação epidemiológica e os decretos municipais.

O cálculo para a média final da disciplina se dá a partir da seguinte fórmula:

$$\text{(SOMA ATIV. ON-LINE = 4) + (NOTA PROVA PRESENCIAL = 6) = MÉDIA}$$

Como exposto, a nota é composta da prova presencial (peso 6) somada com a nota das demais atividades da disciplina (peso 4) postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A média para a aprovação em cada disciplina deve ser igual ou superior a 7 (sete). Caso o estudante não atinja essa média, poderá realizar uma avaliação de exame final, desde que não tenha média inferior a 5 (cinco). No exame final, será aprovado o estudante que obtiver grau numérico (nota) igual ou superior a 5 (cinco) na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas. Estudantes que não obtiverem a nota mínima de 5 (cinco) estarão reprovados.

Cabe ressaltar que a qualquer momento do percurso da disciplina, o estudante que apresentar dificuldade de apropriação dos conteúdos, poderá solicitar auxílio do professor-tutor para prosseguir e avançar em seus estudos.

¹³ Texto retirado do Diário Oficial da União.

Para as atividades a distância, a frequência é aferida por meio do sistema acadêmico da Faculdade Unina (sala de aula virtual de aprendizagem), onde é possível retirar relatórios a respeito dos acessos dos estudantes, *downloads* realizados, postagens etc. Tal acompanhamento é realizado pelo professor-tutor.

3.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

Atendendo a Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015, que em seu Art. 13, §1º, dispõe que os cursos de Licenciatura devem compreender em sua carga horária “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo” (Brasil, 2015, p.11). Assim como, obedecendo a Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que em seu Art. 12 informa que “a etapa específica da Licenciatura em Educação Física deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo” (BRASIL, 2019, p.4). Apresenta-se a seguir, como são desenvolvidas as Atividades Práticas do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina.

Importante frizar que na atualidade, o mundo do trabalho é dinâmico e isso requer profissionais qualificados para lidar com incertezas, bem como que tenham habilidade e competência para solucionar possíveis problemas e apresentar soluções viáveis. Assim sendo, o presente curso visa formar profissionais que atendam às demandas sociais, por meio de conhecimentos atuais e da contínua reflexão sobre, e também na prática.

Outrossim, diferentes documentos apontam a indissociabilidade entre teoria e prática, entre outros documentos referenciais, podemos citar principalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 (LDB/1996); a Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE); e as Resolução CNE/CP nº 02/2015 e CNE/CP nº 2/2019.

Logo, uma sólida formação é necessária, mas ela não pode ser pensada dissociada da realidade, por isso os estudantes são instigados, por meio de

atividades práticas e mesmo do estágio supervisionado, a buscar relações e novos olhares frente à realidade que vivem.

Nesse sentido, o curso deve proporcionar a formação pedagógica teórica articulada com a prática pedagógica, ou seja, teoria e prática devem ser trabalhadas como ações indissociáveis. Dentro dessa perspectiva a atividade prática vai muito além de simplesmente deixar que o estudante coloque em prática o que aprendeu na teoria. A atividade prática deve proporcionar aos estudantes um momento de reflexão. A práxis docente está presente na vida do professor que se propõe a assumir uma postura crítico-reflexivo a respeito de suas próprias experiências.

Para isso é necessário que se conheça não só os fundamentos, mas que se desenvolva habilidades necessárias para que aconteça a transformação desses fundamentos em ação no dia a dia, ou seja as duas ações devem ocorrer juntas (GARRIDO, 1997). Sendo assim, é fundamental que os cursos de formação de professores trabalhem a teoria e a prática de forma indissociável, pois ambas têm igual relevância no processo de formação do profissional da educação.

Para tanto, os discentes participam de atividades práticas no decorrer do curso, sendo estas denominadas de:

- Aulas Práticas;
- Prática Curricular Mista (PCM)¹⁴;
- Projeto de Aplicação;

Tais atividades representam o montante de 400 horas totais na MATRIZ CURRICULAR 01, sendo a carga horária de cada uma delas representado conforme o quadro a seguir:

Atividades Práticas e respectivas cargas horárias - Matriz Curricular 01.

¹⁴ A prática Curricular Mista aplica-se exclusivamente para as turmas pertencentes a estrutura curricular 01.

Aulas Práticas	310 horas
Prática Curricular Mista (PCM)	40 horas
Projeto de Aplicação	50 horas

Fonte: Os autores (2022).

Para a MATRIZ CURRICULAR 02, as atividades também representam um total de 400 horas, conforme apresentado a seguir:

Atividades Práticas e respectivas cargas horárias - Matriz Curricular 02.

Aulas Práticas	350 horas
Projeto de Aplicação	50 horas

Fonte: Os autores (2022).

Dito isto, a seguir detalham-se as atividades práticas do curso, com exceção do Projeto de Aplicação, o qual será explicado especificamente no tópico 3.10.

- **Aulas Práticas**

As aulas práticas do curso ocorrem a partir do terceiro módulo, durante ou após o encerramento da disciplina a qual esta vinculada a atividade, e possuem como propósito a realização de atividades que façam com que o estudante vivencie de forma prática as modalidades esportivas, os jogos, as lutas, a dança, realize avaliações físicas, execute procedimentos de socorros de urgência, elabore e aplique planos de aula para estudantes com e sem necessidades especiais; e que com isso realizem atividades formativas importantes para a função docente, em especial a do professor de Educação Física.

A seguir, são apresentados os componentes curriculares que contêm aula prática e suas respectivas cargas horárias.

Matriz Curricular 01

1. Metodologia do Ensino da Ginástica.
Carga horária: 20h
2. Testes e Medidas de Avaliação Física.
Carga horária: 20h
3. Metodologia do Ensino das Lutas.
Carga horária: 20h.
4. Atividades Recreativas e de Lazer.
Carga horária: 20h.
5. Danças e Atividades Rítmicas.
Carga horária: 20h.
6. Higiene e Socorros de Urgência.
Carga horária: 30h.
7. Metodologia do Ensino do Atletismo.
Carga horária: 30h.
8. Metodologia do Ensino do Voleibol.
Carga horária: 30h.
9. Metodologia do Ensino do Basquetebol.
Carga horária: 30h.
10. Metodologia do Ensino do Futebol.
Carga horária: 30h.
11. Metodologia do Ensino do Handebol.
Carga horária: 30h.
12. Esportes Complementares.
Carga horária: 30h.

Matriz Curricular 02

1. Metodologia do Ensino do Futebol e do Futsal
Carga horária: 30h
2. Metodologia do Ensino do Handebol
Carga horária: 30h
3. Educação Física Inclusiva para pessoas com deficiência
Carga horária: 20h
4. Metodologia do Ensino do Basquetebol
Carga horária: 30h
5. Teoria e Prática da Avaliação Física
Carga horária: 30h
6. Higiene e Socorros de Urgência
Carga horária: 30h
7. Teoria e Prática das Ginásticas
Carga horária: 30h
8. Teoria e Prática das Danças
Carga horária: 30h
9. Metodologia do Ensino do Atletismo
Carga Horária: 30h
10. Atividades Recreativas e de Lazer
Carga horária: 30h
11. Metodologia do Ensino do Voleibol
Carga horária: 30h
12. Teoria e Prática das Lutas
Carga horária: 30h

A participação dos estudantes é **obrigatória, pois as atividades fazem parte da carga horária total do curso e do processo avaliativo das disciplinas**. Para isso, as disciplinas que possuem aulas práticas contêm atividades diferentes em relação as demais disciplinas do curso, ocorrendo que:

Atividade I: Atividade de Pesquisa.

Solicita a elaboração de um Plano de Aula.

Nesta atividade o estudante elabora um plano de aula conforme o tema indicado pelo professor da disciplina e seguindo as orientações do professor-tutor. Este plano de aula após corrigido e finalizado, será aplicado junto aos colegas de turma no dia da aula prática.

Atividade IV: Questões discursivas.

São substituídas pela: Ficha Avaliativa.

Nesta atividade, é disponibilizado via AVA uma ficha avaliativa, que deve ser impressa pelo estudante e entregue ao professor responsável por ministrar a aula prática. Nela, estão descritos por quais indicadores o estudante será avaliado enquanto estiver participando da atividade prática e também no momento em que estiver ministrando junto à seus colegas de turma a atividade que elaborou em seu plano de aula (atividade 01). Ao finalizar a nota do estudante, o professor responsável por ministrar a aula prática assina, carimba e entrega a ficha para o estudante, para que ele faça a postagem no AVA.

Destaca-se aqui, a correlação entre as atividades realizadas, pois em um primeiro momento (atividade I) o estudante elabora um plano de aula, e para isso necessita realizar pesquisas em fontes diversas, além de interagir com seu professor-tutor para que este lhe auxilie nessa elaboração. Já no segundo momento, o estudante vai a campo, e não somente participa das atividades propostas pelo professor, mas também aplica o plano de aula que previamente elaborou, fazendo assim com que as atividades propostas pelo estudante não fiquem desconexas à prática. Também destaca-se que por meio do *feedback* do professor que está ministrando a aula prática e dos colegas de turma participantes, o estudante pode analisar de forma crítica e reflexiva a ação pedagógica que planejou, ampliando assim suas possibilidades de aprendizagem.

- **Prática Curricular Mista (PCM)**

A PCM é o momento em que discentes que estão cursando períodos disitintos do curso interagem em atividades práticas, podendo assim compartilhar aprendizados e partilhar experiências ja vivenciadas no decorrer da graduação. Além disso, na PCM também objetiva-se a potencialização dos conteúdos aprendidos pelos discentes nas disciplinas de: Metodologia do ensino do Voleibol; Metodologia do ensino do Basquetebol; Metodologia do ensino do Futebol e Futsal; e Metodologia do ensino Handebol.

Para isso, a PCM ocorre a partir do quarto módulo do curso, tem uma carga horária de 40h, dividida em quatro encontros, nos quais se preza pela prática/vivência coletiva e pelo aprendizado de progressões pedagógicas para o ensino dos sistema de jogo básico de algumas modalidades esportivas, sendo. Deste modo, os encontros/atividades são divididos em:

Atividade 1: PCM Metodologia do ensino do Voleibol.

Atividade 2: PCM Metodologia do ensino do Basquetebol.

Atividade 3: PCM Metodologia do ensino do Futebol e do Futsal.

Atividade 4: PCM Metodologia do ensino do Handebol.

- **Procedimentos gerais - Aulas práticas e PCM**

O disposto na Portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, expõe que

As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas no PDI e PCC, serão realizadas na sede da IES, nos polos EaD ou em ambiente profissional, conforme definido pelas DCN. (BRASIL, 2017, p.3).

Desta forma, as atividades práticas desenvolvidas no presente curso, são realizadas presencialmente, sendo que sua realização poderá ocorrer no próprio Polo de Apoio ao qual o estudante está vinculado, ou em função da

especificidade da atividade/modalidade a ser desenvolvida, deverão ser utilizados outros locais mais apropriados, à exemplo de campos de futebol, quadras poliesportivas, salas de ginásticas, entre outros.

A seguir, apresentam-se as disciplinas e os locais indicados para que estas práticas sejam desenvolvidas.

Disciplinas que possuem carga horária prática e locais para sua realização.

DISCIPLINA	INFRAESTRUTURA
Metodologia do Ensino da Ginástica / Teoria e Prática das Ginásticas.	Quadra poliesportiva ou sala ampla com espaço suficiente para a movimentação dos estudantes.
Testes e Medidas de Avaliação Física / Teoria e Prática da Avaliação Física.	Quadra poliesportiva, ou sala ampla e coberta, que tenha espaço suficiente para movimentação dos estudantes.
Metodologia do Ensino das Lutas / Teoria e Prática das Lutas.	Quadra poliesportiva, ou sala ampla que tenha espaço suficiente para a movimentação dos estudantes.
Atividades Recreativas e de Lazer.	Quadra poliesportiva, ou sala que seja ampla e com espaço suficiente para a movimentação dos estudantes.
Danças e Atividades Rítmicas / Teoria e Prática das Danças.	Quadra poliesportiva, ou sala que seja ampla e com espaço suficiente para a movimentação dos estudantes.
Higiene e Socorros de Urgência.	Quadra poliesportiva, ou sala que seja ampla, coberta e com espaço suficiente para a movimentação dos estudantes.
Metodologia do Ensino do Atletismo.	Quadra poliesportiva, pista de atletismo ou gramado amplo e com espaço suficiente para a movimentação os estudantes.
Metodologia do Ensino do Voleibol.	Quadra poliesportiva preferencialmente com as demarcações da modalidade, ou local aberto com espaço suficiente para a movimentação dos estudantes, bem como contendo terreno adequado para a prática da modalidade.
Metodologia do Ensino do Basquetebol.	Quadra poliesportiva preferencialmente com as demarcações da modalidade, ou local aberto com espaço suficiente para a movimentação dos estudantes, bem como contendo terreno adequado para a prática da modalidade.
Metodologia do Ensino do Futebol e do Futsal.	Quadra poliesportiva preferencialmente com as demarcações da modalidade, campo de futebol, ou local aberto com espaço suficiente para a movimentação dos estudantes, bem como contendo terreno adequado para a prática da modalidade.
Metodologia do Ensino do Handebol.	Quadra poliesportiva preferencialmente com as demarcações da modalidade, ou local aberto com espaço suficiente para a movimentação dos estudantes, bem como contendo terreno adequado para a prática da modalidade.
Esportes Complementares <i>(Exclusiva Matriz curricular 01).</i>	Quadra poliesportiva, ou sala que seja ampla e com espaço suficiente para a movimentação dos estudantes.
Prática Curricular Mista I: PCM Metodologia do ensino do Voleibol. <i>(Exclusiva Matriz curricular 01).</i>	Quadra poliesportiva preferencialmente com as demarcações da modalidade, ou local aberto com espaço suficiente para a movimentação dos estudantes, bem como contendo terreno adequado para a prática da modalidade.
Prática Curricular Mista II: PCM Metodologia do ensino do Basquetebol. <i>(Exclusiva Matriz curricular 01).</i>	Quadra poliesportiva preferencialmente com as demarcações da modalidade, ou local aberto com espaço suficiente para a movimentação dos estudantes, bem como contendo terreno adequado para a prática da modalidade.

Prática Curricular Mista III: PCM Metodologia do ensino do Futebol e do Futsal. (Exclusiva Matriz curricular 01).	Quadra poliesportiva preferencialmente com as demarcações da modalidade, ou local aberto com espaço suficiente para a movimentação dos estudantes, bem como contendo terreno adequado para a prática da modalidade.
Prática Curricular Mista IV: PCM Metodologia do ensino do Handebol. (Exclusiva Matriz curricular 01).	Quadra poliesportiva preferencialmente com as demarcações da modalidade, ou local aberto com espaço suficiente para a movimentação dos estudantes, bem como contendo terreno adequado para a prática da modalidade.
Educação Física Inclusiva para pessoas com deficiência (Exclusiva para Matriz Curricular 02).	Quadra poliesportiva preferencialmente com as demarcações das modalidades, ou local aberto com espaço suficiente para a movimentação dos estudantes, bem como contendo terreno adequado para a prática das modalidades.

Fonte: Os autores (2022).

Destaca-se que no caso do Pólo de Apoio não ter acesso especificamente a alguns destes espaços, os locais poderão ser substituídos por outros, desde que sejam plenamente compatíveis e adequados com a atividade a ser realizada, estando sua utilização vinculada a autorização previa da coordenação do curso.

Já a comunicação da data e horário da realização das atividades é feita via e-mail aos Polos, que após o recebimento deste, entram em contato informando os estudantes pelos quais são responsáveis. Além deste procedimento, os estudantes também são orientados sobre a realização das atividades práticas pelo Professor-tutor, via *chat*, pelo Mural de Recados (AVA), e por meio de mensagem utilizando o aplicativo *Whats App*.

As atividades são aplicadas e supervisionadas presencialmente por um (a) professor (a) de Educação Física. Este (a) por sua vez, para que que esteja autorizado a aplicar e supervisionar as atividades realizadas pelos discentes, deverá:

I- Ser previamente indicado (a) pelo Polo de apoio, via envio do currículo por e-mail ao setor de aulas práticas da Faculdade, que o encaminhará ao Coordenador do Curso de Educação Física para averiguação e aprovação.

II- Obrigatoriamente ser graduado em Educação Física, possuir registro junto ao Conselho Regional de Educação Física de sua região (CREF) e/ou, estar vinculado como professor de Educação Física na rede pública ou privada de ensino na Educação Básica, e preferencialmente possuir especialização na área.

Após a verificação e aprovação do currículo, o polo de apoio presencial recebe e posteriormente encaminha via e-mail ao professor aprovado os seguintes documentos norteadores da atividade prática:

- Plano de aula completo: Produzido em conjunto pelo professor conteudista da disciplina tema da aula prática, e pelo setor de aulas práticas da Faculdade . Este documento indica o espaço, os materiais necessários, e as atividades (em formato de texto e links com vídeos de apoio ao professor) a serem desenvolvidas durante a aula prática.
- Lista com o nome de todos os estudantes que devem participar da atividade;
- Modelo de relatório: Que deve ser enviado pelo professor posteriormente a realização da aula prática. Neste documento, constarão o detalhamento das ações desenvolvidas no decorrer da aula, incluindo fotografias, a lista de presença devidamente assinada pelos participantes, além de outras informações que o professor considerar pertinente informar.

Os custos com a hora atividade do professor responsável por ministrar as atividades práticas, são de inteira reponsabilidade da Faculdade Unina, sendo o repasse financeiro do valor gasto com o professor feito diretamente aos polos, isso sendo feito após estes emitirem e enviarem uma nota fiscal comprovando a prestação de serviço, ou seja, a atividade prática realizada.

Atenta-se também para o cuidado especial em relação a escolha das atividades propostas para elaboração do plano de aula, já que estas visam entre outros aspectos, fomentar a utilização das diversas práticas que englobam a Cultura Corporal do Movimento no decorrer das aulas como meio, e não como fim, distancionando assim os discentes de uma prática com abordagem excessivamente tecnicista, ou descontextualizadas em relação as demandas atuais da sociedade. Para isso, existe plena comunicação com os Polos de Apoio e professores responsáveis pelas atividades práticas, sendo esta feita por meio de e-mails, vídeos informativos, telefones e mensagens, utilizando o aplicativo *Whats App*.

Por meio de tais ações, o curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina objetiva que suas atividades práticas tenham um padrão elevado de qualidade, fazendo assim com que independente da localidade geográfica (respeitando as individualidades locais, como por exemplo o número reduzido de estudantes, a utilização de materiais alternativos que atendam a demanda estabelecida, a adaptação de espaços físicos, e a substituição de algumas atividades contidas no material de apoio por outras de mesma natureza, que sejam específicas de cada região) os discentes tenham durante a participação nas atividades práticas um aprendizado realmente significativo.

É importante ressaltar que, em decorrência do cenário mundial da infecção humana provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19), em 18 de março de 2020, “o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19.” (BRASIL, 2020, p. 1).

Assim, em 30 de abril de 2020, foi aprovado, pelo CNE, o parecer CNE/CP nº 5/2020 que apresenta as orientações com “vistas à Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”¹⁵. Portanto, as atividades práticas pedagógicas passaram a ser realizadas de forma remota, sem a necessidade do estudante se deslocar até o polo de apoio para sua realização.

Deste modo, as aulas práticas programadas para serem realizadas presencialmente, foram durante o período de isolamento social realizadas de forma remota, ao vivo e on-line, via web conferências pela plataforma Zoom.

Os estudantes realizaram as aulas em suas próprias residências, por meio do uso de computador, notebook, smartphone e/ou tablet e eram orientados por um professor especialista na disciplina, além de serem supervisionados por um professor-tutor durante a realização das atividades.

¹⁵ Texto retirado do Diário Oficial da União.

Assim como as atividades presenciais, as aulas práticas remotas foram de participação obrigatória dos estudantes. Entretanto pelo fato das aulas práticas remotas serem on-line, estudantes de diversas regiões do país realizaram as atividades juntos.

Destaca-se também que para as aulas práticas remotas os pólos de apoio não precisaram contratar professores, já que estes foram de responsabilidade da Faculdade (sede). Além disso, no ano de 2022, essas atividades voltaram a ser realizadas presencialmente, verificando a situação epidemiológica e os decretos municipais.

Todas as informações detalhadas, sobre a dinâmica das atividades realizadas, a forma de acesso dos estudantes, a validação da participação, a pontuação de cada atividade, e outras informações referentes ao tema, estão detalhadas no Manual de Atividades Práticas e no Manual de Atividades Práticas Remotas (APRs), os quais foram disponibilizados aos estudantes e aos responsáveis por seus respectivos polos de apoio.

4 CORPO DOCENTE, TUTORIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O presente tópico apresenta informações pertinentes em relação a equipe multidisciplinar, os órgãos colegiados, a coordenação do curso.

4.1 ÓRGÃOS COLEGIADOS

O curso conta com duas instâncias colegiadas: **Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.**

A coordenação didática e administrativa de cada curso está sob a responsabilidade de um **Colegiado de Curso** que tem por finalidade a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas, sendo constituído pelos seguintes membros:

I - Coordenador do curso, que o preside;

II – Por pelo menos 3 professores do corpo docente;

III - 01 (um) representante dos estudantes do curso, regularmente matriculado.

O Colegiado é presidido pelo Coordenador do Curso, substituída em suas faltas e impedimentos por um professor por ele designado. Compete ao Colegiado de Curso:

- Organizar e administrar Calendário Acadêmico do curso;
- Disciplinar a realização do Processo Seletivo;
- Aprovar, acompanhar, avaliar e sugerir modificações no Projeto Pedagógico do Curso;
- Propor alterações nos Regulamentos do Curso;

- Estabelecer padrões para a estrutura do curso, conteúdo programático, carga horária, e outros aspectos pedagógicos e científicos em colaboração com o Núcleo Docente Estruturante;
- Deliberar sobre aproveitamento de estudos, adaptações e atividades acadêmicas, mediante requerimento dos interessados, quando lhe couber;
- Propor normas do processo para admissão de professores e tutores vinculados ao seu curso;
- Deliberar sobre os pedidos de transferência de estudantes, ouvindo quando for o caso o Conselho Superior;
- Submeter à aprovação do Conselho Superior e da Mantenedora, acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Faculdade Unina e estabelecer critérios de indicadores de qualidade dos cursos e programas, além de opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelos Coordenadores;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e Regimento.

O Colegiado de Curso define as normas de composição do Núcleo Docente Estruturante do respectivo curso de graduação, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetendo à aprovação do Conselho Superior.

Componentes do Colegiado do curso:

Nome	Formação nível pós-graduação
Wilma de Lara Bueno	Doutora
Ana Leticia Padeski Ferreira de Azevedo	Doutora
Guilherme Natan Paiano dos Santos	Mestre
Mônica Fritz	Mestre
Gilson Brun	Mestre
Leandra Felicia Martins	Mestre
Luís Gabriel Venâncio Souza	Mestre
Laís Ribeiro Guebur	Especialista
Catarina Drula Camparim	Discente do curso

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é um órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo acompanhamento, avaliação e atualização constante do Projeto Pedagógico do curso. O NDE compõe-se por no mínimo 5 docentes pertencentes ao curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das suas áreas, e por docentes que participaram do projeto do curso. Pelo menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* dando preferência para aqueles portadores do título de doutor, quando houver.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar o PPC revendo os Planos de Ensino, Programas, Ementas de cada disciplina, para encaminhamento ao Colegiado;
- Sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional do Curso, em função de suas características profissionais e sociais.
- Propor mudanças e ajustes no curso com base nas avaliações;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Componentes do NDE

Nome	Formação nível superior
Wilma de Lara Bueno	Doutora
Ana Leticia Padeski Ferreira de Azevedo	Doutora
Eduardo Soncini Miranda	Doutor
Yara R. de La Iglesia	Doutora
Chrizian Karoline de Oliveira	Mestre
Gilson Brun	Mestre
Guilherme Natan Paiano dos Santos	Mestre
Nikoly Albert	Especialista

4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Curso de Licenciatura em Educação Física conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar para o planejamento, a implementação e a gestão do curso. Os docentes do curso são separados em duas categorias: Professores Conteudistas, os quais são responsáveis pelo planejamento de suas respectivas disciplinas, pela produção de material didático e pela gravação das aulas; Professores Responsáveis pelas Disciplinas, os quais fazem as análises do material produzido pelo professor conteudista; e os Professores-tutores, profissionais responsáveis por toda a mediação do conhecimento, acompanhando o estudante durante todo o curso.

A equipe multidisciplinar é composta, portanto, pelos seguintes profissionais:

- a) **PROFESSOR CONTEUDISTA:** tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, na área das disciplinas de sua competência e experiência profissional. É responsável pelo desenvolvimento e produção do material didático de disciplinas de sua competência, que constam no ementário do curso, da gravação das aulas, e da elaboração do banco de questões das disciplinas. Todo esse material passa por uma avaliação final. Após a análise e revisão da equipe de produção de material e pela coordenação do curso, o professor conteudista é contratado para produção de material didático de disciplina específica do curso. O professor conteudista pode ser um profissional externo da Faculdade ou um professor efetivo da Faculdade.
- b) **PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA:** é o docente efetivo da Faculdade, tem formação de especialização, mestrado ou doutorado. Faz a análise do material da disciplina de sua área de formação juntamente com o coordenador do curso, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da metodologia proposta pela Faculdade. Dá suporte aos professores-tutores com relação aos conteúdos das disciplinas sobre sua responsabilidade, auxiliando na

atualização dos conteúdos, quando necessário. Podem ser integrantes do NDE e do colegiado do curso.

- c) **PROFESSOR-TUTOR:** tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área do curso que está atuando. Desenvolvem o acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem de grupos de no máximo 200 estudantes para a jornada de trabalho de 22 horas semanais e 400 estudantes para a jornada de 44 horas semanais. Eles estão sempre conectados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem para integrar os estudantes no sistema de aprendizagem a distância; acompanhar as atividades on-line, oferecendo feedbacks e avaliação às postagens; mediar os fóruns de discussões; esclarecer dúvidas. É atribuição do professor-tutor, juntamente com a coordenação do curso, analisar o material didático recebido do professor conteudista, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da metodologia proposta pela Faculdade. Participam de reuniões periódicas com a coordenação do curso para análise do andamento e do desempenho dos estudantes. O professor-tutor recebe um treinamento, em EaD, intitulado Formação para Tutores, da Faculdade Unina, com duração de 400 horas, oferecido com bolsa de cem por cento e participam da capacitação interna “Conexões”, cuja abordagem se dá em quatro encontros ao longo do ano, contemplando diferentes temáticas que unem teoria e prática específicas da área de tutoria e EaD. Com a experiência didática e profissional, eles estão capacitados para explicar os conteúdos da forma mais adequada à compreensão dos discentes, observando sempre as dificuldades e características específicas de cada grupo.
- d) **SUPERVISORA EAD:** o supervisor da EaD realiza suporte nas questões gerais de funcionamento dos cursos; dá suporte aos professores-tutores e aos coordenadores, nas questões relativas ao ambiente acadêmico; acompanha a equipe de suporte do AVA nas atualizações e configurações; auxilia a coordenação geral na gestão acadêmica e administrativa dos cursos de graduação.

- e) **COORDENADOR DO CURSO:** a coordenação do curso é composta por profissional qualificado na área. O coordenador prima pela construção de um curso de boa qualidade e, para isso, é necessário que integre, acompanhe e articule a equipe de docentes durante o planejamento, elaboração e oferta das disciplinas, que realize reuniões com professores conteudistas, professores-tutores e estudantes e que acompanhe a administração do curso.
- f) **GERENTE DE POLO:** a gerente de polo da faculdade Unina é responsável pela orientação e supervisão dos polos de apoio presencial.
- g) **EQUIPE DE DESIGNER INSTRUCIONAL:** é responsável por gerenciar e coordenar a produção dos materiais didáticos utilizados na modalidade EaD e adequá-los à dialogicidade exigida nessa modalidade de ensino. Essa função é exercida por profissional qualificado.
- h) **EQUIPE DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS:** a equipe é composta por um Gerente de Produção, que faz a gestão das gravações e edições; um Produtor Audiovisual, que opera os equipamentos e orienta os professores e participantes durante a gravação; um Editor de Vídeo, que edita os vídeos e finaliza os arquivos; e dois intérpretes para a tradução das videoaulas para Libras.
- i) **DEPARTAMENTO DE CRONOGRAMAS E POSTAGENS:** a equipe de postagem é responsável pela manutenção do AVA; organização do material no ambiente virtual; postagem do material didático; postagem das atividades; postagem das provas; programar as datas de abertura e fechamento de cada atividade.
- j) **NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE:** é responsável por todo processo inclusivo da Faculdade Unina. A equipe direciona todos os setores da faculdade para oportunizar acesso em todas as suas dimensões aos estudantes e funcionários da instituição assim como a comunidade no entorno.

A Faculdade Unina, primando pela qualidade do Curso, ofertado na modalidade a distância, oferecerá aos docentes e aos profissionais envolvidos

no curso um programa de formação continuada composto por dois cursos: um intitulado “Capacitação em EaD”, que oferece subsídios teóricos e práticos sobre esta modalidade; e outro intitulado “Capacitação em Tutoria”, destinado aos profissionais que atuarão como professores-tutores. Tais momentos de formação continuada são ofertados sem custos para quaisquer colaboradores da Faculdade. Ademais, ao longo do ano são ofertados cursos específicos para a formação continuada dos professores-tutores, cujo nome é “conexões” e tem como objetivo (re)pensar práticas pedagógica para a EaD.

Além disso, a Faculdade estimula os profissionais que lidam diretamente com os cursos na modalidade a distância a se capacitarem e a fazer formação continuada tanto na área do curso em que atuam quanto na atualização dessa modalidade, para que possam atender ao estudante com qualidade e conduzir o processo de ensino-aprendizagem da melhor forma possível a fim de atender o estudante em todas as suas necessidades.

4.3 COORDENAÇÃO DE CURSO

O cargo de Coordenação de Curso é de confiança da diretoria, exercida por professor, designado pelo próprio diretor, portador de título de pós-graduação na área do curso ou, em casos excepcionais, com aderência profissional comprovada, na área do curso. Em suas faltas ou impedimentos eventuais o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo diretor.

A coordenação do presente curso está a cargo do Professor Guilherme Natan Paiano dos Santos. O professor é Mestre em Educação e Novas Tecnologias pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER - 2022), têm especialização em Educação à distância com Ênfase na Formação para Tutores (Faculdade Unina- 2018); especialização em Treinamento no Esporte e na Atividade Física (UNINTER - 2019); é Técnico em Marketing (UNINTER - 2016), e graduado em Educação Física nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado pelo Faculdade Dom Bosco - Curitiba-Pr (2012-2013). É

coordenador do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Unina, professor da disciplina Projeto de Aplicação para o curso de Educação Física na modalidade Ead (Unina) e da disciplina de Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Física para o curso presencial de Graduação em Pedagogia (Unina). Atuou como tutor (presencial e *on-line*) para cursos de Educação Física na modalidade EaD. Na Educação Básica, foi por três anos e meio (2016/2019) professor de Educação Física no Ensino Fundamental II, e atuou como coordenador de Aulas Integradas e atividades de contra-turno escolar. Por fim, também exerce a função de árbitro de Futebol Profissional pela Federação Paranaense de Futebol desde o ano de 2012.

A Coordenação do curso, também indica compromisso com a qualidade das práticas pedagógicas e melhoria contínua e progressiva do curso por meio da adoção de mecanismos de verificação de níveis de satisfação do corpo discente e corpo docente; dedicando à administração acadêmica carga horária de 40 horas semanais.

Na condição de gestor do curso, é responsável pelo planejamento, direção, controle e avaliação das atividades, assegurando a supervisão e acompanhamento direto delas, bem como a promoção de ações que visem a atualização e aprimoramento nos processos pedagógicos, com vistas ao cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos.

Por meio de um **plano de ação documentado e compartilhado**, com indicadores disponíveis e públicos, em conjunto com a direção da faculdade, a coordenação mobiliza as suas ações a fim de primar pela qualidade do curso e atender os indicadores avaliativos institucionais e legisladores. Essas ações são organizadas por meio do **Planner**, no **office 365**, ferramenta tecnológica utilizada para os trabalhos administrativos e de gestão na instituição.

Ademais, também é de responsabilidade da coordenação acompanhar o desenvolvimento adequado das atividades relativas ao curso, compreendendo os papéis assumidos por cada sujeito envolvido nesse processo: corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e a comunidade acadêmica em geral, mobilizando todos os envolvidos para a otimização desse processo.

O coordenador do curso é um agente fundamental na construção de profissionais críticos, atentos às permanentes transformações da sociedade e que deve desenvolver, com competência, sua dimensão investigativa e interventiva diante desta realidade.

4.4 DOCENTES

A Faculdade Unina prima por níveis elevados de qualificação docente, buscando manter em seus cursos um corpo docente composto em sua maioria por mestres e doutores. A instituição entende que o sucesso e a qualidade dos seus cursos têm uma relação muito forte com o trabalho dos professores e, portanto, incentiva a qualificação e vem trabalhando no sentido de manter um corpo docente unificado e comprometido com o curso.

Para uma atuação com qualidade na modalidade a distância, semestralmente a Faculdade realizará capacitações para utilização do ambiente virtual de aprendizagem, subsidiando os docentes na atuação nessa modalidade.

Nos quadros a seguir, destacamos as informações do corpo docente: titulação, regime de trabalho, experiência profissional, experiência na docência na educação básica, experiência no ensino superior e docência na educação a distância, experiência na tutoria da educação a distância. Já para o corpo de professores-tutores: titulação e formação e a experiência em educação a distância.

Destacamos também nos quadros a produção científica do corpo docente da Faculdade Unina (professores responsáveis pelas disciplinas e professores-tutores).

QUADRO DE PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELAS DISCIPLINAS DO CURSO

NOME	Formação Nível Superior	Formação Pós-Graduação	Regime de Trabalho	Docência/Gestão na Educação Básica	Docência Superior	Experiência em EAD	Produções
Alex Inácio Nunes	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Especialização	Integral	3 anos	3,5 anos	3,5 anos	6
Ana Letícia Padeski de Azevedo	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Doutorado	Parcial	-	10 anos	3 anos	119
Chrizian Karoline de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	5 anos	3,5 anos	3 anos	21
Eduardo Soncini Miranda	Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais	Doutorado	Parcial	10 anos	5 anos	3 anos	47
Gilson Brun	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Mestrado	Integral	28 anos	20 anos	3 anos	22
Guilherme Natan Paiano dos Santos	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Mestrado	Integral	3,5 anos	4,5 anos	4,5 anos	65
Laís Ribeiro Guebur	Licenciatura em Letras/Libras	Especialização	Integral	8 anos	2 anos	2 anos	3
Leandra Felicia Martins	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	-	7 anos	7 anos	31
Luis Gabriel Venancio Sousa	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Mestrado	Integral	-	3,5 anos	5 anos	31
Marli Pereira de Barros Dias	Licenciatura em Filosofia	Doutorado	Parcial	13 anos	8 anos	7 anos	63
Monika Fritz	Graduação Administração de Empresas e Pedagogia	Mestrado	Integral	-	16 anos	10 anos	21
Nikoly Albert	Licenciatura em Educação Física	Especialização	Integral	-	4 anos	4 anos	3
Santina Bordini	Licenciatura em Ciências biológicas	Mestrado	Parcial	34 anos	13 anos	10 anos	9
Yara Rodrigues de La Iglesia	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado	Integral	12 anos	7 anos	5 anos	42

Wilma Lara Bueno	Graduação História	Doutorado	Parcial	25 anos	23 anos	7 anos	12
------------------	--------------------	-----------	---------	---------	---------	--------	----

QUADRO DE PROFESSORES-TUTORES

NOME	FORMAÇÃO NÍVEL SUPERIOR	FORMAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO	HORAS SEMANAIS DE TRABALHO	DOCÊNCIA/GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	DOCÊNCIA SUPERIOR	EXPERIÊNCIA EAD
Nikoly Albert	Licenciatura em Educação Física	Especialização	40	-	4 anos	4 anos
Alex Inácio Nunes	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Especialização	40	3 anos	3,5 anos	3,5 anos
Gilson Brun	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Mestrado	40	28 anos	20 anos	3 anos
Ana Letícia Padeski de Azevedo	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Doutorado	20	-	10 anos	3 anos
Guilherme Natan Paiano dos Santos	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Mestrado	4	3,5 anos	4,5 anos	4,5 anos

4.5 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, PROFESSORES-TUTORES E ESTUDANTES

Os mecanismos de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes são implementados a partir da prática que considera que toda interação exige coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar e que exige trabalho coletivo rigoroso para ser cumprido.

Para isso, a tecnologia adotada na Faculdade Unina assegura a lisura no processo avaliativo, tornando o acompanhamento pedagógico, *on-line*, do estudante pelos professores-tutores muito mais eficaz, no que diz respeito aos resultados estatísticos eficientes e no que tange as intervenções acadêmico-pedagógicas junto aos estudantes que apresentam dificuldade de acompanhamento.

As TICs são colocadas à disposição da Faculdade Faculdade Unina para poder assegurar o atendimento individualizado mesmo que em maior escala, como é na modalidade a distância, no atendimento dos estudantes de Educação Física.

No entanto, caso ocorram e surjam questionamentos, o acadêmico terá a sua disposição o fórum, entre outros canais de comunicação os quais poderá propor questionamentos tanto com o professor-tutor quanto com colegas. Além disso, cada professor-tutor, ao verificar uma ou mais dificuldades de aprendizagens de sua turma, pode criar uma sala *on-line* na plataforma zoom, e após isso, convidar os estudantes da turma pela qual a responsável à participarem de uma aula adicional sobre o tema, tal atividade é denominada de Aula Extra¹⁶.

Além da programação das aulas gravadas nos estúdios da Faculdade, as quais estão disponíveis no AVA e recebidas no polo via DVD (caso necessário), enviado por correio ou disponibilizado via internet aos polos que tenham acesso à banda larga, os estudantes dos cursos de graduação terão à disposição material para impressão elaborado pelos professores conteudistas, que também farão as indicações bibliográficas para consultas, pesquisas e autoestudo nas Bibliotecas Virtuais disponíveis no AVA.

¹⁶O histórico e a descrição destas atividades são arquivados em um relatório denominado de: Relatório de Atividades Desenvolvidas: *Aula Extra*.

Existem disponibilizados também diferentes canais de comunicação para se estabelecer a dinâmica do processo de interatividade entre estudantes e a equipe da tutoria da Faculdade Unina, por meio de vários processos e ferramentas de comunicação, como: telefone, com o uso inclusive do *App Whatsapp*, *chats* e fóruns de discussão; e-mail; correio (malote); Skype; entre outras formas que os meios digitais possam permitir.

Além disso, cada professor-tutor tem um smartphone corporativo para que tenha contato exclusivo com os estudantes dos quais ele é responsável. Também é disponibilizado a todos os estudantes o canal no aplicativo ¹⁷Telegran chamado de “Oportunidades - Unina”, onde são postadas frequentemente informações diversas como: dicas de cursos, lives, videos, palestras, vagas de estágio remunerado, entre outras informações complementares ao curso.

Também é realizado de forma síncrona a cada entrada de nova turma via plataforma on-line Zoom o evento denominado de “Conversa com o Coordenador”, nele o coordenador do curso se apresenta aos estudantes, informa sobre importantes aspectos do curso (como carga horária, estágios, forma de computação das notas, disciplinas a serem cursadas, tempo para formação, etc.), assim como abre espaço para o diálogo com os estudantes, interagindo e tirando possíveis dúvidas apresentadas por eles. Nesse momento os estudantes tem contato com o seu professor-tutor ou professora-tutora, que também participa deste encontro e repassa algumas informações importantes referentes a sua área de atuação.

A Faculdade Unina utiliza vídeos informativos, instrutivos e de treinamento para melhor se comunicar a estudantes e coordenadores de polos. Na metodologia do curso, busca-se como diferencial:

- ✓ uso de recursos visuais, figuras, diagramas, ícones das estruturas de informação e de comandos necessários à navegação pela web, durante as videoaulas e no material escrito;
- ✓ rapidez de acesso à informação;
- ✓ prontidão de acesso.

¹⁷ Telegram é um aplicativo de mensagens móvel e desktop baseado em nuvem com foco em segurança e velocidade. <https://telegram.org/>

Um dos papéis da educação a distância é ampliar o espaço educativo, sendo que a aprendizagem tem como um dos seus papéis cumprir com a função social a respeito da liberdade e autonomia do estudante. Para tanto, é preciso um cuidado maior nos processos específicos de interação nessa modalidade de ensino.

Contudo, as facilidades apontadas pelas TICs não podem transformar a educação num processo massivo de transmissão da informação e do conhecimento. Em consonância com as mudanças na sociedade, o acesso ao conhecimento deve envolver uma permanente preocupação com a qualidade no ensino e com a formação de novos valores, atitudes e processos interativos.

Sendo assim, a preocupação com a inovação dos processos de ensino-aprendizagem é uma das prioridades da Faculdade Unina na modalidade a distância, por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em que o estudante efetiva seu aprendizado por meio do processo de interação.

5 INFRAESTRUTURA

A sede da Unina conta com uma unidade localizada no Bairro Bacacheri, que atende seus estudantes em um amplo espaço. Tal espaço vem sendo alvo de reformas e melhorias constante, visando melhor atendimento para os estudantes, desde 2014 a mantenedora tem investido fortemente em acessibilidade e tecnologia.

Atendendo as condições de acessibilidade a Unina conta com faixas no piso, com textura e cor diferenciada, para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais; elevador com botoeiras e comandos acompanhados dos signos em Braille; identificação em Braille nas entradas do auditório, da biblioteca e no laboratório de informática; banheiro adaptado e exclusivo para pessoas com deficiência física; mesa adaptada para cadeira de rodas nas salas de aula com identificação para deficientes e vagas no estacionamento para pessoas com deficiência e idosos.

O prédio é dividido em três pisos, sendo que agora dois deles são utilizados para atendimento dos estudantes dos Cursos de Pedagogia e Letras Português/Libras Presencial. A Faculdade conta também com estacionamento próprio, o qual é utilizado por estudantes e professores sem nenhum custo adicional. Além disso, a Faculdade conta com salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, brinquedoteca, auditório próprio, estúdio de gravação e cantina, conforme descrito na tabela a seguir:

andar	Ambiente	Metragem (m²)
área externa	Área de Convivência 3 (semiaberta)	135
área externa	Cantina Depósito	7
área externa	Cozinha	17
área externa	Deck	71
área externa	Estacionamento	800
área externa	Lavanderia	8
área externa	Quadra poliesportiva	460
área externa	Refeitório	74
elevador	Elevador	4
primeiro andar	administrativo/contabilidade/qualidade	36,5
primeiro andar	Comercial	63
primeiro andar	Diretoria Comercial	16

primeiro andar	Diretoria Geral	16
primeiro andar	produção de conteúdo	29
primeiro andar	Sala de aula	39,2
primeiro andar	Sala de aula	28
primeiro andar	Sala dos Professores	36
primeiro andar	Tutoria	54
primeiro andar	webconferência	20
subsolo	Almoxarifado	14
subsolo	Área de Convivência 2 (interna)	156,2
subsolo	Atendimento ao aluno	8,5
subsolo	Biblioteca	200
subsolo	Brinquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem	24,5
subsolo	BWC feminino	9
subsolo	BWC masculino	7
subsolo	Central de estágio 1 (Jozielly)	15
subsolo	Central de estágio 2 (Renata e Diene)	10
subsolo	Coordenação 1	8
subsolo	Coordenação 10	7,5
subsolo	Coordenação 11	7,5
subsolo	Coordenação 12	7,5
subsolo	Coordenação 13	7,5
subsolo	Coordenação 14	7,5
subsolo	Coordenação 15	7,5
subsolo	Coordenação 2	8
subsolo	Coordenação 3	7,5
subsolo	Coordenação 4	7
subsolo	Coordenação 5	10
subsolo	Coordenação 6	8,5
subsolo	Coordenação 7	7
subsolo	Coordenação 8	7,5
subsolo	Coordenação 9	7,5
subsolo	Coordenação Geral	10
subsolo	CPA	7
subsolo	Depósito	9
subsolo	Financeiro	12
subsolo	Manutenção	15
subsolo	Núcleo de pesquisa – Professor tempo integral	16
subsolo	Reunião	29
subsolo	TI	15
subsolo	Vazio	15

térreo	Área de Convivência 1 (interna)	70
térreo	Atendimento/ provas e cronogramas	40
térreo	Auditório	346
térreo	BWC feminino (para estudantes)	20
térreo	BWC masculino (para estudantes)	12
térreo	BWC Pessoas Deficientes	8
térreo	Camarim	6
térreo	Edição/ Expedição	45
térreo	Estúdio 2 (chroma)	18
térreo	Estúdio1	32
térreo	Laboratório de Informática 2	54
térreo	Sala de Aula	36,4
térreo	Sala de Aula	37,6
térreo	Sala de Aula	39,7
térreo	Secretaria (Atendimento, Protocolo e Tesouraria, documentação)	40

5.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O laboratório de informática da Faculdade Unina possui um espaço retangular que permite um *layout* de bancadas, facilitando o manuseio correto dos computadores pelos estudantes. Possui computadores, monitores de 19 polegadas, teclados e mouses com entrada USB. Tem, ainda, projetor multimídia, tela de projeção e sistema de iluminação com interruptores independentes.

Utilização

O laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas nas modalidades presencial e a distância da faculdade, que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

É vedada à utilização dos computadores para fins não relacionados às atividades acadêmicas. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos

eletrônicos e redes sociais no laboratório. Em situações especiais, onde o jogo ou as redes sociais forem objetos de estudo, deve haver autorização por escrito de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Sendo solicitado pelo professor, o estudante usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

É da responsabilidade total do usuário a conservação e utilização do equipamento. Caso tenha extravio ou danificação de equipamentos, será da responsabilidade total do usuário que assinou o termo de utilização na secretaria.

Segurança

O laboratório adota procedimento diário de *backup* e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no *HD* do servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer *software* instalado dos equipamentos desta instituição de ensino. Também é expressamente proibida a instalação de *software* em qualquer equipamento, sem autorização prévia e por escrita da direção institucional.

É de responsabilidade do estudante usuário providenciar os suprimentos que utiliza para os seus trabalhos.

Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável, por meio de Comunicação Interna, com provas anexadas e, se for o caso, indicação de medidas cabíveis.

Para a manutenção cotidiana dos equipamentos e dos *softwares*, a Unina conta com uma equipe de funcionários que dão suporte geral ao laboratório e asseguram a manutenção dos equipamentos e as atualizações necessárias dos *softwares*.

5.2 BIBLIOTECA

Atualmente, a Faculdade Unina conta com duas Bibliotecas virtuais (Pearson e Lectio, disponíveis no Ambiente Virtual) e a Biblioteca física localizada na sede da Instituição.

A Biblioteca da Faculdade Unina conta com livros, periódicos e acervo em multimídia (CD/DVD), conforme descrito na tabela a seguir:

Livros da biblioteca		
Ativos	Títulos	Exemplares
Livros	3.006	11.324
Periódicos	116	116
Multimídia	151	1751
Total	3.273	11.591

Os horários de funcionamento

A biblioteca funciona das 8h às 12h e das 18h às 22h, de segunda a sexta. Nos sábados letivos, funciona das 8h às 12h.

Das normas da biblioteca física

São considerados usuários da Biblioteca Unina:

- a) Estudantes vinculados à Instituição;
- b) Colaboradores;
- c) Professores visitantes, substitutos, associados e voluntários;
- d) Estagiários/Bolsistas;

Os discentes vinculados à Faculdade Unina são inscritos na biblioteca mediante comprovante de matrícula e documento de identificação com foto. Os colaboradores serão inscritos na biblioteca mediante documento de identidade funcional ou comprovante de vínculo com a Faculdade ou documento com foto. Professores visitantes, substitutos, voluntários, associados e bolsistas terão acesso aos serviços da biblioteca mediante apresentação de documento de identificação com foto ou comprovante de vínculo com a Instituição, constando a data início e término

do contrato. A comunidade externa terá acesso aos materiais por meio da consulta local.

O desligamento total ou parcial do usuário consiste na perda do direito ao empréstimo e ocorre nos seguintes casos:

- a) Conclusão do curso;
- b) Cancelamento de vínculo temporário ou definitivo;
- c) Transferência para outra instituição de ensino;
- d) Desligamento do quadro de colaboradores;
- e) Término de contrato nos casos de estagiário/bolsista e professores substitutos.

Dos empréstimos

O empréstimo será realizado apenas para usuários cadastrados mediante o número de matrícula. São modalidades de empréstimo:

- a) Empréstimo normal ou domiciliar;
- b) Empréstimo especial;
- c) Empréstimo permanente.

Empréstimo normal ou domiciliar é aquele em que o usuário retira a obra na biblioteca com o direito de levá-lo ao seu domicílio, mediante prazo para devolução estabelecido pela Faculdade Unina.

Empréstimo local ou especial é aquele em que o material é emprestado com prazos diferenciados, estabelecido pela Faculdade Unina.

Empréstimo permanente é aquele destinado para uso exclusivo no desenvolvimento das atividades de um setor, o qual fica sob a responsabilidade da sua chefia.

Dos prazos e limites de obras

O prazo de empréstimo domiciliar varia de acordo com a categoria do usuário:

Categoria	Livros	Prazos	Multimeios	Prazos
Alunos de Graduação	03	07 dias	02	05 dias
Alunos de Pós-Graduação	05	10 dias	03	10 dias
Professores	05	15 dias	05	15 dias
Técnico Administrativo	03	07 dias	02	07 dias
Estagiário/Bolsista	03	07 dias	02	07 dias

Materiais disponíveis para empréstimo normal:

- Livros;
- Multimeios (DVD, CD-ROM etc.).

Materiais não disponíveis para empréstimo normal:

- Obras de Referência (dicionários, enciclopédias, índices, bibliografias);
- Periódicos;
- Exemplar 01 (um) de cada livro.

Da devolução

A devolução do material deverá ser feita na data prevista, podendo ser efetuada por qualquer pessoa. Poderá ser feita somente na biblioteca da Faculdade Unina. Caso a devolução não ocorra na data prevista, o usuário ficará sujeito às penalidades estabelecidas pela Instituição.

Da renovação de empréstimo

O empréstimo poderá ser renovado na biblioteca ou diretamente no endereço eletrônico "www.unina.edu.br", desde que não haja pedido de reserva para a obra. O material poderá ser renovado por até 02 (duas) vezes pela internet. Após esse número de renovações, o material deverá ser devolvido à biblioteca e solicitado novo empréstimo.

Da reserva

As reservas dos materiais poderão ser feitas no portal do estudante ou do professor. A reserva é nominal, obedecendo a ordem cronológica de solicitações. A obra em reserva estará disponível pelo prazo de 24h (vinte e quatro horas). Após esse período, a obra será liberada automaticamente para o usuário seguinte. A reserva é permitida apenas para obras que não estão disponíveis no acervo para empréstimo normal.

Das correspondências e avisos

A correspondência entre Biblioteca e o usuário é realizada via sistema e em casos excepcionais por correspondência impressa. O usuário deverá acompanhar sua

conta da biblioteca por meio do CURSOR, pelo menu de acesso ao usuário. Os avisos do sistema via *e-mail* é apenas uma forma de lembrar o usuário das datas de suas movimentações (empréstimos, reservas, renovações e devoluções). O não recebimento das mensagens não o isenta de cumprir os prazos estabelecidos para a devolução.

Das responsabilidades dos usuários

São responsabilidades dos usuários:

- a) Responder pela guarda, conservação e uso do material emprestado em seu nome;
- b) Conhecer as normas da biblioteca;
- c) Usar o salão de leitura unicamente para o fim a ele proposto: leitura e estudo;
- d) Zelar pela integridade das obras e do mobiliário, visando a sua preservação;
- e) Respeitar o horário de funcionamento da biblioteca;
- f) Devolver o material da biblioteca dentro dos prazos estabelecidos;
- g) Manter atualizado o cadastro de dados pessoais;
- h) Acompanhar o histórico de movimentações (empréstimos, renovações e reserva) na página do acesso ao usuário;
- i) Solicitar e aguardar a devolução do material ao entrar na biblioteca;
- j) Renovar o empréstimo da(s) obra(s) via *web* ou na biblioteca;
- k) Guardar o comprovante de empréstimo e devolução;
- l) Atender aos pedidos de comparecimento à biblioteca quando solicitado;
- m) Não entrar na biblioteca com bolsas, mochilas, pastas, sacolas e pacotes;
- n) Utilizar o guarda-volumes somente quando estiver nas dependências da biblioteca;
- o) Desligar o aparelho celular ou deixá-lo no modo silencioso ao entrar na biblioteca;
- p) Não adentrar na biblioteca portando equipamentos sonoros que prejudiquem a pesquisa/estudo de outros usuários;
- q) Não entrar na biblioteca consumindo alimentos ou bebidas;
- r) Não fumar nas dependências da biblioteca;
- s) Não entrar sem camisa e/ou trajes de banho;
- t) Tratar com respeito os funcionários e usuários da biblioteca.

O atraso na devolução da(s) obra(s) de empréstimo (local e domiciliar) implicará em uma multa diária. Para cada obra em atraso do empréstimo domiciliar, o usuário pagará uma multa no valor de 01 (um) real por dia. O usuário que não efetuar a devolução do empréstimo de consulta local na data e horário estipulado ficará suspenso por 07 (sete) dias por cada obra em atraso. O usuário que entrar na biblioteca com o material emprestado e deixá-lo sobre o balcão de atendimento, estantes, mesas ou outros locais sem solicitar ao atendente que efetue a devolução, ficará sujeito a penalidade correspondente ao tempo de atraso na devolução prevista. Em quaisquer circunstâncias, nos casos de extravio, perda ou danos ao material informacional emprestado, o usuário deverá repor à biblioteca outro exemplar semelhante ao extraviado e/ou danificado. Em se tratando de material ou edição esgotada, a obra a ser repostada poderá ser substituída por outra de valor equivalente segundo critérios elencados.,

Das Bibliotecas Virtuais

A **Biblioteca Virtual Universitária Pearson** é uma das principais plataformas digitais de livros do segmento universitário, abrange mais de 40 áreas do conhecimento, disponibilizando o livro completo para os usuários, acesso ilimitado para milhares de livros, pode ser acessada por computadores, *tablets* e *smartphones*, de qualquer lugar e a qualquer hora do dia. A Biblioteca *Pearson* está disponível no sistema CURSOR para acesso dos estudantes, corpo docente e coordenação.

A **Biblioteca *Lectio*** é a nova plataforma de conteúdo digital da Dot.Lib. Ela possibilita a leitura de livros digitais, em língua portuguesa de forma agradável e simples, com ela é possível baixar os livros e fazer a leitura off-line em qualquer lugar, ofertamos aos nossos estudantes mais 400 títulos da editora e-papares. A Biblioteca *Lectio* está localizada no CURSOR dentro do ambiente dos alunos.

6 POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Após a autorização do Curso de Bacharelado em Teologia, bem como o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação na modalidade a distância no ano de 2017, iniciou o credenciamento de polos de apoio presencial, não só no Estado do Paraná como também em várias regiões do Brasil.

Com o novo marco regulatório da EAD para abertura dos polos são analisadas diversas variáveis, que vão desde características populacionais e geográficas até questões de cunho educacional, como taxa de alfabetização, formação de nível médio e demanda por ensino superior, bem como questões relacionadas ao mundo do trabalho e as necessidades locais. Os estudos para implementação dos polos de apoio se fazem de extrema importância, pois buscam as necessidades das regiões.

A Faculdade Unina, diante de seu compromisso com a inclusão social e a expansão do ensino superior, busca levar seus polos de apoio presencial a municípios que quase não sejam atendidos por instituições nesse nível de ensino. Até janeiro de 2022 a Faculdade Unina contava com 105 polos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É em um ambiente infraestruturado física e virtualmente que a Faculdade Unina propõe novos cursos para atender à demanda local e regional. Como foi apresentado no início deste projeto, o curso de Licenciatura em Educação Física não só está de acordo com os dispositivos legais, mas também propõe uma formação integral e sólida a profissionais desta área, uma vez que sua grade curricular prevê embasamento teórico pertinente e necessário, bem como prioriza a prática docente ao elencar disciplinas pedagógicas e teórico-práticas que são basilares para a formação de um futuro professor.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicoestrutura-pdf. Acesso 10 set. 2019.

_____. Constituição (1988) **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Censo escolar 2018 da Educação Básica**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

_____. **Censo escolar 2019 da Educação Básica**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

_____. **Censo Educação Superior 2019 da Educação Básica**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

_____. **Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 2017.

_____. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: MEC, 2005.

_____. **Decreto nº 5622, de 20 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF, dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.html>. Acesso 20 maio 2019.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2018..

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental**. Brasília, Ministério da Educação, 1998.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília, Ministério da Educação, 2002.

_____. **Lei nº 10639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História

e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 140, n.8, p. 1. 10 jan. 2003.

_____. **Lei nº 11645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n.48, p.1. 11 mar. 2008.

_____. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 137, n.79, p.1. 28 abr. 1999.

_____. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27883. 23 dez. 1996.

_____. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 120, p.1. 26 de jun. 2014.

_____. **Lei nº 12764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 250, p.2. 28 dez. 2012.

_____. **Lei n.º 10.861, de 04 de novembro de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 04 nov. 2004.

_____. **Lei n.º 14.040, de 18 de agosto de 2020.** Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

_____. **Parecer CNE/CP n.º 7/2019.** Alteração do prazo previsto no Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2019-pdf/116741-pcp007-19-2/fil>>. Acesso 17 jul. 2019.

_____. **Parecer CNE/CP nº 28/2001.** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso 18 jul. 2018.

_____. **Parecer CNE/CP nº 15/2020.** Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas

educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

_____. **Parecer CNE/CP nº 19/2020.** Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

_____. **Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.** Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

_____. **Portaria Normativa nº 544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

_____. **Assembleia Legislativa.** Projeto de Lei nº 10442. Dispõe sobre a obrigatoriedade de o professor de Educação Física em todas as etapas da educação básica ser habilitado em curso de licenciatura em Educação Física. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1673005>. Acesso 07 abr. 2020.

_____. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.** Agosto de 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso 15 ago.2019.

_____. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso 17 jul. 2019.

_____. **Resolução nº 7, de 31 de março de 2004.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>. Acesso 15 maio 2019.

_____. **Resolução n.º 2, de 1 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso 21 maio 2019.

_____. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso 07 abr. 2020.

_____. **Resolução nº 1, de 30 de março de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso 10 mar. 2020.4.

_____. **Resolução nº 7, de 04 de outubro de 2007.** Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces007_07.pdf>. Acesso 07 abr. 2020.

_____. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá

outras providências. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso 10 mai. 2019.

_____. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7246-rceb007-10&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso 08 jan. 2020.

_____. **Resolução nº 1, de dezembro de 2020.** Dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167921-rces001-20/file>>

CRAHAY, M. **Poderá a escola ser justa e eficaz?** Da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos. Trad. Vasco Farinha Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

FERREIRA, Heraldo Simões (org.). **Abordagens da Educação Física Escolar:** da teoria à prática. Fortaleza: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará: EDUECE, 2019.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa.** 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 18 fev. 2014.

GUEDES, D. P. **Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar**. São Paulo: Motriz, 1999.

G1. **Veja os 20 cursos mais procurados do Sisu**; administração lidera a lista. 21/03/2015. <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/01/veja-os-20-cursos-mais-procurados-do-sisu-administracao-lidera-lista.html>. Acesso 10 março 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações sobre o número de habitantes de Curitiba- Pr.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>>. Acesso 05 de junho de 2019.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; AÇÃO EDUCATIVA. **Indicador de Analfabetismo Funcional.** Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/wpcontent/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf>. Acesso 21 jun. 2019.

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC. **Nosso Bairro: Bacacheri**. Curitiba: IPPUC, 2015. Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-CDR-005_BENVENUTTI.pdf>. Acesso 8 abr. 2019.

MARINHO, Vitor de Oliveira. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MOLINARI, A. M. da P.; SENS, S. M. A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade. **Revista Programa de Educação Corporativa (PEC)**. Curitiba, v.3, n.1, p.85-93, jul.2002/2003.

Nº de cursos de Pedagogia sobe 85%. **Jornal o Estadão**. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/geral,n-de-cursos-de-pedagogia-sobe-85,429870>>. Acesso 07 abr. 2020.

PINTO, Maria das Graças Gonçalves; PITANO, Sandro de Gastro (Org.). **Currículo e projeto pedagógico, estágio e formação continuada: olhares e reflexões**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2010.